Diário de Lisboa

ANO 61 N.º 20 632
Agosto 1981
Sexta-Feira

21 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novo Executivo entra hoje na forja

"Sim" de Balsemão chega hoje a Belém

Uma delegação do PSD encontra-se esta tarde em Belém (re)transmitindo ao general Ramalho Eanes o «sim» que Francisco Pinto Balsemão ontem forneceu, «em primeira mão», a um grupo de dirigentes sociais-democratas, cerca de 48 horas antes de outro esperado «sim», este do dirigente do CDS, Freitas do Amaral. Entra, assim, na forja o VIII Governo constitucional cuja estrutura-base, segundo algumas fontes, já estará delineada e até seleccionados alguns nomes. Temporariamente, pelo menos, a AD parece «pacificada», embora a forma como os acontecimentos têm evoluído coloque inevitáveis reticências sobre o futuro da coligação governamental. **Pág. 5**

Será um Governo a prazo e a reboque do CDS

— afirmam partidos da Oposição

Os principais partidos da oposição não auguram futuro longo ou radioso para o novo Executivo que Pinto Balsemão aceitou formar. O PS, cujo secretário-geral previu já um máximo de cinco meses para Balsemão em S. Bento, considera ainda – em declaração do seu Gabinete de Imprensa – que o Primeiro-Ministro e o PSD continuarão na dependência de Freitas do Amaral e do CDS. Para Vítor Dias, do PCP, a previsão de Soares apenas veio confirmar a razão do PCP quanto à inevitabilidade de eleições antecipadas. Helena Cidade Moura (MDP/CDE) disse por sua vez ao «DL» que a AD não passava de «caldeirada de peixe estragado» e dá-lhe menos de três meses de vida. Para a UDP (Francisco Rosa) novo Governo AD, será mais à direita e terá «curta agonia». **Pág. 4**

Esta tarde na Boa-Hora

Sentença para "Roby"

A sentença do julgamento do chamado «capitão Roby» deverá ser lida esta tarde, no Tribunal da Boa Hora. Contudo, é admissível que este caso não chegue hoje ao fim, uma vez que o advogado de defesa do réu Jorge Veríssimo Monteiro – de seu verdadeiro nome – já anunciou a interposição de recurso, se a sentença for desfavorável.

A leitura da sentença é aguardada com uma certa expectativa, particularmente a partir do momento em que o Procurador da República considerou como provadas 16 das acusações formuladas contra o réu, entre as várias dezenas incluídas nos quesitos. A pena pedida foi de oito anos, enquanto a defesa requeria a absolvição.

O caso do chamado «capitão Roby» mobilizou grande afluência à sala de audiências do 2.º Juízo Criminal, a partir do momento em que certo público se apercebeu das possíveis implicações a nível sexual e sentimental.

Possivelmente na perspectiva de revelações excitantes, tornou-se vulgar a luta pelo lugar na pequena sala, até que a Justiça, normalmente mais indiferente, passou as sessões para uma sala maior.

Da acção sindical à acção política

Walesa diz-se disposto ao confronto total

O dirigente sindical polaco, Lech Walesa, que desde as greves de Gdansk tem liderado a luta do Solidariedade, anunciou ontem em Varsóvia, após o seu contacto com os tipógrafos em greve, que é inevitável o «confronto total» entre a organização sindical e o Governo. Estas declarações de Walesa poem pela primeira vez a tónica claramente na «questão política», ultrapassando, deste modo, a dimensão predominantemente sindical que a maior parte dos conflitos têm assumido naquele país.

Págs. centrais

Publicado o Estatuto do Trabalhador-Estudante

Seis horas de dispensa para aulas na semana de 39 horas de trabalho

Pág. 20

A guerra das crianças

A «guerra das crianças» – que não é apenas uma guerra de crianças – continua em Belfast e em Londonderry, os centros urbanos da Irlanda do Norte onde se fazem sempre sentir as lutas antibritânicas. Agora, os incidentes (como a foto os mostra, na capital) são devidos à morte do décimo grevista da fome de Long Kesh, ou Maze como lhe chamam os ingleses. As crianças e adolescentes da Irlanda do Norte crescem e tornam-se adultos num clima de guerrilha urbana que, tudo o indica, está longe de chegar a um termo.

Págs. centrais

A crise da habitação não é igual para todos

Existem actualmente em Paris 40 mil residências secundárias

Em Paris há actualmente cerca de 40 mil residências secundárias, a maioria das quais adquiridas a preços de luxo: tornou-se moda residir na província ou no estrangeiro e comprar a «casa para fins-de-semana» na capital – este o tema de uma reportagem do «Le Monde Dimanche» que o Sete Ponto Sete publica nesta edição do «DL». O nosso suplemento das sextas-feiras publica também uma análise da situação da Imprensa portuguesa produzida pela FIEJ no Congresso de Madrid e uma entrevista com o homem que conduz a «política de Comunicação» da segunda maior empresa americana em termos de lucros – A Mobil.

Nova semana de greves (distritais) nos CTT

PÁG. 13

Envie as suas colecções hoje mesmo (Leia a pág. 2)

a semana

À margem do duelo Balsemão-Freitas do Amaral

O PS quer apropriar-se da ideia de "mudança" que conduziu a AD de Sá Carneiro ao poder

SE tudo se passar como ele previu, o presidente do CDS só dirá se aceita entrar para o novo Governo de Balsemão um dia ou dois depois deste ter dito que aceita formá-lo. O presidente do PSD fica , deste modo, numa posição novamente caracterizada pela sua fraqueza. Pois não sugeriram de mil e um maneiras, nos últimos dias, os porta-vozes do seu partido, que a entrada de Freitas do Amaral para o Governo era **condição sine qua non** para o «sim» de Balsemão?

Eles teriam tudo a ganhar com o enfraquecimento do PSD

Não insistimos nesta questão por considerarmos que ela tenha uma relevância particular no momento actual. Mas enfim, o jogo pelo poder é jogo pelo poder, e o certo é que, no tabuleiro do xadrez da AD, Freitas e Balsemão comportam-se um face ao outro como a rainha branca e a rainha negra (que nos perdoe Ribeiro Telles). Por isso, e porque o que está em causa é o Governo que governará este País nem que seja apenas por uns meses mais, há que seguir com atenção o modo como vão agindo os dois personagens que poderão ser, dentro de dias ou semanas, as suas duas primeiras figuras.

Assim, Balsemão anuncia esta tarde oficialmente que considera reunidas as condições necessárias para formar novo Governo, entre as quais está a entrada de Freitas do Amaral para o lugar de vice-primeiro-ministro. Mas Freitas do Amaral só amanhã ouve a este respeito a Comissão Política do CDS – amanhã e talvez domingo – com quem estará a aconselhar-se sobre o modo de resolver o seu «difícil problema de consciência». E poderá acabar por não satisfazer a «preferência» de Balsemão, ou pelo menos sugere que poderia fazê-lo.

Durante a semana, produziu-se aliás um fenómeno curioso em termos de Comunicação Social, particularmente notório na Imprensa: devido ao seu silêncio, Balsemão passou para segundo plano; pelo contrário, falador quando quis, o presidente do CDS chamou sobre si as atenções, criando a impressão de que tudo depende dele e dos seus problemas de consciência. Mais do que isso, adiando a sua decisão e «condenando» Balsemão a aparecer como um fracassado domador de feras quando tomar a dele, insistiu em que nenhuma exigência ou pressão terá sobre si qualquer efeito. Para bom entendedor, esta declaração significa precisamente o seguinte: «Se eu decidir, como provavelmente decidirei, entrar para o Governo, não pensem que foi porque me obrigaram a fazê-lo».

Força aparente

Se é verdade que, em nome da sobrevivência da AD, todos no CDS e no PSD o aconselham a entrar para o Governo Balsemão – o que o afasta, no imediato, de projectos pessoais mais ambiciosos, como a presidência da Assembleia da República ou o lugar de Coordenador da coligação – também é verdade que nem uns nem outros querem passar sem ele. Freitas do Amaral estará sem dúvida hoje, no CDS, numa posição de liderança menos absoluta do que quando era assistido por Amaro da Costa, e provavelmente acabará por ter de aceitar o que lhe aconselham. Mas, ao mesmo tempo, está a tentar habilmente transformar essa fraqueza em força, jogando por conta própria com o «timing» das decisões e tentando persuadir a parte do País tocada pela Informação da grandeza do seu problema moral.

Há dia dissemos aqui que Balsemão tinha aprendido com Mário Soares a suscitar «vagas de fundo» a seu favor, no seu próprio partido, não se importando de, para esse efeito, jogar com funções do próprio Estado – facto que, como se sabe, tem sido negativamente comentado quer internamente quer a nível internacional.

Dir-se-ia que também para Freitas do Amaral chegou o momento «soarista»: não através da provocação de «vagas de fundo» (o CDS é pequeno e as marés parecem não ser, nos seus mares, especialmente favoráveis ao presidente do partido), mas através da dramatização do seu próprio personagem.

Com efeito, o modo como Freitas do Amaral chama a atenção, na TV, para o seu «problema de consciência», faz irresistivelmente lembrar o modo como Mário Soares veio à televisão, em Novembro passado, explicar que, apesar da opinião do seu partido, ele, pessoalmente, também devido a um problema de consciência, não poderia votar em Eanes. E, aliás, curioso verificar como, no momento da sua afirmação de poder pessoal, dirigentes partidários encontram sempre diante de si um Eanes real ou imaginário com quem se defrontam. Também agora, o «problema de consciência» de Freitas do Amaral se prende, inevitavelmente, com a sua afirmação, durante a campanha para as presidenciais, de que «jamais participaria num Governo enquanto Eanes fosse Presidente da República»... (Eanes é normalmente suposto liderar secretamente uma associação de partidos, ou um seu próprio – a CNARPE, por exemplo).

Se nos lembrarmos de que foi, exactamente, transformando a sua fraqueza em força que o CDS passou de partido apedrejado na rua a partido de Governo, talvez se torne mais inteligível o jogo actual do presidente dos centristas: poderá entrar obrigado para o Governo de Balsemão, prescindindo momentaneamente de outros objectivos pessoais. Mas, se o fizer, será para disputar ao presidente do PSD a liderança do Executivo e da AD.

A «paciência» de Soares

Entretanto, ontem, Mário Soares publicava no jornal oficial do seu partido um artigo sobre «o PS e a crise da AD». O artigo foi alvo da atenção generalizada dos órgaos de Comunicação, que dele divulgaram, praticamente sem excepção, largos extractos. Para além do natural interesse pela análise que o secretário-geral do PS faz da crise governamental como expressão da crise da coligação maioritária, uma certa expectativa fora criada pelas suas declarações na Jugoslávia: Soares afirmou, naquele país, que «os socialistas estão prontos a vir para a rua» contra o Governo, o que contraria as repetidas promessas de não-interferência que o PS tem feito ao PSD face à situação presente. O artigo de ontem parece confirmar, porém, que se mantém a conhecida duplicidade de «discurso» de Mário Soares: afirmações combativas e algo espectaculares em certos périplos internacionais, contidas e reservadas para consumo interno.

Decerto, Mário Soares distancia-se do PSD, que considera esmagado pelas responsabilidades do poder, amedrontado pelas diriculdades que esperam o poder futuro e atrelado ao CDS. Acusa Balsemão de ter fugido, demitindo-se, às suas obrigações como Primeiro-Ministro e acentua o fracasso da política financeira da AD, recordando que este ano fechará, segundo os mais optimistas, com um défice de 1800 milhões de dólares da balança de transacções correntes. Anuncia o comprometimento da UGT numa campanha de reivindicações para o Outono e sublinha que a crise política tem funcionado como um biombo que esconde as graves dificuldades nacionais – carestia da vida, desemprego, dívida externa, subdesenvolvimento.

Mas, repetindo que o PS não tem pressa, desinteressa-se do combate a curto prazo pelo poder político, rejeita como uma «aventura» a possibilidade de eleições antecipadas e, pela primeira vez, assume o lugar de quem deseja protagonizar a «esperança de mudança» à custa da qual, diz, a AD ganhou a maioria do eleitorado. Este facto é sem dúvida revelador do que vai ser a táctica eleitoral do PS no futuro próximo: a AD só mudou o País para pior, apenas o PS pode realizar mudança prometida.

Por outro lado, a um tempo justificando a posição actual do seu partido e descrevendo um cenário pós-eleitoral em que os socialistas voltassem a ser o «primeiro partido» nacional, Mário Soares anuncia ao PSD a sua vontade de conciliação: «A saída tem de ser encontrada num amplo consenso nacional, com determinação e paciência, no quadro do funcionamento regular dos partidos, apelando para a solidariedade nacional...» Esta tónica é retomada mesmo quando define o PS como única alternativa à AD: o PS «perfila-se como a única alternativa possível, num plano de concertação nacional, como fulcro de um largo consenso patriótico e democrático que possa unir todos quantos queiram salvar Portugal».

Abstendo-se de participar numa luta pelo derrube do Governo – a luta contra a AD não deve, segundo ele, senão desgastar a sua imagem – Soares afasta, simultaneamente, a possibilidade de uma rápida reclassificação política do seu partido (e dizemos do seu partido porque a FRS, para ele, deixou visivelmente de existir). Soares está certamente convencido de que o tempo joga a favor da dissolução da AD e da FRS, saindo o PS e o PSD dessa crise em posição de assegurarem o poder de forma durável (o primeiro na posição de líder, porque terá capitalizado eleitores na oposição e nos votantes AD desiludidos).

Assim torna-se claro o «cenário 1985» que Mário Soares desejaria poder preparar: um PSD saindo diminuído de sucessivas crises internas e da dissolução da AD, dada como inevitável; um PS liderando o poder; um CDS congregando toda a direita e transformado em futura oposição, com Freitas candidatando-se a Belém e perdendo; uma APU limitada à direcção política de parte do movimento sindical; e ele próprio a caminho da Presidência da República.

Curiosamente, tal cenário poderia não desagradar, igualmente, ao CDS, que, quando sonha, sabe que só fora da AD poderá tornar-se num partido «grande», de perfil autónomo.

De momento, porém, e como todos eles sabem, a rosa não está aí, não é aí que se vai dançar.

João Mendes

Concurso "DL"/81

DATA LIMITE: 17 DE SETEMBRO
...mas envie hoje mesmo as suas colecções!

Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sorteio para 13 de Outubro.

Mas não espere pelo último dia: envie hoje mesmo as suas colecções!

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 7 e 15 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

CONCURSO DL
Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

PORTO - BENFICA

EXCURSÕES ESPECIAIS
2 PARTIDAS
1 dia — Só transporte (22 de Agosto)
2 dias — Com alojamento (22-23 de Agosto)
PREÇOS ESPECIAIS
FORNECEMOS BILHETE PARA O JOGO
RESERVE COM ANTECEDÊNCIA
CONSULTE-NOS TAMBÉM PARA:
— PASSAPORTES
— VIAGENS EM PORTUGAL E ESTRANGEIRO (CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS)

RUA IVENS, 10
Telefs.: 36 11 77 — 36 45 76
36 48 56

PRISMA VIAGENS E TURISMO LDA

Em comentário da «Novosti»

URSS critica ajuda dos EUA à Polónia

Desde que se instalou na Casa Branca, a Administração Reagan tem dado provas de uma solicitude verdadeiramente «tocante» em relação à Polónia. O próprio presidente pronunciou-se pela entrega à Polónia de uma quantidade ilimitada de víveres, provenientes dos excedentes federais. Repetindo o presidente, o secretário de Estado, Alexander Haig, declarou que o governo americano estava disposto a conceder ajuda financeira, económica e «outra» a Polónia, se as reformas em curso no país fossem coroadas de êxito. No decurso de uma entrevista concedida à Televisão, John Block, ministro americano da Agricultura, afirmou, por seu lado, que os Estados Unidos deviam estabelecer um plano de ajuda geral à Polónia, em vez de distribuir esmolas.

Dívida polaca aos países capitalistas

A dívida da Polónia aos países capitalistas é uma das principais razões da profunda crise que atravessa esse país.

Os banqueiros e os financeiros calculam escrupulosamente, o montante dos créditos e juros que a Polónia deve pagar a 15 países credores e a 460 bancos privados. Os banqueiros de Wall Street apresentam-se cada vez mais como polícias das finanças polacas, exigindo que se endureçam as cláusulas de adiamento dos termos de reembolso dos empréstimos, se bem que a Polónia deva muito menos aos Estados Unidos que a outros grandes países e importantes bancos do Ocidente.

Durante longos anos, impôs-se intencionalmente à Polónia o reconhecimento da dívida primeiro para lhe retirar a sua independência, e, em seguida para lhe ditar condições. O antigo conselheiro do ex-presidente Carter, Zibgiew Brzezinski, escreveu, em 1965, que «tendo em conta o vivo interesse manifestado pela Europa de Leste face ao capital estrangeiro, a sábia utilização dos créditos americanos a longo prazo pode, nesse sentido, contribuir eficazmente para atingir o objectivo».

A NATO joga na carta polaca

Cabe aqui lembrar as declarações feitas por Lersulla Lorenzen, antiga empregada do secretariado da NATO que se refugiou na República Democrática Alemã, onde revelou que, nos últimos dez anos, a NATO jogou activamente a «carta polaca» para subordinar economicamente aquele país ao Ocidente e poder seguidamente exercer pressões políticas. Essa orientação está expressa, segundo Lorenzen, no plano «Hilex-5» de 1972.

Os polacos têm hoje consciência dessa dependência, das armadilhas financeiras em que caíram. As firmas ocidentais, através dos contratos de fornecimento de tecnologia e bens de equipamento, conseguiram, em muitos casos, colocar a produção de empresas sob o seu controlo. As novas empresas, por exemplo, devem obrigatoriamente receber certas peças e matérias-primas dessas empresas.

Quando as reservas de divisas se esgotaram, parou a produção de numerosos artigos, porque essas peças tinham de ser compradas fora do país. Basta dizer que, por exemplo, a indústria farmacêutica polaca depende em 70 por cento dos fornecimentos de matérias-primas estrangeiras.

A apregoada «ajuda» americana à Polónia insere-se, pois nessa paciente teia urdida ao longo de anos para fazer perder aquele país para o lado do Ocidente (Novosti).

Para atacar as instituições democráticas

Central de intoxicação da opinião pública actua em Espanha

MADRID – (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Meios políticos bem informados, próximos do Governo espanhol, parecem ter detectado a existência de uma grande «campanha de intoxicação» destinada aos órgãos de Informação e que visa causar a confusão e descreditar a democracia e as instituições fundamentais do país.

Assim o confirmou uma destacada personalidade governamental, numa conversa privada, a qual acrescentou que, segundo parece, os resíduos de um serviço de informação paramilitar, dos tempos do franquismo, teriam muito a ver com esta campanha, cujos alvos têm sido o rei, a Constituição e os partidos políticos.

Duas ou três pessoas, que nunca ocuparam cargos de revelo durante o franquismo, seriam os responsáveis («autênticos Goebbels» segundo a fonte governamental que falou com o «DL») por essa campanha, cuja última proeza foi a fuga de informação sobre o conteúdo do processo intentado contra os golpistas do passado dia 23 de Fevereiro.

Mas infelizmente a «informação» que «fugiu» foi só aquela que mais efeitos nocivos poderá comportar para a democracia: por exemplo, as passagens onde se afirmam que o «cérebro» do golpe, general Armada, pensava propor aos socialistas Felipe Gonzaelz e Mugica, e ao comunista Jordi Sole Tura, a integração dum Governo presidido por ele próprio, Armada. Ou aquela passagem em que os conspiradores procuram implicar o rei nos preparativos do golpe...

Agora, segundo tudo indica, são os partidos políticos o alvo número um dos subterrâneos «Goebbels» espanhóis. Sem desconfiarem de nada, os meios de Informação receberam a «notícia» de que o Partido Socialista tinha feito em 1978 um pacto com a União Soviética para impedir a entrada da Espanha na NATO. A notícia era «velha», e, além disso, manifestamente falsa. Ninguém entende por que motivo reapareceu agora, quando certos órgãos de Informação ultradireitistas, como o jornal «El Alcazar», a tinha divulgado na altura, sem que ninguém ligasse a mínima importância a tais invenções.

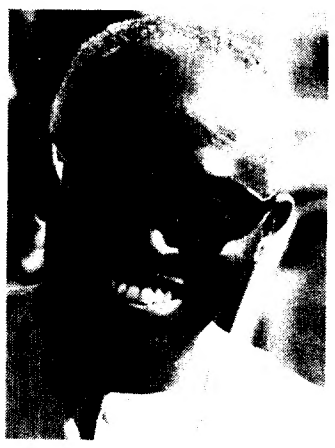
O pior de tudo é que agora o veículo transmissor desta falsa conivência entre o PSOE e o PCUS foi o próprio partido governamental (da UCD), cujo boletim voltou a publicar tais rumores. Tudo indica que a inexperiência política dos responsáveis «ucedistas», na ausência dos principais dirigentes do partido, terá estado na origem deste ludíbrio, ao qual esses ingénuos da política não souberam resistir.

Agora foi a vez do Partido Comunista: um jornal divulgou a «notícia» de que a 23 de Fevereiro os comunistas de Valência tencionavam assaltar, armados, os quartéis, e de que os militantes teriam recebido instruções nesse sentido, de acordo com os velhos esquemas da clandestinidade. Claro que tal «notícia» foi prontamente desmentida e que os meios de Informação pouco crédito lhe concederam. Mas é mais um passo no ataque aos partidos.

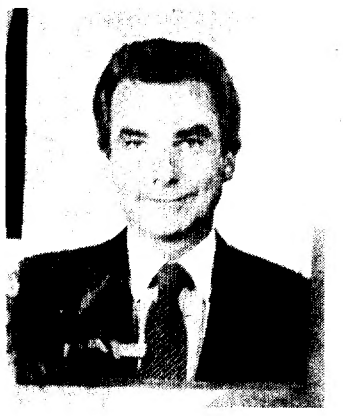
Tudo isto se combina

Continua na pág. 17

● O jornal alemão «Die Welt», considera que em Portugal «por detrás da fachada democrática, floresce o **eanismo**». O diário de Bona afirma que «perante a indisciplina reinante nos partidos políticos», o presidente Ramalho Eanes «é o fulcro de um movimento que, por não se identificar com nenhum dos partidos existentes, é atacado por todos eles». «Die Welt» não exclui a possibilidade de dentro de alguns anos «o **eanismo** poder obrigar os partidos a formarem uma grande coligação mesmo contra vontade ou provocarem o aparecimento de um partido presidencialista». O fenómeno presidencialista em Portugal é, refere o diário conservador alemão, «fruto da expressão política do povo que, desiludido com a democracia parlamentar, procura apoio em personalidades».



● Freitas do Amaral manifestou ao Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, a disponibilidade dos democratas-cristãos portugueses para a cooperação com aquele país africano – afirma a ANOP citando fonte partidária em Lisboa. O presidente do CDS, através de Anacoreta Correia, dirigente democrata-cristão e secretário de Estado da Defesa do VII Executivo, fez chegar ao estadista cabo-verdiano uma carta em que recorda «com particular emoção» as conversas tidas com Aristides Pereira, na Cidade da Pria e em Lisboa. «Naquela primeira ocasião, porventura mais do que nunca, senti bem de perto a responsabilidade que, para nós portugueses, constitui a manutenção e o desenvolvimento de relações exemplares com a República de Cabo Verde e com o seu povo» – refere Freitas do Aamaral, citado pela mesma fonte. Anacoreta Correia foi portador da carta, devido à sua deslocação ao arquipélago em gozo de férias.



● Uma comissão de aficcionados, com o apoio da Comissão Política do PSD de Cascais promove dia 30 uma corrida de toiros com o objectivo de recolher fundos para um monumento a Sá Carneiro. A corrida, que será de gala à antiga portuguesa, terá, a abrir, um cortejo evocativo das touradas reais do século XVIII, com a participação de charameleiros, timbaleiros, coches, porta-estandartes, alabardeiros e o «neto», entre outros figurantes habituais neste tipo de corridas. Desde 1979, que não se realiza em Portugal uma corrida de toiros de gala à antiga portuguesa.

● A actual situação política vai ser debatida pelo MDP/CDE em 4 sessões públicas a realizar hoje, em Sines e Caldas da Rainha, amanhã, em Espinho e domingo, em Sesimbra. Hoje à noite na sede concelhia do MDP/CDE a deputada Helena Cidade Moura presidirá a um debate público sobre a situação política e social que se vive no País. Na mesa estarão também presentes o escritor Antunes da Silva da Comissão Nacional e Ferreira da Costa da Comissão Concelhia do MDP/CDE e vereador APU na Câmara de Sines.

● O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcis dos Santos, inicia segunda-feira à noite, em Ponta Delgada, uma visita oficial de cinco dias à zona militar dos Açores. Garcia dos Santos, que regressa a Lisboa no dia 28, visitará na Região Autónoma dos Açores as unidades do Exército sediadas nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial.

● As eleições intercalares para a Assembleia da Freguesia de Castelo Novo, concelho do Fundão, vão realizar-se em 11 de Outubro. As eleições decorrem na sequência da demissão colectiva daquele órgão autárquico, de maioria socialista, devido a alegadas desinteligências com a Junta de Freguesia local. Em 1979, votaram nesta freguesia 353 dos 438 eleitores inscritos, tendo o Partido Socialista obtido 188 votos e a Aliança Democrática 150.

● O embaixador designado da República da Guiné-Bissau em Portugal, Leonel Vieira, que já se encontra em Lisboa e que apresentará muito brevemente as cartas credenciais, recebe amanhã, num hotel da capital, toda a comunidade guineense radicada em Portugal.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

COM SISTEMA DINÂMICO DE VENDAS DIRECTAS AO DOMICÍLIO

A D M I T E

PROMOTORAS(ES) DE VENDAS PARA COORDENAR VENDEDORAS(ES)

Exigem-se informações e fiança

Possibilidades de auferir mensalmente comissões avultadas. Resposta a este jornal ao n.º 21 082.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE — T. 2752175

FÉRIAS DA COMPANHIA

A SEGUIR
«A RECTA-GUARDA

de Romeu Correia SUB SEC/CMA

Nas suas férias pode comprar o DL

PARQUES CAMPISMO

ALGARVE
- Armação de Pêra
- Armação de Pêra
- Valverde — Lagos
- Orbitur — Quarteira
- Parque Trindade — Lagos
- Praia Verde
- Montegordo
- V. Nova Milfontes

COSTA CAPARICA
- CCL
- Almadense
- Piedense
- Lagoa de Albufeira

LINHA DO OESTE
- Praia de Pedrógão
- S. Pedro Muel
- Praia de Sta. Cruz
- Termas do Vimeiro
- Parque de Campismo de Peniche
- Parque Tupatur Baleal

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

O que diz a Oposição?

Gabinete de Imprensa do PS:

"Balsemão continua na dependência do prof. Freita do Amaral"

Na impossibilidade de nos pôr, ainda esta manhã, em contacto com um dos dirigentes nacionais do partido, para um comentário ao regresso do Governo AD-Balsemão, o Gabinete de Imprensa do PS citou-nos a sua própria declaração hoje veiculada pelo «DN».

Condidera aquele Gabinete que «a aceitação por parte do dr. Balsemão do cargo de Primeiro-Ministro do terceiro Governo da AD vem confirmar o que sempre dissemos: que o presidente do PSD provocou artificialmente uma crise, a nível do Governo, com o intuito de, tão-somente, solucionar a sua situação pessoal a nível do PSD e da AD».

«Fazendo esta jogada – refere ainda o PS – Balsemão comportou-se como uma personagem obediente dos cenários que os analistas desenham, com persistência e afinco semanais no jornal de que o Primeiro-Ministro é proprietário».

Para o Gabinete de Imprensa socialista é «de qualquer forma divertido sublinhar que o acto de demissão do dr. Balsemão, tendo por objectivo forçar o prof. Freitas do Amaral a empenhar-se no Governo da AD, não atingiu o seu principal objectivo.

Com efeito, a aceitação de Balsemão, agora anunciada, previamente à declaração pública de Freitas do Amaral no sentido de aceitar qualquer cargo governamental vem, mais uma vez, pôr em evidência a dependência do dr. Pinto Balsemão perante o prof. Freitas do Amaral, a qual traduz uma outra dependência: a do PSD face ao CDS, no seio da coligação AD».

Vítor Dias (PCP):

"Previsão de Mário Soares confirma razão do PCP"

«A previsão do dr. Mário Soares de um máximo de cinco meses de vida para o Governo-Balsemão confirma, indirectamente, que o PCP tem razão quando diz que a AD no Governo é um sério factor de instabilidade...» – sublinhou-nos, esta manhã, Víctor Dias, do CC do PCP, comentando igualmente o regresso de Pinto Balsemão à chefia do Executivo.

– Que pensa o PCP de um novo Governo Balsemão-AD?

– Trata-se de um regresso do Primeiro-Ministro e do PSD-PPD, que, sob a influência determinante do CDS, realizou uma política que agravou todos os problemas nacionais e suscitou um vastíssimo descontentamento e lutas populares. O regresso de Pinto Balsemão e a formação de um novo Governo AD são, por isso, motivo de acrescida preocupação para todos os cidadãos que têm consciência da gravíssima situação económica financeira e social, para que a AD atirou o País.

– Concorda o PCP com o prazo de cinco meses de vida previsto por Mário Soares para este Governo?

– Penso que uma tal previsão poderia estar mais de acordo com a análise que o PCP tem feito sobre a natureza da crise da AD e sobre a solução política necessária. É de estranhar vê-la na boca do dr.. Mário Soares, que para explicar a sua opoisição a novas eleições continua, com grande falta de sinceridade, a invocar o perigo que eles causam de «desestabilização das instituições...»

De qualquer modo, com essa previsão, o dr. Mário Soares confirma indirectamente que o PCP tem razão quando diz que a AD no Governo é um sério factor de instabilidade e quando diz que novas eleições seriam uma resposta democrática contra uma situação de real instabilidade que é fruto da política da AD.

– Tenciona o PCP desencadear, para breve qualquer ofensiva contra o novo Governo AD?

– O prosseguimento ou agravamento da mesma política provocará a intensificação da luta dos trabalhadores, dos agricultores e de todas as classes e camadas afectadas pela política da AD. O descontentamento crescerá certamente, ampliar-se-á o isolamento da AD face ao país real e a necessidade de convergência das forças democráticas acabará por ganhar novo impulso.

A acção do PCP em todos os planos da sua intervenção visará simultaneamente travar e derrotar em cada frente de luta a política do Governo e com maior urgência afastar a AD do Governo e abrir caminho para uma alternativa democrática através de novas eleições.

– E que pensa da eventual presença de Freitas do Amaral no Governo?

– Ainda agravará mais a sua política. Mas, na altura própria, tal hipótese merecerá análise mais detalhada.

Helena Cidade Moura (MDP/CDE):

"AD é caldeirada de peixe estragado e novo Governo não dura três meses"

«O dr. Vasco da Gama Fernandes dizia ontem numa entrevista que a AD era uma caldeirada sem peixe. Nós pensamos que se trata mais de uma caldeirada de peixe estragado que já ninguém quer...» assim comentou para o «DL», Helena Cidade Moura, do MDP/CDE, o regresso de Pinto Balsemão e da AD à chefia do Governo.

– Foi surpresa para o MDP o regresso de Balsemão a S. Bento3

– Não é uma surpresa emocionante a volta do dr. Balsemão. Está dentro do estilo de acções a que a AD nos tem habituado. Acções em circuito fechado. Nem sequer os representantes do Povo , através da Assembleia da República foram escutados neste processo.

– E que pensa de um novo Governo AD para o País?

– De momento isso significará que a AD tenta retocar a imagem, demasiado degradada nos últimos meses. Se Balsemão volta ao Governo tentando assegurar os ideais sociais-democratas e fortalecer o seu partido, recheado de visíveis contradições ou se, uma vez mais, vai ceder às exigências do CDS... só mais tarde o saberemos. De qualquer forma, como já disse, a AD é inviável porque é incompatível com os ideais sociais-democratas. Repito, é uma caldeirada de peixe estragado que ninguém deseja.

– Concorda com a previsão de Mário Soares, que dá um máximo de cinco meses de vida ao futuro Governo-Balsemão?

– Como pensamos que tal Governo não resultará e que tenderá em Outubro a agudizar a crise já existente julgamos que Balsemão não aguentará sequer três meses.

– O MDP mantém a proposta de eleições antecipadas?

– Certamente. Não pretendemos eleições antecipadas para derrubar o Governo, mas sim para abrir uma alternativa democrática, pois tal Governo malogrou-se mesmo perante os seus próprios apoiantes. Esta crise mostrou já a existência de uma situação não-democrática que não deve prolongar-se indefinidamente. E esperamos que este tempo de espera seja utilizado pelos democratas para através da convergência de esforços, da unidade, preencherem o vazio criado pela AD, repondo a democracia no seu exacto lugar.

UDP: "Um Governo mais à direita"

Para a UDP o facto de Balsemão ser novamente proposto «significa que resultou de um compromisso entre duas alas reaccionárias da AD».

«Tal como tínhamos advertido da possibilidade de um Governo mais à direita – declarou esta manhã ao «DL» Francisco Rosa – hoje, pelas pessoas e pelos contornos do Governo e pela propaganda que está a ser feita em torno dele, fica claro que ele vai tentar impor uma política ainda mais à direita».

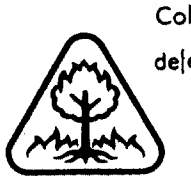
Francisco Rosa sublinhou que esta crise, «que só aparentemente está fechada», demonstra que a AD «está em agonia» e «irá falir a curto prazo», mas como já aconteceu nos meses anteriores, «o movimento popular irá levantar-se em força contra as medidas do Governo».

Para a UDP, acrescentou aquele dirigente, «reforço da luta dos trabalhadores será o caminho a seguir para apear definitivamente a AD do poder e em torno de uma política de ataque às raízes da crise criar as condições para uma viragem na situação política para um Governo a seu favor».

Instado a comentar as afirmações de Mário Soares, que vaticinou um período de cinco meses de vida para o novo Governo AD, Francisco Rosa respondeu que não iria dizer quantos meses vai durar o Governo, mas que em sua opinião terá «vida curta».

«Por um lado porque os choques internos na AD só aparentemente ficaram sanados; por outro porque o descontentamento popular contra este Governo aumenta e pensamos que não ficará na expectativa porque assistiu a este espectáculo da incapacidade da AD para resolver os problemas do povo e da incapacidade para cumprir o seu próprio projecto».

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

ciclo/ave vivat

"Dança" dos ministeriáveis continua

Aguarda-se o "sim" de Freitas do Amaral

O presidente do CDS Freitas do Amaral deverá obter amanhã o assentimento da Comissão Política do seu partido para ocupar um lugar de vice-primeiro-ministro no segundo Executivo formado por Pinto Balsemão.

Em entrevista hoje publicada pelo semanário «O Jornal», o porta-voz da Comissão Directiva do CDS, Ribeiro e Castro explicou as principais vantagens da participação de Freitas do Amaral no executivo, para além de ser a manifestação do empenhamento do CDS: «A AD é uma coligação de Governo e, como é evidente, a presença dos respectivos líderes nesse mesmo Governo garante de modo natural a participação comum na orientação e na acção governativa e na coordenação política da Aliança Democrática.

Ministeriáveis

Começam entretanto a surgir as tradicionais listas de elencos governamentais.

Do que se sabe é praticamente certa a integração de Freitas do Amaral como vice-primeiro-ministro e de Ribeiro Teles como ministro de Estado. Ao primeiro poderia ainda ser atribuída a pasta da Reforma Administrativa, enquanto ao segundo caberia a coordenação de um vasto sector cujas fronteiras ainda não foram explicitadas.

Do actual Governo transitariam para o VIII, os responsáveis pelas pastas da Justiça, Meneres Pimentel e do Trabalho, Nascimento Rodrigues. Menos certa é a manutenção de Fernando do Amaral como ministro da Administração Interna (que poderia eventualmente ser ocupada por Basílio Horta), transitando o vice-presidente do PSD para um lugar compatível com a articulação da maioria parlamentar com o Governo (cargo em que Basílio Horta e o seu secretário de Estado falharam estrondosamente). Outra hipótese para Basílio Horta seria o regresso ao Comércio e Turismo.

Para as Finanças será nomeado um PSD, que poderia ser ou João Salgueiro, ou Rogério Martins ou Ernâni Lopes (este também falado para a intrgração Europeia). Morais Leitão, que tem gerido esta pasta, poderá regressar aos Assuntos Sociais, onde os meios da AD consideram que fez um bom lugar, ou passar para a Defesa, donde sairá Azevedo Coutinho (a hipótese Ângelo Correia é inevitável e este deve contentar-se com um lugar subalterno).

Nos Negócios Estrangeiros terá de ficar um social-democrata. Uma hipótese é a manutenção de Gonçalves Pereira, mas este parece pouco interessado. Ernâni Lopes seria outra possibilidade.

Henrique Granadeiro talvez aceite finalmente a Agricultura. Rebelo de Sousa poderá também deixar o «Expresso», – onde ultimamente só tem ido «de fugida» conforme nos informaram da Duque de Palmela para se tornar secretário de Estado adjunto de Balsemão.

Por fim, Lucas Pires poderá ser ministro da Cultura e da Ciência,

Ribeiro de Almeida, Montalvão Machado e Ângelo Correia à saída de S. Bento

Delegação do PSD vai hoje a Belém dizer que Balsemão aceitou

Uma delegação do PSD desloca-se esta tarde a Belém para comunicar ao Presidente da República a decisão de Pinto Balsemão de aceitar a indigitação para o cargo de Primeiro-Ministro do VIII Governo constitucional.

Balsemão anunciou ontem essa decisão – que nos bastidores já se conhecia – aos elementos da mesa do Conselho Nacional e da Comissão Permanente do PSD.

Ângelo Correia, porta-voz dos sociais-democratas, disse ontem aos jornalistas presentes em S. Bento – a confusão entre as instalações do governo e do partido é, como se vê, perfeita – que as condições postas pelo Presidente do PSD aos líderes dos restantes parceiros da AD eram de carácter interno e externo.

As primeiras diziam respeito – informou – ao «empenho de todos os dirigentes e militantes do PSD no processo político».

No mesmo âmbito existiam «aparentes atitudes que não punham, em termos correctos e eficazes, o funcionamento do executivo apoiado no partido, e cujo tipo de discurso, feito fora dos órgãos do PSD, não legitimavam o exercício cabal do desempenho de funções».

Outras razões, ainda internas – prosseguiu – prendiam-se com «anunciadas alternativas que não se verificaram».

Quanto a condições externas, o porta-voz do PSD referiu que embora o empenho e a dignificação da AD nunca tenham estado em causa, «a sua tradução em termos de personalidades» dos partidos constituintes era uma das condições requeridas.

Tais condições, explicitou, «podem ter, neste momento, cabimento, quer no âmbito dos órgãos de Estado, quer na Assembleia da República, quer no dos próprios aparelhos partidários».

«Essas condições políticas e morais foram encontradas, pelo que o Presidente do PSD entendeu seu dever aceitar a indigitação para Primeiro-Ministro» – acrescentou.

Ângelo Correia revelou depois que Freitas do Amaral, convidado para vice-primeiro-ministro do VIII Governo Constitucional por Pinto Balsemão, embora a decisão final obviamente lhe pertença tem «boas condições políticas para aceitar».

À reunião em S. Bento estiveram presentes Leonardo Ribeiro de Almeida, Bento Gonçalves e Montalvão Machado, que representaram a mesa do Conselho Nacional do PSD.

A Comissão Permanente da Comissão Política dos Sociais-democratas fez-se representar por Fernando Amaral, Ângelo Correia, António Capucho e Silva Marques (que substituiu Moura Guedes).

Inicialmente Pinto Balsemão reuniu-se com os membros da mesa do CN, às 16 e 30, tendo meia hora depois a audiência sido conjunta com os da Comissão Permanente.

Hoje à tarde, com início às 18 horas, está marcada uma reunião alargada da Comissão Política do PSD para a análise do actual momento político.

A afirmativa e a exclusão de partes

Pinto Balsemão, em carta ontem enviada à mesa do Conselho Nacional do PSD, diz que os contactos com os líderes do CDS e do PPM permitem encarar o futuro governamental da AD com «serenidade e confiança».

Balsemão justifica, na carta, de cerca de 800 palavras, as razões que determinaram a sua aceitação para formar governo.

«Existe um consenso no sentido de que, sem delongas nem ambiguidades, é necessário mostrar o comprometimento efectivo e global dos três líderes da AD e dos principais dirigentes dos partidos que a compõem, através de uma clara definição de funções na Assembleia, no Governo ou no aparelho do Estado».

Acrescenta que as conversações que teve com Freitas do Amaral e Ribeiro Teles permitem «pôr termo a determinado clima de incerteza e interinidade que tem dificultado a construção numa base sólida e operacional da articulação entre o Governo, os partidos da AD e a maioria parlamentar».

Afirma, ainda, que tais conversações «permitem que se mostre ao país que a nossa opção foi feita numa perspectiva de futuro e idealizada para, através da governação, concretizar um projecto político de mudança de sociedade».

Assim, e «tendo também em conta que o PSD não pode abdicar das suas responsabilidades como maior partido português nem deve participar na degradação da situação nacional e das instituições democráticas, reconheço dever aceitar a designação partidária para o exercício das funções de Primeiro-Ministro do VIII Governo Constitucional» – refere Balsemão.

Salientou que ao apresentar o seu pedido de demissão em 9 de Agosto o fizera (por motivos de ordem essencialmente moral, como aliás o Conselho Nacional o reconheceu na sua última reunião» e que nunca pretenderá demitir-se «para voltar a ser chamado».

«A situação evoluiu, no entanto, nos termos que são do conhecimento público e é pois pela afirmativa e não por exclusão de partes que, desta vez, o meu partido me vem confiar a tarefa ingrata de constituir Governo se, para tal, for indigitado pelo Presidente da República» – acrescenta o líder do PSD.

Balsemão — críticos

Novas batalhas na guerra da sucessão

A aceitação ontem pelo dr. Pinto Balsemão, da sua indigitação para a chefia do VIII Governo Constitucional, encerra a primeira batalha pelo poder travada no seio do PSD depois da morte de Sá Carneiro. Mas a guerra pela sucessão continua e é certo que «críticos» e moderados, com estas ou outras designações, se vão continuar a bater

Isto mesmo resulta de declarações hoje publicadas em dois matutinos de Lisboa, de Fernando Amaral, e de Pedro Santana Lopes.

Enquanto o primeiro, falando para «Diário de Notícias», assinala que o confronto já terminou, o segundo é de opinião completamente diferente. Disse Santana Lopes, ao «Portugal Hoje»: «Há questões político-estratégicas ainda por esclarecer, há atitudes inovatórias a tomar, designadamente pelo presidente do partido».

Fernando Amaral afirma também que a necessidade de um Congresso antecipado nasce apenas da realização das eleições autárquicas em 1982, pelo que terá de ser delineada estratégia apropriada, enquanto Santana Lopes deixa claro que a realização desse Congresso depende do esclarecimento em Conselho Nacional das questões pendentes.

Questões que Santana Lopes não esclarece quais sejam. Mas que Fernando Amaral indicia ao afirmar que os principais pontos de divergência surgidos entre as duas correntes no Conselho Nacional e «cuja conclusão ainda ficou para uma análise mais aprofundada em posterior oportunidade» têm a ver com as relações com o Presidente da República e com a revisão constitucional.

A ultrapassagem destas divergências, e agora é Santana Lopes que reconhece, deu-se apenas pela inexistência de solução alternativa a Pinto Balsemão à frente do Governo o que levou os «críticos» a apoiar a recondução do Primeiro-Ministro: «Foi uma mudança (o apoio a Balsemão) ditada pela defesa daquilo que entendi ser os interesses nacionais», já que «o bloqueio poderia originar uma crise de Estado causada pela impossibilidade de o PSD designar um novo Primeiro-Ministro», palavras ainda de Santana Lopes.

Fernando Amaral denuncia também influências de forças exteriores ao PSD (implicitamente, o CDS) na crise que se desenrolou «Esses sectores que ficam para além da vontade colectiva do PSD, mais pecaram por omissão do que propriamente através de posições ou diligenciando activamente para favorecer a crise.»

No entanto, em ambas as entrevistas se salienta a necessidade para o PSD de vincar a sua liderança na Aliança Democrática. Liderança que, segundo Fernando Amaral, sempre existiu, embora em termos de opinião pública não se tenha sentido e, por isso, a subalternidade dos sociais-democratas era apenas uma «verdade política sem conteúdo real».

Polémicas, por parte de Fernando Amaral foram as afirmações de que a acção do Governo demissionário «foi mais positiva que a do Governo anterior»

Enquanto não surge nova crise

Está na forja o terceiro executivo da Aliança Democrática, e o oitavo constitucional. Depois do «sim» de Balsemão, ontem formalizado perante a Comissão Permanente do PSD e hoje oficializado em Belém, resta aguardar que o Presidente da República ponha em funcionamento os mecanismos constitucionais que conduzirão, num prazo mais ou menos curto, à posse do novo Executivo.

Pinto Balsemão, n.º 3 na hierarquia do gabinete ministerial de Sá Carneiro, tornou-se o nono Primeiro-Ministro depois do 25 de Abril após a morte de Sá Carneiro, em Dezembro de 1980, e na sequência dos resultados eleitorais obtidos pela AD nas eleições legislativas de Outubro do mesmo ano.

O seu primeiro Governo (o VII constitucional) teve pouco mais de oito meses de vida – uma vida atribulada previsível mesmo antes da sua posse, a 9 de Janeiro último, atendendo às difíceis condições da própria indigitação de Balsemão, contestado por diversos dirigentes do PSD e apenas tolerado em círculos centristas afectos a Freitas do Amaral.

Pode considerar-se que a «vida» de Balsemão como chefe do Governo principiou em 13 de Dezembro de 1980 – onze dias depois da morte de Sá Carneiro – quando o Conselho Nacional do PSD o designou para o cargo por 55 votos a favor, 2 contra, 3 brancos e um nulo. Do Governo que, cerca de um mês depois, estaria formado, ficaram afastadas figuras de proa do executivo de Sá Carneiro, umas afirmando-se desde logo opositoras de Balsemão outras engrossando em seguida a ala dos «críticos». Eurico de Melo e Cavaco Silva foram, desde o início, dois dos contestatários mais em evidência.

Contando, contudo, com forte apoio do aparelho do partido – controlado por António Capucho, que viria a ser seu adjunto como secretário de Estado – e com a influência decisiva do PSD das Regiões Autónomas – com destaque para Mota Amaral que vem recusando ser alternativa à chefia do Governo – Balsemão não teve grande dificuldade em constituir um gabinete ministerial, apresentado como de conciliação entre as diferentes facções e, também, como de apaziguamento das tensões existentes enre a AD e a Presidência da República.

Mas a situação de crise, embrionária na origem de todo aquele processo, germina rapidamente, impulsionada pela manifesta impotência governamental em controlar a crise económica, que cresce em flecha, e atender às grandes questões nacionais, onde os problemas se agravam sem que surjam as medidas saneadoras prometidas no programa eleitoral da AD.

Quatro meses depois da sua formação, esta situação sente-se já no seio do VII Governo de onde Eusébio Marques de Carvalho sai no dia 20 de Abril. No mês seguinte, é a vez de Ferreira do Amaral, afastado pelas fortes pressões do CDS no âmbito da política praticada nos órgãos de Comunicação Social estatizados, com relevo para a RTP. Em Junho, finalmente, sai Carlos Macedo. E entra-se na última etapa da crise culminante no pedido de demissão do Primeiro-Ministro, apresentado em Belém no dia 11 deste mês.

Entre dois Conselhos Nacionais do PSD – o que em 9 do corrente levou à demissão e o que, no passado fim-de-semana, criou as condições para o «sim» – a actividade de Balsemão e dos seus apoiantes orienta-se no sentido de demonstrar que, quer no PSD, quer no âmbito mais vasto da AD, não há alternativa à escolha de Dezembro do ano passado: só Balsemão poderá suceder a Balsemão.

É todo um processo «original», marcado pelo divórcio entre as razões que lhe deram origem e os reais problemas nacionais, o que se desenrola em pouco mais de uma semana. Balsemão sai quando, constitucionalmente, continua a deter toda a legitimidade para governar: os resultados eleitorais, a confiança presidencial, o apoio parlamentar maioritário. São apenas razões de natureza partidária que originam a demissão – e mesmo estas discutíveis já que, no Conselho Nacional de 9 de Agosto, Balsemão mantém a maioria e, no plano da AD, se é evidente o manobrismo de Freitas do Amaral, o certo é que ele não só não ousa, expressar abertamente a sua oposição, como não consegue aliciar as cúpulas do seu partido.

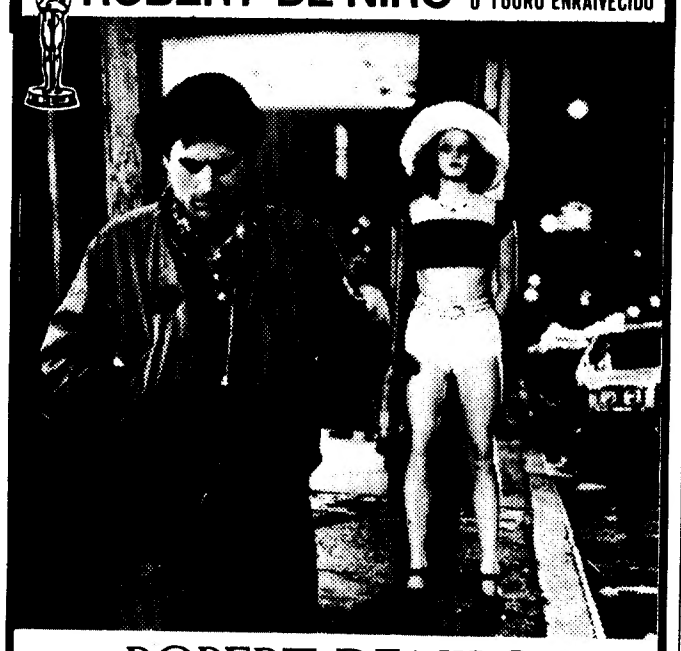
Balsemão regressa vitorioso. Os críticos estão, pelo menos temporariamente, silenciados; Freitas do Amaral, se não perdeu a guerra, perdeu pelo menos uma batalha. É crível, no entanto, um novo – e certamente mais violento – embate. E se Balsemão ganhou na área partidária, não reforçou a sua posição como homem de Estado. Retirar é muitas vezes, como neste caso, uma forma de conservar capacidade ofensiva. Só que o País não é a tábua de probabilidades a que recorrem os estrategos, analistas de Imprensa ou conselheiros políticos. Se alguma semelhança existe entre as duas coisas, ela reside – apenas e unicamente – na imensidade de variáveis face a cada nova situação. É só aguardar.

Eduardo Rebelo

JODIE FOSTER a "sexy"
menina mulher inspiradora
das mais trágicas paixões

"PALMA DE OURO"
Grande Prémio do Festival de Cannes 1976

ROBERT DE NIRO MELHOR ACTOR - 1981 "O TOURO ENRAIVECIDO"



ROBERT DE NIRO
TAXI DRIVER
JODIE FOSTER ALBERT BROOKS no papel de Tom HARVEY KEITEL
LEONARD HARRIS PETER BOYLE no papel de Wizard
• CYBILL SHEPHERD no papel de Betsy
Um filme de MARTIN SCORSESE
12.ª SEMANA quarteto
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta
MARLON BRANDO
no filme de
ELIA KAZAN
VIVA ZAPATA!

A libertação de um povo... uma gigantesca epopeia!
JEAN PETERS · ANTHONY QUINN
Prod.de DARRYL F. ZANUCK Do célebre romance de JOHN STEINBECK
GRUPO C - 14 ANOS
HOJE NO quarteto

comunicação social

Prometida na posse da nova CA

Viabilização da RDP a curto prazo

A intenção do Governo de criar «a curto prazo» condições financeiras «à necessária viabilização da RDP» foi salientada, pelo secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social, José Alfaia, na tomada de posse dos novos membros da Comissão Administrativa daquela estação emissora.

Nomes (ontem empossados) da nova CA:

Manuel Magro, presidente, e José Manuel Ferreira e Francisco Manuel Coelho, vogais.

José Alfaia solicitou ainda aos trabalhadores da RDP «a colaboração desejada e necessária», manifestando a convicção de que «os move o interesse na prosperidade da empresa».

Júlio Pinto

Por unanimidade, um plenário de jornalistas de «O Diário», convocado pelos respectivos delegados sindicais, aprovou uma moção em que se afirma que Júlio Pinto «automarginalizou-se e auto-excluiu-se» daquele matutino «ao deixar de discutir internamente as suas opiniões, preferindo fazê-lo algures e em prejuízo do jornal a que estava ligado. «O caso prende-se com o não respeito por uma norma interna quanto a artigos publicados noutros jornais.

Acentua ainda a moção que o jornalista em questão «assumiu formas ainda admissíveis quando aceitou servir de instrumento numa campanha contra os seus camaradas e o seu jornal. «E isso porque «atingiu os limites do que pode qualificar-se de provocação quando acusou vários camaradas seus da prática de actos de censura».

Os jornalistas de «O Diário», lê-se na moção, «rejeitam e desmentem categoricamente essas acusações que não ferem apenas os atingidos, mas todo o colectivo redactorial. Para desmontar tais acusações, os jornalistas do matutino em causa «declaram-se à disposição do Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas», a fim de provar que «nunca houve censura».

Adianta-se ainda na moção que o corpo redactorial de «O Diário», independentemente das afirmações de Júlio Pinto «sobre o seu não regresso ao jornal», considera que «tal comportamento exclui qualquer hipótese de ele poder reintegrar um colectivo que tem como regra de vida interna e prática da discussão colectiva».

Bolívia

A Associação Nacional de Imprensa da Bolívia, que agrupa as empresas dos meios de comunicação do país, exigiu o respeito pela liberdade de Informação e denunciou atropelos ocorridos no último ano.

Qualquer atitude que ameace a livre actividade jornalística foi condenada.

Em declaração tornada pública, são referidas as ocupações, por forças paramilitares, do matutino católico «Presencia», a recente tentativa de incêndio do jornal «Hoy» e as detenções dos directores de «El Mundo», «Ultima Hora» e «Jornada». A detenção e interrogatórios de vários jornalistas foram considerados como factos «ilegítimos e humilhantes».

A Associação solicita por último ao Governo o regresso dos jornalistas exilados depois do golpe de Estado de 1980 – e condena o uso dos meios de comunicação estatizados para atacar os opositores do regime. Foi também verberado o encerramento da emissão católica «Fides» e de outras estações de rádio.

«Em Marcha»

Um plenário de trabalhadores e colaboradores do jornal «Em Marcha» manifestou-se contra a decisão do director-geral de Informação, Manuel Figueira, em cortar àquele periódico o subsídio de papel.

Essa decisão, de acordo com uma moção aprovada, «não tem qualquer base objectiva e realiza baseando-se apenas no facto de Manuel Figueira acreditar ou não nos números declarados pelo jornal».

Além disso, a Direcção Geral de Informação «não pediu quaisquer documentos ou sequer enviou alguém verificar as contas do jornal quando o podia ter feito».

O plenário reafirmou a sua confiança na direcção de «Em Marcha» e decidiu apelar ao Sindicato dos Jornalistas que «tome uma posição pública contra mais esta medida antidemocrática de censura económica à Imprensa livre».

em duas palavras

Retrato em movimento

E se fartura não é sinónimo de abundância? E se Lisboa não rima com «Novo Mundo?» Quando é que o Entroncamento se submete à capital? Qual a razão para este cão puxar o dono? Ou, porquê–sim, porquê?–o homem refreia o animal? Agora, neste Verão de humidade relativa, as perguntas poderão constituir uma belíssima forma de aplainarmos o próximo Outuno... (**Foto Rui Pacheco**)

Proposta portuguesa é Cascais

ONU discute em Genebra localização do Tribunal do Mar

A ONU analisará hoje em Genebra a localização do Tribunal Internacional do Mar a que Portugal se candidatou propondo Cascais.

Concorreram também a Alemanha Federal e a Jugoslávia.

Devido à importância para Portugal da instalação de um Tribunal do Mar no seu território, o chefe da delegação portuguesa Pedro Pinto tem intensificado os contactos na tentativa de conseguir os votos necessários para a eleição. Segundo a ANOP, o diplomata português convidou os chefes das outras delegações dos países participantes e altos funcionários das Nações Unidas para uma recepção numa unidade da frota de transportes suíços, do Lago Leman, o «Helvetie».

Também hoje será analisado, no âmbito da Terceira Conferência para as Nações Unidas para elaboração de um código sobre o direito do Mar, a localização das sedes de autoridade (órgão de governação da zona internacional dos mares) a que concorrem as ilhas Fiji, Malta e Jamaica.

Esta terceira conferência deveria propor o texto definitivo do código do direito do mar mas as negociações têm-se atrasado devido à nova administração americana que põe em causa o texto já aprovado, manifestando a necessidade de uma nova negociação

O grupo dos 77 (países em desenvolvimento) preparou para hoje uma declaração na qual apresentará a sua posição face ao actual impasse.

Através da associação portuguesa

Cientistas americanos e soviéticos contra o perigo nuclear

«O homem de hoje deve entender que não detém os destinos do universo, mas é responsável pela prossecução da história que o antecede e também pela salvaguarda do futuro da Terra e das gerações vindouras» – este um dos princípios pelo qual se orienta «Diálogo», Associação Portuguesa de Trabalhadores Científicos com existência legal desde 1961.

Filiada desde a sua fundação na Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos, compartilha com esta organização não governamental a preocupação estatutária de «trabalhar para a mais eficiente utilização da ciência, promovendo a paz e o progresso da humanidade e, especialmente, assegurar que a ciência seja aplicada na resolução dos problemas urgentes contemporâneos».

Recentemente, por intermédio da «Federation of American Scientists», organização fundada com o nome inicial de «Federation of Atomic Scientists», «Diálogo» recebeu o convite para apoiar as actividades do «Council for a Livable World», criado em 1962 pelo físico nuclear Leo Szilard, no «combate à ameaça de guerra nuclear e reforço da segurança nacional por meio de um controlo racional do armamento».

Por sua vez, também cientistas soviéticos se dirigiram a «Diálogo» afirmando que «a situação actual exige dos cientistas acções enérgicas no interesse da paz». (...) «Não se pode admitir que a humanidade seja prisioneira de preconceitos, segundo os quais a paz seria mantida não pela razão, mas pela força de tais armas sobre a marcha da história. Aceitar este argumento significaria reconhecer a fatalidade da guerra e, pela lógica das coisas, resignar-se à destruidora guerra nuclear».

Consciente das suas responsabilidades estatutárias (e do papel que lhe cabe na vida e no âmbito dos trabalhadores científicos portugueses), «Diálogo», no seu último boletim, considera dever tomar posição clara e bem definida concordante com a natureza, a seriedade e o grau de objectividade da informação recebida dos cientistas americanos e soviéticos.

Nesta ordem de ideias, irá aquela associação solicitar às embaixadas dos países com representação diplomática em Lisboa que lhe seja facultado conhecimento de posições que cientistas dos respectivos países tenham tomado sobre o crucial problema da defesa da paz e do bom entendimento entre os povos – e dirigir-se-á também aos órgãos de gestão das instituições científicas portuguesas, de ensino ou de investigação, para lhes sugerir a mais larga difusão e análise dos documentos obtidos e de outros que posteriormente o venham a ser. Mais: os trabalhadores científicos portugueses são convidados a participar na análise dos perigos que advêm para toda a humanidade de uma guerra nuclear, a fim de que, uma vez esclarecidos, venham a constituir uma comissão portuguesa de condenação da corrida aos armamentos.

O último boletim publicado pela «Diálogo» pode ser obtido na sede da associação, Avenida Miguel Bombarda, 91-1.º. Entre outra matéria, o boletim insere posições pormenorizadas de cientistas americanos e soviéticos, uma carta de André Gromiko a Kurt Waldheim e uma carta do físico George Rathjens, director do Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

Relações luso-brasileiras

Coimbra e Rio de Janeiro vão ter Instituto de Direito Comparado

Coimbra terá oportunamente um Instituto Luso-Brasileiro de Direito Comparado, a ser também criado no Rio de Janeiro, segundo fontes da Reitoria da Universidade coimbrã. A decisão partiu de juristas brasileiros e portugueses durante uma visita efectuada ao Brasil, entre 3 e 6 do corrente, por uma delegação de sete professores catedráticos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, missão essa chefiada por Ferrer Correia e na qual participou Mota Pinto.

Voltando ao Instituto propriamente dito: os seus estatutos estão já a ser elaborados por Amaral Neto (que foi ministro da Justiça do Brasil), presentemente professor da Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas, do Rio de Janeiro, terá como presidentes honorários Ferrer Correia, reitor da Universidade de Coimbra, e um professor universitário brasileiro, a designar oportunamente. Ferrer Correia disse á ANOP que o instituto tem como objectivos principais fomentar o intercâmbio entre juristas dos dois países, designadamente, através da realização de simpósios, conferências, cursos e colóquios sobre temas relacionados com o direito. Irá também comentar a divulgação recíproca de obras jurídicas, bem como projectos de investigação comuns e deslocações de professores de direito.

Ferrer Correia salientou que o Instituto Luso-Brasileiro de Direito Comparado será a mais importante instituição no sector jurídico existente entre os dois países. Aquele catedrático manifestou-se convencido de que os trabalhos realizados no seio daquele organismo venham a ser aproveitados pelos legisladores de Portugal e do Brasil. Nessa linha, considerou que poderão vir a registar-se apreciáveis melhorias no domínio jurídico, uma vez que o Brasil possui um avanço significativo no domínio do direito comercial e Portugal tem no sector do direito civil uma legislação «mais moderna e progressista».

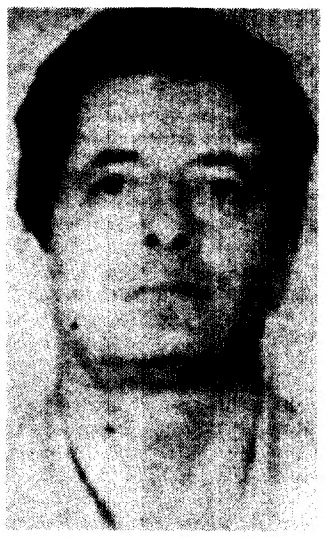
Sublinhou ainda que a constituição do Instituto irá contribuir para o reforço das relações luso-brasileiras em todos os domínios, principalmente no campo científico e cultural. No âmbito da acção do Instituto está já prevista a realização no próximo ano em Coimbra de um simpósio sobre Direito luso-brasileiro. Durante a sua estadia no Brasil, Ferreira Correia foi distinguido com o título de «Doutor Honoris Causa» pela Faculdade Católica de Direito da Cidade de Santos, no Estado de São Paulo. A delegação a que presidiu o reitor da Universidade de Coimbra era integrada por Antunes Varela, Orlando de Carvalho, Pereira Coelho, Rui de Alarcão, Mota Pinto e Leite Campos.

É o irmão quem o afirma

Não foi a esquerda que matou Ferreira Torres

PORTO, 21 – «Não foi a esquerda que matou o meu irmão», afirmou em entrevista concedida ao «Jornal de Notícias», e hóje publicada, o irmão do industrial Joaquim Ferreira Torres, assassinado há dois anos no lugar de Barro Branco (Paredes), em circunstâncias, que na altura, o «DL» noticiou desenvolvidamente. Avelino Torres disse não reconhecer «à P.J. capacidade orientadora, a nível de inspector, para um caso da envergadura do assassinato do seu irmão».

«Eles, P.J. – referiu – não têm meios. Além disso, logo que os agentes Garcia e Carlos Duarte tiveram o desastre (em Mangualde em que morreu o primeiro), a investigação perdeu os seus dois homens mais corajosos. Os actuais têm medo. Aos homens da P.J. falta a coragem para prosseguir nas diligências perigosas que teriam de ser feitas. Daí que o processo tivesse caído numa situação de impasse por medo – isto como disse, para não falar na falta de meios do trabalho».



Joaquim Torres

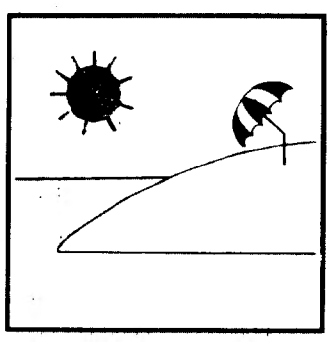
Joaquim Torres, conhecido pela alcunha de «O Comendador de Murça», era um dos réus do processo da rede bombista, neste momento a ser repetido no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, ao Jardim do Tabaco.

A ocupação do Palácio de Cristal

"Portex" e Feira Popular confrontam-se no Porto

Os concessionários da Feira Popular do Porto, a funcionar no recinto do Palácio de Cristal, consideram-se lesados com a realização, de 1 a 9 de Setembro, da mostra de têxteis «Portex», o mais importante certame internacional realizado anualmente na capital do Norte. A organização da Feira Popular comprometeu-se há tempos com o gabinete da «Portex» a suspender o acesso aos Jardins do Palácio de Cristal e às diversões da Feira no período em que decorrerá a mostra. Uma tal medida implica uma suspensão por nove dias das actividades dos concessionários ali estabelecidos com pavilhões de diversão, que terão assim de suportar o consequente prejuízo das receitas de exploração.

Uma delegação dos concessionários avistou-se ontem com o governador civil do Porto, Rocha Pinto, para expor a situação e pedir a sua intervenção «no sentido de articular e defender os interesses de todos». Durante o encontro, foi pelos concessionários apresentada uma proposta para que a Feira Popular continue a funcionar no período da «Portex» a partir das 17 horas, já que o horário desta é das 9 às 17. Rocha Pinto manifestou-se favorável a esta pretensão e prometeu avistar-se com os promotores da «Portex» de forma a conseguir anuência à solicitação dos concessionários.



NÃO
tome banho
em praias
sem assistência

THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

O Instituto Britânico em Portugal na sua qualidade de organismo cultural da Grã-Bretanha, dedica-se exclusivamente ao ensino da língua inglesa.
Dispõe de profissionais competentes de cultura e língua inglesa, que formam o seu corpo docente. O ensino é pois, verdadeiramente especializado.
Tem programado uma vasta gama de actividades culturais, nomeadamente a projecção de filmes, audiovisuais, video cassettes, e a organização de exposições.
Uma biblioteca moderna, actualizada e confortável está ao dispôr dos seus alunos.
Seja benvindo, aprenda connosco.

Cursos normais
3 horas semanais

Cursos intensivos
6 horas semanais

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Cursos para jovens

Cursos especiais para empresas e organismos oficiais

Inscrições para o ano lectivo 1981/82
a partir de 7 de Setembro

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3
(esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09
32 01 73 32 87 50

de ontem para hoje

"Tollan": armador dá esperanças

O «Tollan» volta a ser notícia, através das declarações do seu actual proprietário, o italiano Alberto Felice, que prometeu ontem ir «endireitar» o barco dentro de oito ou nove dias. Segundo Felice, o barco, naufragado no Tejo em 16 de Fevereiro de 1980, ficará como novo e após a limpeza e a renovação da instalação eléctrica poderá navegar, voltando à sua antiga função de porta-contentores, dentro de 60 a 90 dias. Estes trabalhos serão feitos no Estaleiro da Lisnave, por uma companhia especializada. «A operação já está combinada com a Lisnave, que mandará cinco rebocadores para realizar a manobra, puxando para fora, enquanto os cabos que foram passados por debaixo do navio, accionados de terra, proporcionarão a resistência suficiente para a reviravolta» – disse Felice.

Na ilha Terceira: burla envolvendo operários da «reconstrução»

A PSP prendeu ontem em Angra do Heroísmo (Açores) seis operários da consctução civil suspeitos de roubos e falsificação de cheques no montante de 380 contos. Os detidos, naturais do continente e retornados de Angola, cuja identidade não foi revelada, estavam a trabalhar em obras de reconstrução provocadas pelo sismo na ilha Terceira. As autoridades prosseguem as investigações no sentido de deter os restantes implicados na burla.

Em Cascais e Lisboa: grande aglomeração de cargueiros

Um grande número de cargueiros encontram-se desde ontem fundeado na baía de Cascais e em frente do porto de Lisboa. Um informador da Administração-Geral do Porto de Lisboa disse que os cargueiros, a maioria de nacionalidade estrangeira, num total de 23, transportam minerais e oleaginosas a granel e aguardam vez para a acostagem. As descargas destes materiais, segundo a mesma fonte, é efectuada em cais próprios que se encontram ocupados.

Central Térmica de Anha: manifestação de protesto em Viana

A comissão de luta contra a construção em Viana do Castelo de uma Central Térmica Eléctrica a Carvão convocou para 4 de Setembro próximo uma manifestação de protesto. A decisão foi ontem tomada numa reunião daquela comissão com os responsáveis autárquicos do distrito e os deputados pelo círculo de Viana do Castelo do Partido Socialista, Gomes Fernandes e Jorge Miranda. A manifestação percorrerá as principais artérias da cidade estando prevista uma paragem no edifício da EDP onde será entregue um documento de contestação.

Perto da Guarda: carruagem espanhola incendiada por faísca

Uma carruagem de passageiros dos caminhos-de-ferro Espanhóis, que seguia vazia, incendiou-se ontem na linha da Beira-Baixa, entre Cerdeira e Vila Fernando, nas proximidades da Guarda. Uma fonte da CP disse que o fogo teria sido originado por uma faísca provocada pelo travão da carruagem, a qual fazia parte de uma composição que vinha da fronteira e que se destinava a reforçar o transporte de férias dos emigrantes. A carruagem ficou bastante danificada, mas o trânsito entre a Guarda e Vilar Fomoso não foi afectado pelo acidente. O maquinista saiu ileso.

Ancorada em Leixões: flotilha de caças submarinos alemães

Uma flotilha de caças submarinos da República Federal da Alemanha atracou ontem no porto de Leixões. Com uma tripulação de 387 homens sob o comando do capitão-de-fragata Georg Traeger, a flotilha compõe-se de cinco caças submarinos («Thetis», «Hermes», «Najade», «Triton» e «Thesus») e do navio-tanque «Harz». A flotilha largará de Leixões na manhã do próximo domingo em direcção a Flensburg com o objectivo de efectuar exercícios no âmbito da NATO.

Brasão de armas de Montalegre: prémio para Bernardo Guedes

O projecto do brasão de armas de Montalegre, no distrito de Vila Real, apresentado pelo artista José Bernardo Guedes, de Lisboa, foi distinguido com o primeiro prémio do concurso público da câmara local. montalegre era até agora o único concelho de Portugal que não tinha brasão de armas. O projecto premiado com setenta contos representa o castelo concelhio, em grande plano, duas cabeças de touros barrosões e uma alusão aos rios e albufeiras existentes no concelho.

Câmara do Porto e de Matosinhos: sistema de iluminação orçado em 20 mil contos

Um projecto para a montagem de um sistema de iluminação em toda a estrada da circunvalação foi ontem aprovado pelas Câmaras do Porto e de Matosinhos. A obra a realizar a curto prazo orçará em 20 mil contos. Entretanto, as duas câmaras decidiram montar três sistemas de semáforos a colocar nos cruzamentos do Ameal, Monte dos Burgos e da Vilarinha. com vista a solucionar os graves problemas de tráfego automóvel e de peões. O empreemdimento custará cerca de dez mil contos e será suportado pelas duas autarquias.

cidade

Através do Banco Fonsecas e Burnay

O Estado é o maior accionista da Sociedade Torres do Tejo

O Estado é o maior accionista, através do Banco Fonsecas e Burnay, da Sociedade Imobiliária das Torres do Tejo – revela o último relatório desta empresa.

Aquele banco detém uma participação de 40 milhões de escudos no capital social da sociedade que pretende construir no bairro de Alcântara, em Lisboa, as controversas torres.

Os outros principais accionistas são três empresas associadas à ITT: a Standard Eléctrica, com 25 por cento, a Sociedade Portuguesa de Empreendimentos, com 20 por cento. e a Simopre, com dez por cento.

A Sociedade imobiliária das Torres do Tejo foi constituída com um capital social de dez milhões de escudos, realizado em numerário em 1971, o qual foi aumentado até 100 milhões de escudos em 1972, 1973 e 1974.

Apesar de ainda não ter obtido a licença de construção, a Sociedade Imobiliária das Torres do Tejo tinha, em 31 de Dezembro de 1980, um passivo exigível de 321 milhões de escudos, graças, fundamentalmente, aos créditos concedidos pelo Banco Fonsecas e Burnay.

A implantação do edifício do World Trade Center nos terrenos que a Standard Eléctrica possui em Alcântara tem sido violentamente criticada com o argumento de que degradará, definitiva e gravemente, a paisagem da zona ribeirinha de Lisboa.

Nova dificuldade à concretização do empreendimento surgiu nas últimas semanas com a inclusão, na lista dos prédios classificados da capital, do edifício que a Standard Eléctrica possui junto à feira Internacional de Lisboa.

Em contrapartida, como sublinha o relatório da Sociedade Imobiliária das Torres do Tejo, verificou-se, desde o fim de 1979, «uma modificação da forma de encarar o empreendimento» por parte da Câmara Municipal de Lisboa, «na medida em que foi reconhecido o seu valor económico» para a cidade.

Receou a Sociedade Imobiliária das Torres do Tejo, segundo acrescenta o seu relatório, que a rendibilidade do empreendimento fosse posta em causa pela exigência da vereação da Câmara Municipal de Lisboa de que executasse as estruturas rodoviárias de acesso ao World Trade Center.

No entanto, um estudo elaborado pela empresa Sefri-Internacional demonstrou «de forma clara a continuação da rentabilidade do empreendimento».

O incêndio na Galeria de Arte Moderna

Também na cultura o Estado deixa arder

Num comentário ao incêndio que ontem destruiu a Galeria de Arte Moderna de Belém, o crítico Rui Mário Gonçalves referiu que «as coisas de arte são relegadas geralmente para edifícios sem qualquer segurança». A mesma fonte indicou que «o Estado tem uma ideia de defesa do património cultural que consiste em não deitar beatas para o chão». Quando se afirma que os edifícios não têm condições – disse ainda – a resposta oficial é «então é preciso ter cuidado».

Outro crítico de arte, Luís Porfírio, afirmou, por seu turno, ter já há três anos alertado a Secretaria de Estado da Cultura para o perigo de incêndio na Galeria Nacional de Arte Moderna.

Num relatório que então entregou à SEC, Porfírio dizia constituir «um perigo as obras de arte estarem armazenadas neste local, pois a construção é provisória, feita especialmente para uma exposição em 1940 e de material altamente inflamável».

O crítico de arte adiantou que «de instalações provisórias o Estado entendeu transformá-las em definitivas sabendo os riscos a que estavam sujeitas as obras de arte».

«O relatório ficou nas gavetas dos Ministérios sem qualquer resposta ou medidas para transportar as obras de arte para outro local, perante a indiferença oficial de criar um Museu de Arte Contemporânea», acrescentou.

Quanto a Fernando Pernes, depois de afirmar que a instalação do Museu de Arte Moderna no Porto ficou seriamente comprometida com o incêndio de ontem, salientou que o sinistro, além de empobrecer o património cultural do País, fez perder para sempre obras de artistas de todo o mundo.

Fernando Pernes lamentou que «se tenham perdido obras tão valiosas como as dos pintores Vieira da Silva e Almada Negreiros». Entre as obras que se julga terem sido vítimas do fogo, Pernes salientou os «dois célebres painéis que Almada compôs para as maquetas das gares marítimas de Lisboa», lamentando que «nos locais onde se encontram obras da grandeza das que hoje se perderam não haja dispositivos de segurança».

Por outro lado, em declarações prestadas à ANOP, um alto funcionário da Secretaria de Estado da Cultura reconheceu que «muitos dos edifícios da SEC não têm condições de segurança, nem as instalações são adequadas à recolha e conservação de obras de arte».

Não havia a menor protecção anti-incêndio

Na Galeria estava armazenada, nomeadamente, uma parte da valiosa colecção de obras de arte da SEC, algumas das quais já lá se encontravam «provisoriamente» desde o tempo do antigo SNI. A parte mais importante dessa colecção, segundo o director-geral da Acção Cultural, já tinha, porém, sido transferida para o futuro Museu de Arte Moderna do Porto.

Contudo, o indigitado director desse museu, em fase de instalação, Fernando Pernes, revelou ter neste momento apenas cerca de cem obras que já tinham transitado de Lisboa.

Quanto ao balanço das perdas, disse no local um funcionário da SEC: «Neste momento, e enquanto não compararmos o rescaldo com os nossos ficheiros, é impossível dizer com segurança o que realmente se perdeu».

Neste «armazém provisório», onde no fim de Outubro iria ser inaugurada uma monumental exposição de desenho (Lis. 81), funcionavam também um estúdio vídeo e duas oficinas de apoio à montagem de exposições.

A Galeria de Belém armazenava igualmente instrumentos de música adquiridos pela SEC e um valiosíssimo guarda-roupa.

O guarda-roupa, constituído por peças da Escola Nacional de Bailado e de diversos teatros, conseguiu, no entanto, escapar ao incêndio.

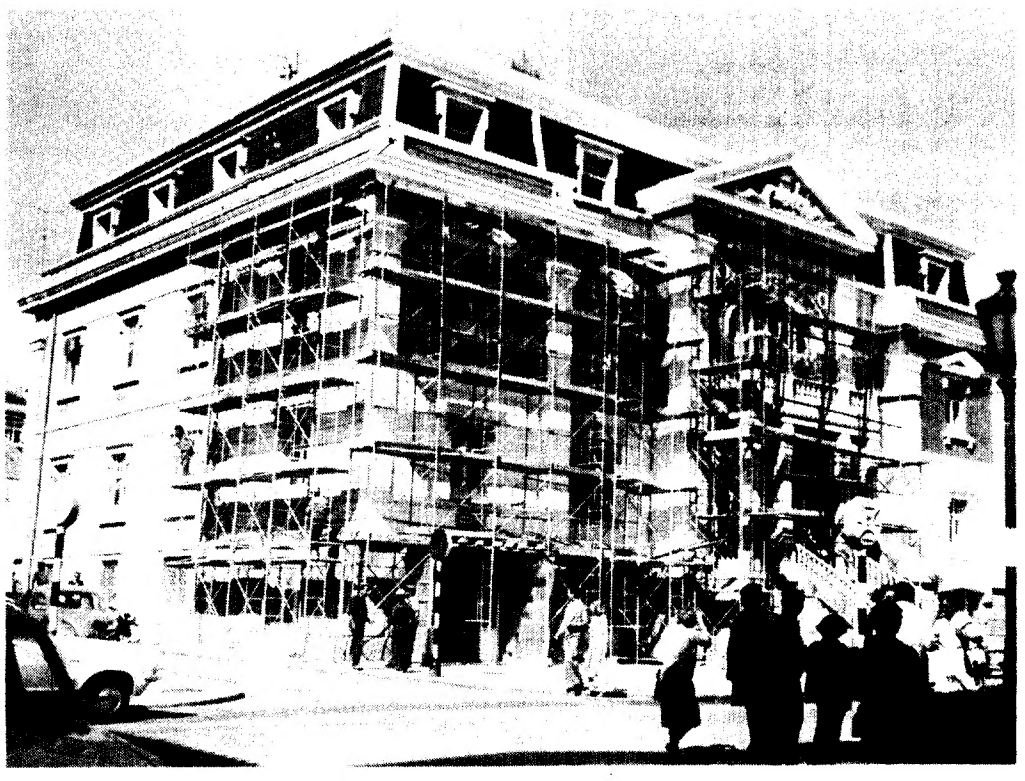
O mesmo aconteceu com as oficinas.

O estúdio vídeo, no valor de 20 milhões de escudos, ficou inteiramente destruído.

Os bombeiros e funcionários da SEC retiraram ainda algumas câmaras dos escombros, mas o essencial, e em particular a mesa de montagem, foi devorado pelas chamas.

O fogo destruiu também uma série de instrumentos de música e projectores – disse um funcionário da SEC. «Os cerca de dois mil desenhos da LIS 81, esses, arderam todos» – acrescentou.

A LIS 81, que um alto funcionário da SEC considerou uma das mais importantes exposições de desenho do Mundo inteiro, concorreram centenas de artistas portugueses e estrangeiros.



Um verdadeiro balão de ensaio para as autárquicas

Nomeado Conselho de Gestão da Sociedade Financeira

Saiu já no «Diário da República» uma resolução do Conselho de Ministros nomeando o novo conselho de gerência da Sociedade Financeira Portuguesa.

A resolução é de 6 do corrente, e o novo conselho de gerência é formado por José Manuel Júdice da Glória, Luís Burnay Pinto de Carvalho Daun e Lorena e José Agusto Gaspar.

Recorda-se que, por resolução de 31 de Maio de 1979, a gestão do SFP fora cometida ao Banco de Portugal. A nomeação do conselho de gestão revoga, pois, tal resolução, não vindo embora senão confirmar o que se encontra estabelecido desde fins do ano passado.

Com efeito, já em 14 de Outubro de 1980, o Governo decidira que a SFP retomasse «a prossecução integral do seu objecto com a instituição especial de crédito».

Exonerações na Brisa

A folha oficial publicou hoje a exoneração dos administradores, por parte do Estado, da Brisa, Auto-Estradas de Portugal. A exoneração foi aprovada já no Conselho de Ministros do dia 6 do corrente.

Os administradores exonerados são José Francisco Pereira Machado Dray, José Manuel Lopes Lobo de Carvalho e Manuel Eduardo Ferreira Raposo.

A mesma resolução incumbe o IPE, Instituto de Participações do Estado, de promover a designação de novos administradores por parte do Estado na Brisa e mais duas empresas: a Celbi e a Secil.

Entretanto, outra resolução governamental saída no «Diário da República» nomeia administrador do Banco de Portugal José de Matos Torres.

Avales do Estado

Ainda na folha oficial, e hoje, saíram duas autorizações concedendo avales do Estado a empréstimos contraídos por empresas portuguesas junto de entidades estrangeiras.

No primeiro caso, trata-se de um pedido de empréstimo, equivalente a 100 milhões de dólares dos EUA, por parte da Companhia Nacional de Petroquímica, junto dum consórcio bancário liderado pelo Banco de Paris e dos Países Baixos.

No segundo caso, trata-se de um empréstimo do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, à empresa Petróleos de Portugal, EP, (Petrogal) no montante de 20 milhões de dólares.

APU acusa homem do PS

Loures (provisoriamente) vai pela ilegalidade

As manobras já começaram na Câmara de Loures, acusa a APU em documento agora divulgado. Aí se denunciam ilegalidades que, no entender da mesma coligação, se verificaram na Assembleia Municipal que atribuiu a presidência da respectiva Comissão Administrativa a um homem do PS.

Assim, na reunião da Assembleia Municipal participaram e votaram três representantes que «haviam perdido o seu mandato e só por artes mágicas do seu presidente (PS) é que passou de assembleia ordinária e extraordinária».

«O Presidente da Câmara, Severiano Falcão» – continua o comunicado – «não tendo suficientes garantias da autenticidade das assinaturas dos pedidos de renúncia de todos os membros das listas PS e PSD, ainda não havia comunicado à A.M. a falta de 'quorum' da Câmara».

A atribuição da presidência da Comissão Administrativa a um homem do PS «subverte completamente o sentido e a imperatividade dos 50 mil votos que, em 1979, condenaram a política do PS e conduziram a APU à presidência da Câmara, como força maioritária do concelho» – acrescenta.

Mais grave, porém, no entender da APU, é que todos os poderes legalmente atribuídos à Câmara foram transferidos para o presidente da CA, através de proposta apresentada pelo PSD e aprovada na primeira reunião, realizada no dia 12 do corrente mês.

Em compensação acusa a APU, «o senhor Mordido recompensou os seus pares do PS e PSD nomeando-os para permanecerem a tempo inteiro na Câmara, como se de vereadores se tratasse».

Deste modo, a Aliança Povo Unido está afastada da Câmara de Loures e apenas poderá participar nas reuniões da CA, agora com periodicidade quinzenal, contra a anterior que era semanal.

Eas manobras? A APU explica: «Dezenas de assuntos pendentes, entre os quais inúmeros processos de urbanizações foram já retirados da ordem de trabalhos das reuniões, o que explica cabalmente a concentração de poderes 'oferecida' pelo PS e PSD ao presidente da CA».

Aproveitamento do trabalho da APU

Tal como a AD o fez a nível do Governo, antes das eleições de 5 de Outubro de 1980, o PSD quer aproveitar-se do trabalho desenvolvido pela APU para chamar a si, com fins eleitoralistas, a organização de várias actividades, como aconteceu com a recente organização de uma excursão para reformados» – disse Severiano Falcão, o anterior presidente da Câmara.

A afirmação surgiu a propósito da passagem do pelouro da Cultura, Desporto e Tempos Livres para um vogal do PSD, sem conhecimento, sequer, do responsável até essa altura.

Curiosamente, registe-se que aquele mesmo pelouro havia sido extinto na «administração PS/PPD/PSD» e «foi posteriormente activado e dinamizado pela APU».

As acusações da APU referem-se, ainda, à actuação do presidente da CA que «quer controlar tudo e todos». Foi assim que mandou recolher os ofícios emitidos por um vereador da APU para distribuição das casas do concurso de Santo António dos Cavaleiros; e mesmo as verbas já despachadas pela APU para diversas organizações populares necessitaram da assinatura daquele elemento do PS.

A posse precária dos terrenos do Atlético Clube de Moscavide está entretanto ameaçada, como resulta de uma proposta visando a sua suspensão, incluída na ordem de trabalhos da última reunião. E, também, prevê a APU, no documento em apreço, uma proposta de Riço Calado poderá fazer perigar a construção das casas para os habitantes do Casal do Marcos (Moscavide).

Segurança "sofisticada" nos aeroportos portugueses

Os aeroportos comerciais portugueses (Lisboa, Porto e Faro) estão a ser apetrechados com sofisticados equipamentos de segurança, incluindo aparelhos de raio-x para inspecção de bagagem e detectores de explosivos, segundo revelou ontem a empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea (ANA). Uma parte significativa deste equipamento, adquirido pelo valor de trinta e cinco mil contos, já se encontra instalado e à guarda da PSP.

O material de segurança inclui ainda magnetómetros de pórtico e portáteis, viaturas para transporte de pessoal de segurança equipadas com redes de comunicação fixa e portáteis em UHF para patrulhamento das áreas aeroportuárias e postos portáteis de comunicações.

Além da instalação dos aparelhos de raios-x, com capacidade para inspecção de bagagens de 400 passageiros/hora, a ANA executou um conjunto de melhoramentos nos canais de acesso à zona de embarque para vôos internacionais do aeroporto da Portela.

Novas acções de cooperação

Portugal ajuda Cabo Verde a formar técnicos

Portugal vai intensificar a cooperação com Cabo Verde no domínio da formação de técnicos do sector rural e nesse sentido deverá pensar um apoio particular à criação e funcionamento do futuro Centro Polivalente de Formação para o Desenvolvimento Rural.

O estudo das novas acções de cooperação bilateral luso-cabo-verdiana nestes domínios é precisamente o objectivo do trabalho que, durante duas semanas, uma delegação oficial portuguesa vai desenvolver em Cabo Verde. O reitor da Universidade de Évora, Ário Lobo de Azevedo, e os directores das Escolas Superiores Agrárias de Coimbra e Santarém integram a missão portuguesa, assim como um técnico superior do Instituto Português para a Cooperação Económica.

O Governo de Cabo Verde solicita a Portugal, nomeadamente, o apoio para a realização de cursos de aperfeiçoamento dos técnicos do Ministério de Desenvolvimento Rural e a preparação de formadores para o Centro Polivalente, que vai ser criado na ilha de Santiago.

Portugal deverá ainda estudar o pedido cabo-verdiano de novos bacharelatos e licenciaturas «em vários ramos de interesse para os programas e projectos de desenvolvimento rural» do arquipélago.

Os cinco técnicos portugueses manterão contactos, até ao dia 31, com outros sectores governamentais de Cabo Verde, nomeadamente com o Ministério da Educação e Cultura, para o provável apoio da Universidade de Évora ao Curso de Formação de Professores para o Ensino Secundário, da Cidade da Praia. Pacheco Marques, do Instituto Português da Cooperação Económica, terá conversações com o secretário de Estado da Cooperação e Planeamento e com o director-geral das Pescas, para discutir aspectos específicos da cooperação portuguesa noutros domínios.

Numa reunião realizada ontem no Ministério do Desenvolvimento Rural, na Praia, o chefe da missão cabo-verdiana realçou «a contribuição positiva que a cooperação, portuguesa tem dado aos programas de desenvolvimento» do arquipélago. O delegado do Instituto da Cooperação Económica, de Lisboa, prometeu «um amplo apoio por parte da cooperação portuguesa» a todos os assuntos expostos pelo Govvérno cabo-verdiano neste domínio.

Alerta em Chaves contra azeite espanhol

O delegado de Saúde de Chaves, Martins Videira advertiu ontem a população da zona da fronteira para não consumir azeite de proveniência espanhola por ser altamente tóxico.

Martins Videira lembrou os recentes casos de pneumonia atípica ou tóxica, doença que provocou (e continua a provocar) uma série de mortos em Espanha e cuja causa, segundo se suspeita, é a um produto adicionado ao azeite.

A população daquela região transmontana, é também aconselhada a não consumir conservas em azeite confeccionadas no país vizinho.

Foz do Douro festeja S. Bartolomeu

A Foz do Douro, freguesia do Porto, vai celebrar no próximo domingo, o mártir dos náufragos e socorristas, São Bartolomeu.

Um cortejo alegórico desfilará pelas ruas da Foz do Douro, cuja organização a Junta de Freguesia delegou este ano nas associações culturais e recreativos da zona. Cada colectividade escolhe um tema para ser apresentado no cortejo. Os temas são alusivos ao mar, à praia, aos banheiros e veraneantes ou personalidades ilustres da terra.

Ao meio-dia é a hora do «banho santo», em que dois grupos se defrontam na praia, um pretendendo conquistar o mar, o outro, defendendo-o. Tudo acaba num banho.

De tarde, será inaugurada uma ambulância oferecida pelas freguesias da Foz do Douro e Nevogilde aos Bombeiros Voluntários Portuenses e ao seu posto de socorros a náufragos.

Tartarugas "perdem" a cabeça no Aquário Vasco da Gama

Um delfinário e um oceanário são duas das obras que mais falta fazem ao Aquário Vasco da Gama, no Dafundo, cujas instalações são tão pequenas que uma tartatuga, se se quiser mexer e movimentar em condições, esfacela a cabeça contra as paredes do tanque que lhe cabe. Construído há 83 anos, é na sua maior parte constituído por exemplares capturados por Carlos de Bragança, o rei D. Carlos, que foi o primeiro «Costeau» português, isto é, o primeiro oceanógrafo, dedicando muita da sua vida à exploração do mar.

As instalações estão hoje muito estragadas, havendo oito anos que os responsáveis do Aquário aguardam uma resposta do Governo para o pedido que lhe fizeram no sentido de se proceder a diversas obras nas suas instalações, nomeadamente a reparação de tectos e paredes, cujas pintura e estuque estão a cair. Entretanto, existe um projecto para novas instalações, de que decorreria a expansão do Aquário para o mar, dando azo à criação do delfinário e do oceanário acima referidos, conforme afirmou o director do Vasco da Gama à Anop.

A construção do delfinário possibilitaria outra vida aos golfinhos, enquanto o oceanário permitiria que as espécies marinhas se instalassem melhor, de acordo com as suas características e profundidades.

Enquanto isso e como acima salientámos, as tartatugas «perdem» a cabeça contra o tanque em que vivem, porque este é tão pequeno ante o seu gigantismo que a constante da vida das tartatugas, no aquário, é o choque contra as paredes. As focas, por essas e outras razões, também têm pouca representatividade no Aquário: há aí apenas dois exemplares vivos, dois machos de boa apresentação. Um casal de lontras, apanhado quando bebés, no Guadiana, representam este tipo que já esteve em vias de extinção na península. «Reguila» e «Pandorga» são os nomes por que os tratam quem deles cuida e também se ocupa de outras espécies vivas, nomeadamente o cormorão e a gaivota.

Se o Aquário é o que, em pinceladas breves, referimos, já o museu se apresenta com melhores condições: as suas instalações melhoraram e os animais, espalhados, estão colocados em vitrines onde perpassa o meio ambiente próprio dos animais. Os exemplares conservados por via húmida (em álcool e formol) de vermes, celenterados e crustáceos, entre outros, foram na sua maior parte apanhados por Carlos de Bragança.

Mais alguns dados relacionados com a subsistência do Aquário Vasco da Gama: cerca de meia centena de pessoas, desde biologistas a técnicos de controlo e tratamento de água e um químicofarmacêutico, trabalham no Aquário, bem como outro pessoal, mas administrativo. Nas suas instalações são estudadas as rações para os peixes, feitas as experiências e vigiada a evolução de toda a fauna marítima que aí se guarda – e que em termos alimentares, só em peixe fresco para manter a forma dos peixes vivos, ficou ao Aquário Vasco da Gama por 210 contos.

GITUS
GRÉCIA
Últimas inscrições
Partida 4/9
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73 3º Dto Lisboa
Tels. – 32 05 56 32 06 38 36 43 03

Corsino Fortes no Governo de Cabo Verde

O ex-embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Fortes, foi ontem empossado pelo Presidente Aristides Pereira no cargo de secretário de Estado adiunto do primeiro-ministro para a Informação e o Trabalho.

Corsino Fortes, que representou o Governo do seu país junto de seis capitais europeias durante mais de cinco anos, chegou à Cidade da Praia a 27 de Julho.

O chefe de Estado de Cabo Verde inseriu a posse conferida ao ex-diplomata «no quadro da renovação das estruturas do Poder de Estado, a que vem procedendo desde o início de 1981».

Aristides Pereira realçou «o contributo considerável dado pelo embaixador Fortes para a solução do sempre complexo contencioso colonial».

Corsino Fortes disse que a posse no novo cargo governamental constitui para ele «uma honra, um estímulo e um desafio».

O novo secretário de Estado do primeiro-ministro Pedro Pires vai desempenhar as funções de porta-voz oficial do Governo e de responsável pelas relações entre o Governo e a Assembleia Nacional Popular e pelos sectores da comunicação social e do trabalho.

O Governo de Cabo Verde inclui agora 15 elementos: o primeiro-ministro, dez ministros e quatro secretários de Estado.

O "incidente" no Mediterrâneo

Líbia acusa os Estados Unidos de "terrorismo internacional"

A Líbia acusou ontem os Estados Unidos de «terrorismo internacional», perante o Conselho de Segurança da ONU.

Na mesma altura, apresentou a versão de que apenas um avião líbio foi derrubado, depois de ter sido atacado por oito aparelhos da sexta esquadra norte-americana.

Numa carta dirigida ao ministro dos Negócios Estrangeiros do Panamá, Jorge Illueca, que ocupa a presidência do Conselho, o secretário da Embaixada líbia, Abdulati Al Obeidi, refere «a perigosa e deteriorada situação causada pela política norte-americana».

Afirma-se na carta que as manobras efectuadas pela sexta exquadra, de 17 a 22, no golfo de Sidra, infringiram a declaração líbia de 9 de Outubro de 1973, que estabeleceu que essa zona fazia parte das suas águas territoriais e estava sob a sua completa soberania.

A versão líbia dos acontecimentos é que, no dia 19, oito aviões norte-americanos da sexta esquadra interceptaram dois aviões da Força Aérea líbia, que cumpriam uma missão de reconhecimento nas suas águas territoriais e espaço aéreo, derrubando um.

Pilotos estão vivos – afirma a JANA

Os dois pilotos líbios cujos aviões teriam sido derrubados, na quarta-feira passada sobre o Mediterrâneo por aviões americanos afirmaram que destruíam um «F-14» americano e que o viram despenhar-se no mar, noticia a agência líbia de informação «JANA».

Esta informação, publicada pela agência oficial líbia de notícias e aparentemente a primeira indicação de que os dois pilotos safam vivos do acidente.

Citando declarações feitas por esses dois pilotos à radiotelevisão líbia, a agência «JANA» acrescenta que estes «efectuavam uma missão de reconhecimento de rotina nos limites do espaço aéreo e das águas territoriais líbias, quando oito aviões americanos «F-14» os interceptaram e abriram fogo sobre eles». «Ripostamos e atingimos um 'F-14' que vimos despenhar-se no mar», declararam os pilotos, segundo a «JANA».

A hostilidade dos EUA contra a Líbia

A Líbia é de há muito, alvo da «política hostil» dos Estados Unidos, considera hoje o jornal soviético «Pravda» num comentário ao incidente entre aviões líbios e americanos sobre o Mediterrâneo.

Após o fecho da missão diplomática líbia em Washington, na última Primavera, os Estados Unidos iniciaram uma «campanha de chantagem e intimidação» contra a Líbia e os seus dirigentes, acrescenta o órgão central do Partido Comunista da URSS.

A realização simultânea de manobras egípcias na fronteira líbia e o estacionamento da sexta esquadra americana ao largo das costas líbias mostram que a «provocação» americana foi «preparada e estudada com antecipação», segundo o jornal soviético.

O incidente americano-líbio «tem a marca da soldadesca americana, cujo comportamento deu já origem a diversos conflitos», conclui o «Pravda».

Israel contente

Os resultados do confronto registado entre aviões norte-americanos e líbios provocaram satisfação em meios oficiais israelitas, afirmou hoje a agência espanhola EFE.

A agência refere que o Governo do primeiro-ministro Menahem Begin, embora não tenha emitido qualquer comunicado oficial, recolheu informações dos Estados Unidos acerca da batalha travada no golfo de Sidra, a fim de conhecer a reacção e aptidões dos pilotos líbios.

O jornal «Maariv» revela que Israel informou o Pentágono acerca dos combates que a sua força aérea tem mantido com aviões sírios de fabrico soviético.

Egipto reforça posições

O Egipto reforçou consideravelmente durante as últimas horas as suas posições militares ao longo da sua fronteira com a Líbia, revelou hoje a agência EFE.

Quando o presidente egípcio, Anwar Sadat, foi avisado do incidente aéreo entre aviões norte-americanos e caças líbios, foi dado o alerta geral ao longo de toda a fronteira egípcia-líbia.

O estado-maior egípcio desmentiu que as suas tropas estivessem a efectuar manobras de qualquer tipo ao longo da fronteira com a Líbia.

Contudo, a agência noticiosa líbia «JANA», tal como a Rádio Tripoli, difundiram várias informações, assegurando que numerosos contingentes egípcios efectuavam «manobras suspeitas junto à fronteira com a Líbia» e que estas coincidiam com as norte-americanas.

A Líbia afirma que as manobras da sexta esquadra norte-americana no Mediterrâneo não passaram de um pretexto para criar um sério incidente e conseguir uma desculoa para invadir a Líbia.

A «liberdade» segundo Reagan

A bordo do porta-aviões «Constelação», o presidente Ronald Reagan declarou ontem ser necessário «impressionar os inimigos da liberdade no mundo».

Sentado na cadeira do comandante do porta-aviões «Constelação», a assistir à partida e ao regresso de mais de duas dezenas de jactos, Reagan desmentiu que os norte-americanos tivessem deliberadamente provocado a aviação líbia.

«Desta vez não nos rrestringimos por causa do que é uma linha artificial. Utilizamos as águas internacionais para o exercício de treino» – afirmou o presidente dos Estados Unido.

«A Líbia criou umalinha artificial em águas que são, na verdade, internacionais. Decidimos ser tempo de reconhecer o que é que são águas internacionais e comportámo-nos de acordo com tal decisão» – declarou Reagan, ao explicar o propósito deliberado com que as forças armadas norte-americanas entraram nas águas que a Líbia reivindica.

«Respondemos como responderemos em qualquer parte. Quando as nossas forças forem atacadas, defendem-se» – adiantou o presidente, que, no entanto, observou que não houvera uma tentativa propositada de experimentar a reacção do chefe do regime líbio, Moammar Khadafy.

Coincidências: o presidente Ronald Reag porta-aviões «Constelação» ao largo da Cr chamada «batalha do Mediterrâneo».

Kadhafi na Etiópia

O coronel Moammar Kadhafi está desde ontem em visita oficial

Junta governativa de El Salvador usa armas químicas contra o povo

— denuncia German Cienfuegos

German Cienfuegos, um dos principais dirigente da guerrilha de El Salvador, acusou ontem a junta governativa do país de usar armas químicas e biológicas contra o povo.

Cienfuegos, que se encontra de visita à Jugoslávia, declarou à agência noticiosa Tanjug que a Frente Salvadorenha de Libertação Nacional (FSLN) esmagou uma contra-ofensiva das tropas da junta.

«A junta, que permanece no poder apenas graças ao apoio dos Estados Unidos e aos chamados conselheiros militares que dirigem as suas Forças Armadas, prepara um plano destinado a destruir a Frente de Libertação até Novembro» – disse Cienfuegos, membro do Supremo Comando da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional.

«Sabendo ser incapaz de realizar os seus planos, o inimigo começou a usar armas biológicas e químicas. Bombas com gás venenoso têm sido utilizadas várias vezes, havendo mulheres e crianças na região de Guazapa e noutras que morreram devido a bactérias desconhecidas» – declarou Cienfuegos à Tanjug.

Cienfuegos é o comandante supremo das Forças Armadas da Resistência Popular de El Salvador, uma das cinco organizações de guerrilha que constituem o movimento unido dos insurrectos, diz a agência noticiosa jugoslava.

Cienfuegos considera que a FMLN conseguiu nas últimas três semanas os seus maiores êxitos militares de sempre, ao esmagar uma larga contra-ofensiva de tropas do regime que, depois disso, passou a usar armas químicas e biológicas.

Cienfuegos disse que a sua frente está «pronta e equipada para combater, mas igualmente aberta à cooperação com todas as forças que pretendem reformas através de soluções políticas».

Um outro líder guerrilheiro, Caytano Carpio, acusou os conselheiros norte-americanos que se encontram em El Salvador de entrarem realmente em combate.

Caytano Carpio, numa mensagem aparentemente gravada e transmitida pela emissora «Venceremos», acrescentou que eles «regressarão em breve aos Estados Unidos em caixões, como aconteceu no Vietname, porque estão a entrar nas mais pequenas aldeias».

Os 52 (?) conselheiros norte-americanos enviados para El Salvador pela Administração Reagan estão proibidos de entrar em zonas de combates, mas alguns deles têm afirmado, em privado, que não aceitam esta lei, alegando que não podem verificar assim se os militares governamentais receberam bem os seus ensinamentos.

Entretanto, o embaixador norte-americano em El Salvador, Deane Hinton, disse aos jornalistas que as forças guerrilheiras estão a atacar com sucesso os helicópteros «emprestados» pelos Estados Unidos ao Governo militar salvadorenho.

Devido aos ataques, dez dos treze helicópteros «Uh-Ih-Huey» enviados para El Salvador no princípio do ano estão já inoperacionais.

Escritores europeus

"Nada mais importante do que a paz"

Um grupo de 150 escritores do Leste e do Ocidente europeus pronunciou-se pelo fim rápido da corrida aos armamentos.

No manifesto, dirigido a todos os escritores da Europa, os signatários afirmam que «nada é mais importante do que a manutenção da paz».

Os subscritores do documento respondiam, assim, ao secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, a quem acusam de recentemente ter afirmado haver «coisas mais importantes» do que a paz.

Entre os 150 subscritores do documento contam-se o Prémio Nobel Heinrich Boell, o dramaturgo Max Frisch e o novelista Guenter Grass.

O presidente da Associação de Escritores da Alemanha Federal, Bernt Engelmann, informou que o manifesto, ontem divulgado em Munique, foi também subscrito pelos «Pen Clubs» (Associações de escritores) da RFA, RDA, Finlândia, Holanda e Jugoslávia.

«Para além das diferenças de pontos de vista e de ideologias, fazemos um apelo urgente aos responsáveis para que ponham fim à nova corrida aos armamentos e se sentem para negociar, sem demora, sobre o desarmamento» – refere o documento dos escritores.

Proposta cuba para a indep de Porto

A Comissão de Descolonização da ONU aprovou ontem um projecto cubano para que a Assembleia Geral estude, em 1982, o caso de Porto Rico como tema separado.

Se a Assembleia chegar a ratificar o pedido da chamada «Comissão dos 24», Porto Rico voltará, após quase 30 anos, a ser incluído na lista de países e territórios coloniais.

Em 1953, a Assembleia Geral deu o caso de Porto Rico por encerrado, ao afirmar que o povo já se tinha expressado sobre o seu futuro, ao votar, de forma maciça, a favor do denominado Estado livre associado (dos EUA).

O projecto que tem o patrocínio de Cuba, Síria e Afeganistão, foi aprovado pela comissão, por 11 votos contra dois e 11 abstenções.

O parágrafo chave que solicita à Assembleia Geral que analise

António M em perigo

António Maidana, primeiro secretário do Partido Comunista Paraguaio está vivo, mas em perigo, depois de ter sofrido odiosas torturas, segundo revelou uma declaração do PC paraguaio chegada a Buenos Aires Argentina.

Maidana está preso numa casamata subterrânea do campo de concentração de Emboscada, não longe de Assunção, capital do Paraguai, em isolamento rigoroso, com um capuz sobre a cabeça para que ninguém o possa identificar. A vida de Mai-

Reagan escolheu estar a bordo do da Califórnia, quando se tratava a já eo». (Telefoto UPI*ANOP/«DL»)

à Etiópia.

O dirigente líbio, que se desloca pela primeira vez a Adis Abeba, foi aguardado no aeroporto pelo presidente da República Etíope, Mengistu Haile Mariam.

Recorda-se que o coronel Kadhafi, o presidente Mengistu e o chefe do Estado sul-iemenita Ali Nasser Mohammed reuniram-se em Aden, tendo assinado um tratado de amizade entre os três países.

bana na ONU pendência o Rico

a questão de Porto Rico como tema separado foi aprovado por dez votos contra três e dez abstenções.

A Austrália apresentou uma emenda pela qual se eliminava o parágrafo terceiro, ou seja a recomendação à Assembleia Geral para que inclua o tema de Porto Rico separado dos outros.

A proposta de emenda australiana foi rejeitada por quatro votos contra dez e dez abstenções.

Antes da votação da resolução, parágrafo por parágrafo, como tinha solicitado a Venezuela, o embaixador deste país disse que os porto-riquenhos podem estar seguros de que os venezuelanos e o seu Governo anseiam pela sua independência como confirmação da sua indestrutível identidade hispano-americana, e que o seu apoio não depende de esquemas ou estratégias regionais ou extra-regionais.

Maidana o de vida

dana, refere a declaração, está em perigo.

O dirigente comunista, resistente à ditadura fascista de Stroessner, passou 20 anos na prisão. Em 1977, após um movimento de protesto mundial, fora libertado, tendo-se exilado na Argentina, onde foi sequestrado e levado novamente para o Paraguai.

O PC paraguaio lança um apelo à opinião pública do seu país e internacional para que Maidana, seja libertado e defendido

Na Irlanda

Após a morte de Devine violência voltou à rua

Em Belfast, a notícia da morte de Micky Devine, após 60 dias de greve da fome, deu lugar a combates esporádicos, nos ghettos republicanos. Treze veículos foram desviados, alguns dos quais incendiados. Pedras, cocktails molotov e balas de plástico voltaram a ser utilizados.

Um soldado britânico foi ligeiramente ferido por franco-atiradores: o atentado saldou-se por três detenções. Um carro armadilhado com uma bomba foi dirigido contra um posto do Exército. O INLA reinvindicou este atentado.

Entretanto, no distrito de Andersonstown, de predominância católica, foi morto um soldado britânico.

Enquanto isto, as forças de segurança descobriram ontem à noite 570 cocktails molotov e 90 litros de ácido sulfúrico em Belfast, segundo anunciaram fontes policiais.

Os polícias fizeram esta descoberta no bairro de Ardoyne, onde se verificaram incidentes esporádicos durante o dia em consequência da morte de Michael Devine.

As garrafas incendiárias foram posteriormente destruídas pelas forças de segurança.

Sin Fein condena

O vice-presidente do Sinn Fein, ala política do IRA, Gerry Adams, disse, após a morte do décimo grevista da fome, que «a única responsabilidade cabia inegavelmente à intransigência do Governo britânico».

Adams protestou também contra «o silêncio e a prevaricação» dos dirigentes irlandeses. «Uma vez mais, disse, apelamos para o Governo de Dublin, para o Fianna Fail, partido da oposição na república da Irlanda, para o SDLP, partido católico moderado da Irlanda do Norte, e para a hierarquia católica, a fim de que tomem as iniciativas susceptíveis de forçarem as autoridades britânicas a acabarem com a sua política de morte.»

Eleições: contagem começa hoje

O escrutínio parcial destinado a eleger para a Câmara dos Comuns o sucessor de Bobby Sands, o primeiro grevista da fome que morreu há três meses e meio, principiou ontem na Irlanda do Norte, coincidindo com a notícia da morte do décimo grevista, Michael Devine.

O candidato, que se apresentou desta vez em nome dos prisioneiros republicanos e dos grevistas da fome, Owen Carron, indicou que também não ocuparia o seu lugar caso fosse eleito. Contudo, ninguém se arriscava a fazer prognósticos sobre o desfecho do escrutínio. As secções de voto só fecharam às 22 horas e a contagem só hoje terá lugar.

A circunscrição de Fermanagh e South Tyrone conhece tradicionalmente uma taxa de participação muito alta (de 80 a 90% Apesar da data estival, espera-se que os 86,8% de participação, que tinham prevalecido quando da eleição de Sands, sejam desta vez igualados.

Bobby Sands tinha sido eleito por uma escassa maioria, e por isso cada voto tem a sua importância, tanto para OWen Carron, como para o seu principal adversário, o oficial unionista Ken Maginnis. Um sinal da importância desta eleição; nove pessoas foram interpeladas durante o escrutínio por terem querido votar no lugar de outros eleitores.

Apelo do comité dos «Bloco-H»

O comité dos «Blocos-H», em Londonderry, apelou hoje pela primeira vez desde que as greves da fome começaram, ao fim da violência que se tem registado a sequir a cada morte dos presos em Long Kesh.

Em comunicado, o comité disse ter chegado à conclusão de que o Governo britânico se prepara para deixar morrer todos os grevistas da fome.

O comunicado acrescenta, que os presos de Long Kesh e os seus apoiantes terao que iniciar uma nova fase, na campanha, pôr de lado o sentimentalismo e planear uma estratégia marcada pela lógica e inteligência.

Salvar Pat Mcgeown

A família de Pat Mcgeown, o militante republicano que faz greve da fome há 42 dias na prisão de Maze, pediu ontem que seja prestada assistência médica ao preso, indicou o secretariado de Estado britânico para o Ulster.

Segundo o Secretário, a família de Mcgeown tomou esta decisão na sequência da deterioração rápida do estado de saúde do seu familiar em greve da fome. Mcgeown foi mediatamente transportado para um hospital de Belfast, segundo indicou a mesma fonte.

Apoio do PC Iraniano à política anti-imperialista de Khomeiny

Os monárquicos não representam qualquer perigo, «segundo Amir Khosrovi, membro do Comité Central do Partido Comunista Iraniano (TUDEH), que exclui qualquer possibilidade de restauração da monarquia no seu país.

O principal perigo para o Irão é de origem interna e não externa e aumentará se o regime actual não conseguir resolver «os problemas económicos e sociais» que se põem ao país, declarou ontem Khosrovi à agência France Presse em Paris. Este dirigente comunista iraniano sublinhou que o seu partido apoiava o regime do «ayatollah» Khomeiny «na sua linha anti-imperialista, antiamericana, contra a burguesia e a favor dos desfavorecidos», acrescentando, todavia, que existiam desentendimentos, nomeadamente quanto à «Lei de Talião».

O responsável do TUDEH, que se encontra em Paris desde a semana passada por razões médicas, disse que o caso do «Tabarzin» mostrava a «fraqueza» dos monárquicos e que o desvio da corveta lança-mísseis tinha sido uma operação publicitária» montada pelos monárquicos para esconder o seu «estado desesperado».

Khosrovi, que acusou Abolhassan Bani Sadr de ter «tentado minar o Poder» no Irão e de o «desacreditar», acrescentou que a queda do ex-presidente era «positiva para a revolução iraniana». Reconheceu, porém, que Bani Sadr e Massud Radjavi, o chefe dos «modjaheddine do povo» (esquerda islâmica), dispunham de audiência no Irão e representavam uma «força política importante».

Declarou-se, por outro lado, convicto de que o actual regime se estabilizará, fazendo votos que o TUDEH possa desempenhar então um papel activo.

«Todo o auxílio» à OLP

O primeiro-ministro iraniano, Mohammed Djavad Bahonar, assegurou ao embaixador palestiniano em Teerão que o Irão está disposto a conceder «todo o auxílio» à Organização de Libertação da Palestina (OLP) «a partir do fim da guerra irano-iraquiana», anunciou hoje a Rádio Teerão.

Segundo a Rádio iraniana, o primeiro-ministro afirmou ao diplomata palestiniano que «o Irão porá as suas maiores disponibilidades de combate à disposição da revolução palestiniana, a partir do fim da guerra com o Iraque».

A Rádio acrescentou que Bahonar lamentou que o Irão «não tenha podido ajudar como seria necessário a revolução palestiniana», devido à guerra «imposta» pelo Iraque ao Irão, mas assegurou, em contrapartida, que «o problema palestiniano ocupa, na política estrangeira do Irão, um lugar de primeira prioridade».

Agitação social no Peru

A situação social continuava ontem confusa no Peru, enquanto eram retomadas as negociações entre as autoridades e os grevistas da Saúde e da Banca, e ocorriam várias paragens de trabalho em fábricas do centro e sul do país.

Os mineiros da firma norte-americana «Southern Peru Cooper Corporation» prosseguem uma greve iniciada na última segunda-feira.

O sindicato dos médicos do Peru (13 000 aderentes) tinha apelado a uma greve geral ilimitada em 7 de Agosto corrente, para obter nomeadamente a elevação do ordenado mínimo da profissão. Os médicos anunciaram ontem o restabelecimento, por 48 horas, do serviço de urgência, que tinham decidido reduzir dois dias antes. Durante a noite, o Senado aprovou um projecto de lei contemplando um aumento dos salários dos médicos que deverá ser submetido ao Parlamento e as negociações prosseguem entre o sindicato médico e o Governo.

O sindicato dos empregados bancários (27 000 aderentes) que iniciou uma greve na segunda-feira passada, deverá participar hoje numa reunião de conciliação, reunindo o ministro do Trabalho e a Federação dos Bancos. Os empregados reivindicam nomeadamente um aumento de salário mensal da ordem dos 13 contos.

Quanto aos 7000 trabalhadores das minas de cobre da companhia americana, situadas no sul do país, estão também em greve ilimitada, para obter melhorias de salários e a modificação da legislação laboral para o sector. A «Southern Peru Cooper Corporation» perde um milhão de dólares, diariamente, neste conflito, afirma a direcção da companhia.

A estes movimentos juntaram-se ontem paragens na Função Pública na cidade de Tacna e na mina estatal de Cerro de Pasco, situadas, respectivamente, no sul e no centro do país.

Finalmente, a Confederação Geral do Trabalho (CGTP) decidiu adiar para 22 e 23 de Setembro próximos a greve geral de 48 horas prevista para esta semana. A CGTP, com a força dos seus 700 000 aderentes, avançou certas reivindicações relativas ao nível de vida, mas acrescenta que «a greve não tem unicamente um aspecto sindical. Ela tem também o sentido de um afrontamento com a política global do Governo» do presidente Fernando Belaunde Terry «com quem a concertação é impossível».

Walesa confessa

O "Solidariedade" também é político

O líder sindical polaco, Lech Walesa, afirmou ontem que o Solidariedade está destinado a ter «um confronto inevitável» com o governo e advogou um papel mais político da organização.

«Acredito que o confronto é inevitável» – afirmou Walesa depois de uma reunião com líderes sindicais dos tipógrafos em que conseguiu interromper a greve nacional dos jornais que devia apenas terminar, às zero horas de hoje.

«O próximo confronto – acrescentou – será um confronto total. Agora precisamos de algum tempo para sobreviver um pouco mais e depois podemos ganhar» – acrescentou.

Referindo-se à difícil situação do país, o dirigente sindical declarou: «Recuperaremos autoridade como sindicato quando dermos alimentos, cigarros e outros bens ao povo. O Governo ofereceu somente propaganda estúpida».

«Não devemos apenas falar de política, devemos fazer política. Vemos mais claramente que sem soluções políticas nada pode ser conseguido» – declarou.

«Toda a guerra será ganha por nós. O que der mais cedo alimentos ao povo vencerá» – afirmou.

Os comentários do dirigente sindical constituem uma viragem no estilo de liderança moderada que Walesa vinha imprimindo há um ano ao solidariedade – sublinharam comentadores ocidentais.

Calendário de greves

O MKZ, secção local de Radom do Solidariedade, aprovou ontem um calendário de greves na sua região, para protestar contra a ausência da delegação governamental nas negociações com o sindicato a respeito da «reabilitação dos operários, vítimas da repressão após as revoltas de Junho de 1976».

A secção, revelou uma fonte sindical local, prevê uma greve de aviso de uma hora dos transportes colectivos terça-feira próxima, seguida duma greve similar em todas as empresas da região se até lá, a delegação governamental não se tiver deslocado a Radom para retomar as referidas negociações, interrompidas há um mês.

Esta ameaça da greve, faz ressurgir um velho conflito, latente há meses, acerca da apreciação dos acontecimentos de Junho de 1976, e da transformação em serviço clínico dum imenso complexo de edifícios da milícia de Radom, e demonstrou igualmente que conflitos já um tanto esquecidos podem em qualquer momento ser origem de novas tensoes

exclusivo

México: Viragem histórica do Partido Comunista

Até agora é apenas um acordo de dirigentes e quiçá passem vários meses antes de sê concretizar, porém, o simples anúncio da fusão do Partido Comunista Mexicano (PCM) com quatro organizações socialistas, para formar um novo partido, que originará imprevisíveis repercussões, mais no movimento comunista internacional que a nível local.

Completanto trabalhosas conversações que duraram vários meses, o PCM, o Partido do Povo Mexicano (PPM), o Partido Socialista Revolucionário (PSR), o Movimento de Acção e Unidade Socialista (MAUS) e o Partido Socialista dos Trabalhadores (PST), anunciaram este acordo conseguido durante o passado fim-de-semana. Num comunicado «ao povo do México», os dirigentes máximos das cinco formações políticas anunciaram que «acordaram em propor às suas respectivas organizações, a unificação das suas forças num só partido». A declaração indica que o projecto apoia-se «na coincidência de princípios e de objectivos» das cinco organizações e que o novo partido que se propõem criar «guirá a sua acção pela teoria do socialismo científico». Face às eleições presidenciais de Julho de 1982, o comunicado expressa que, para além da criação deste «novo partido revolucionário», acordou-se «na necessidade de buscar amplas alianças com outras forças democráticas e da esquerda, com o propósito de integrar uma grande frente eleitoral de oposição ao PRI (Partido Revolucionário Institucional) e ao Governo».

Das cinco organizações que decidiram a sua fusão, quatro – exceptuando o PST – já actuavam em conjunto desde 1979, sob o nome e a bandeira do PCM, numa coligação que nas eleições parlamentares de 1979 obteve mais de 700 mil votos e 18 deputados federais. Segundo os seus líderes, os cinco partidos reúnem cerca de 215 mil aderentes. Dos três maiores, o PCM afirma ter 110 mil filiados, o PPM, 70 mil e o PST, 18 mil. Porta-vozes destes partidos pensam que o número de filiados poderia atingir os 450 mil militantes com a inclusão numa frente ampla eleitoral de mais doze organizações menores que proclamam a sua adesão ao socialismo, e que essa futura frente eleitoral poderia obter até dois milhões de votos.

Fontes políticas consultadas pela IPS disseram que esta última estimativa, não é de todo atribuída a um «optimismo irracional», porquanto as últimas eleições de 1979 demonstraram um inusitado cansaço eleitoral ao registar-se uma abstenção superior a 50% dos inscritos, o que equivale a cerca de 14 milhões de eleitores. A futura frente poderia capitalizar parte desses votos, afirmaram. As reacções locais iniciais variam entre o beneplácito da esquerda e a indiferença dos sectores de direita, representada pelo Partido de Acção Nacional (PAN) e o Partido Democrata Mexicano (PDM).

Porta-vozes do PRI e de organizações sindicais afectas ao mesmo excluíram a hipótese de que no futuro a nova formação política possa constituir uma «ameaça» para o partido do Governo. Acrescentaram que os postulados do PRI são «mais avançados que o próprio socialismo» e que «não há ambiente propício» para a instauração de um presumível Governo socialista.

Juntamente a estas heterogéneas reacções, destacam-se as entusiastas dos dirigentes máximos comunistas. Em declarações ao matutino «Unamasuno», os membros do PCM, Gilberto Rincon, Marcos Leonel Posadas, Gerardo Unzueta e Encarnacion Perez, assinalaram que o acordo de criação de um novo partido «marca uma perspectiva histórica para a luta revolucionária no México» e é «um passo de enorme transcendência que acabará com a debilidade da esquerda mexicana». Por seu lado, o secretário-geral do PCM, Arnoldo Martinez Verdugo, declarou que o seu partido «desaparecerá formalmente, mas os seus objectivos e princípios integrar-se-ão no novo Partido Revolucionário», acrescentando que os militantes comunistas resolverão definitivamente esta fusão no congresso geral que já foi convocado para os dias 15 e 16 de Outubro próximo.

Até agora, não se conhecem reacções no Movimento Comunista Internacional, relativamente ao qual os comunistas mexicanos têm vindo a agir nos últimos anos com uma progressiva autonomia em consequência de um longo processo de rupturas e divisões entre os anos de 1929 e 1957, devido principalmente, às políticas impostas do exterior na época de Estaline. A partir do seu 28.° congresso em 1977 e até agora, o PCM adopta posições de independência face ao Movimento Comunista Internacional, nomeadamente, como sucedeu recentemente, no que respeita à intervenção soviética no Afeganistão e aos acontecimentos da Polónia. Sem chegar ao confronto, as posturas divergentes do PCM foram interpretadas como uma aproximação às posições do denominado «eurocomunismo», orientado pelos Partidos Comunistas de Itália, Espanha e França.

Não obstante, a recente decisão do PCM de se autodiluir e fundir-se com partidos socialistas – alguns com ideologias marxistas, mas nenhum com vocação leninista – constitui um caso sem precedentes na história do Movimento Comunista Mundial. Indubitavelmente, é um passo que vai, talvez, mais além, do que os mais radicais «eurocomunistas» haviam propalado e um outro passo maior ainda do que o que muitos partidos comunistas jamais se atreveram a dar.

Mário Cautin

Grandes prejuízos na British Leyland

Deverá elevar-se a cerca de 250 milhões de libras o prejuízo da British Leyland durante os primeiros seis meses deste ano.

A British Leyland é uma empresa estatal britânica produtora de viaturas, e os números, com mais pormenor, vão ser divulgados este fim-de-semana.

As notícias assinalam que os prejuízos da empresa, nos mesmos seis primeiros meses de 1980 foram de «apenas» 181 milhões de libras. Em todo o ano de 1980, porém, o montante total foi de 535 milhões em saldo negativo.

De Londres, as agências (que divulgam sem citar nominalmente as fontes de informação) anotam que, nesta altura, a British Leyland prepara-se para a sua «batalha anual» sobre salários com os 11 sindicatos que representam os seus 71 mil trabalhadores.

A última criação da British Leyland, o mini-metro, considerado como a tábua de salvação da empresa inglesa, ao ser «inaugurado» pelo príncipe Carlos

Na semana passada, o presidente da empresa, Sir Michael Edwards, afirmou que a British Leyland, este ano, não poderia suportar quaisquer aumentos salariais.

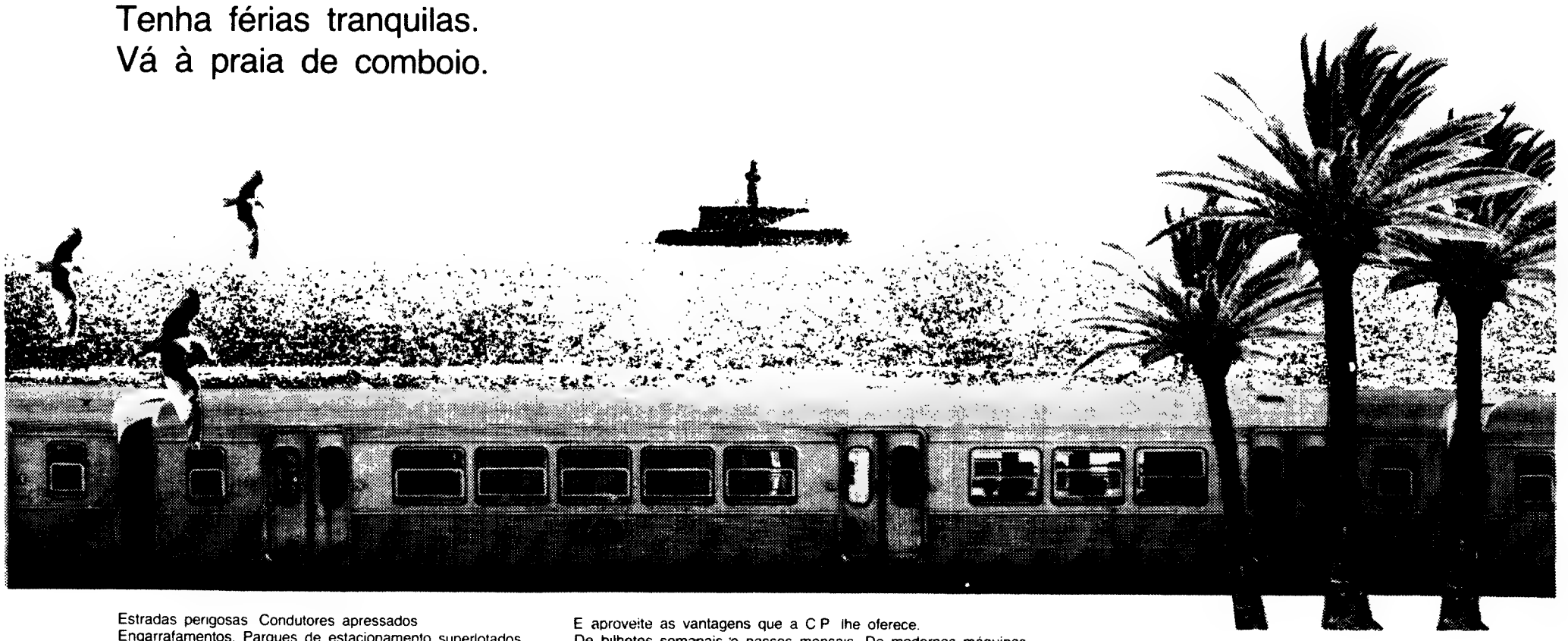
Espanha investe no sector automóvel

Entretanto, as empresas espanholas do sector automóvel investiram nos últimos cinco anos – diz-se, de Madrid – uma média anual de 23 mil milhões de pesetas.

A fonte, agora, é a Associação Espanhola de Fabricantes de Automóveis, Camiões e Tractores e Motores, ANFAC, e adianta que em 1980 se registou um volume de investimentos próximo dos 30 mil milhões de pesetas isto «sem contar com os fortes investimentos referentes à instalação da General Motors».

O sector espanhol do automóvel destina cerca de 50 por cento da sua produção para o mercado externo, o que o coloca à cabeça dos sectores exportadores do país.

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas Condutores apressados
Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados.
Tudo isto, durante as suas férias? Nao!
Tenha ferias tranquilas

Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana

E aproveite as vantagens que a C P lhe oferece.
De bilhetes semanais e passes mensais De modernas máquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes. em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.
Aproveite o comboio.

Caminhos de Ferro Portugueses

CP/ Gabinete de Design

A luta endurece nos CTT

Anunciada uma semana de greves a iniciar na 5.ª feira

A Federação das Comunicações e Telecomunicações anunciou esta manhã, em conferência de Imprensa, um calendário de greves nos CTT, destinadas a pressionar a administração a satisfazer as reivindicações dos trabalhadores, relativas à revisão salarial.

A série de greves gerais inicia-se no próximo dia 27, com paralisações dos trabalhadores dos CTT dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Bragança, Vila Real e Porto; no dia 28, páram os trabalhadores dos distritos de Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra e Castelo Branco; dia 31, estarão em greve os trabalhadores dos distritos de Lisboa, Leiria, Santarém, Setúbal e regiões autónomas da Madeira e dos Açores; no dia 1 de Setembro, as paralisações abrangem os distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro; e nos dias 3 e 4 do mesmo mês será observada uma greve geral e total em todo o País.

O s promotores da conferência de Imprensa, que mais uma vez reafirmaram a sua disponibilidade para em qualquer momento negociarem uma solução do conflito, sublinharam que estas formas de luta «são a consequência inevitável da leviandade, da irresponsabilidade, da incompetência, da mentira e da falta de respeito que o Governo e a administração dos CTT têm demonstrado pelos trabalhadores e pelo País».

De referir que na 2.ª feira dirigentes dos dois sindicatos da empresa, o SNTCT e o SINTEL reuniram-se com os secretários de Estado do Trabalho e das Comunicações, que lhes garantiram que o Governo não condicionou a administração nas negociações e que «aceita para depósito qualquer acordo efectuado pelas partes» . Não obstante, a administração dos CTT continua a insistir em que tem directivas do Governo que não lhe permitem satisfazer as reivindicações dos trabalhadores.

Foi revelado que os dirigentes dos dois sindicatos pediram novas audiências aos membros do Governo ligados a este conflito «pelas suas responsabilidades tutelares».

No documento distribuído aos órgãos de Informação sublinha-se que se aqueles membros do Governo voltarem a não os receber com urgência, «confirmarão, se alguém ainda tivesse dúvidas, que a luta que iremos continuar é justa e inevitável e que, pelo contrário, os interesses do Governo e dos membros do conselho de administração são obscuros e estranhos aos dos trabalhadores e do País».

O documento afirma igualmente que a situação a que chegaram os serviços «é de tal forma grave que ninguém tem a mínima dúvida de que demorará muito tempo a normalizar e tanto mais quanto mais o conflito se arrastar». E sublinha que «são aos milhares os telegramas por entregar; são aos milhares as avarias telefónicas; e são mais de seis milhões as correspondências para tratar e distribuir».

Os dirigentes sindicais declararam a este propósito que são os primeiros a não desejar que esta situação se mantenha» mas que não podem deixar que «continuem a servir-se dos organismos sindicais e dos trabalhadores dos CTT, para alcançarem objectivos inconfessáveis».

Sector automóvel apresenta proposta de revisão do CCTV

Após um amplo debate no seio dos trabalhadores, a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal enviou ao patronato a proposta de revisão do CCTV – sector Automóvel.

O documento propõe nomeadamente um aumento de 27 por cento, em média, nas tabelas salariais dos trabalhadores jovens (aprendizes, praticantes e paquetes) e de 30 por cento nas tabelas salariais em vigor e com efeitos a partir de 1 de Julho último; actualização dos abonos, dos subsídios de pequeno almoço, almoço e jantar (em casos de deslocação dos trabalhadores para fora do seu local habitual de trabalho); e alterações do âmbito da matéria relativa a refeitórios e subsídio de alimentação, no sentido da aplicação desta regalia a um maior número de trabalhadores do sector.

A Federação espera para meados do próximo mês uma resposta do patronato à proposta sindical, a fim de dar início ao processo de negociações.

Até lá, e de acordo com um comunicado distribuído por aquela estrutura sindical, «continuam a decorrer acções de esclarecimento junto dos trabalhadores, no sentido da sua mobilização para acções que porventura seja necessário desencadear para a defesa das reinvindicações constantes da proposta final».

Trabalhadores reivindicam reestruturação das alfândegas

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública alertou o Governo para a necessidade de reestruturação da orgânica das alfândegas e das carreiras dos trabalhadores alfandegários.

Um comunicado divulgado por aquela Federação lembra que há mais de um mês foi entregue ao secretário de Estado do Orçamento um projecto de reestruturação, negociado entre o director-geral das Alfândegas e organizações representativas dos trabalhadores e que até ao momento nada foi feito para a sua aprovação.

O documento refere que apesar das medidas pontuais que beneficiaram os trabalhadores, estes continuarão a exigir, como principal reivindicação, a reestruturação orgânica das alfândegas.

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública acusa, por outro lado, o Governo de «arbitrariamente» ter demitido os chefes dos Serviços de Fiscalização do Porto e de Lisboa «dando a entender que estes eram os responsáveis pela grave situação que hoje se vive naquele organismo.

Ajudantes de Farmácia poderão paralisar ainda este mês

● Em causa a revisão do CCTV

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia enviou ao secretário de Estado do Trabalho um telegrama pedindo uma entrevista urgente no sentido do desbloqueamento das negociações contratuais, segundo revelou um dirigente sindical.

O presidente do sindicato afirmou que a Associação Nacional de Farmácias (ANF) não compareceu às reuniões de conciliação do Contrato Colectivo de Trabalho (CCT), no corrente mês, alegando estar de férias.

Acusou o Ministério do Trabalho de «estar a dar cobertura à posição da ANF marcando a próxima reunião para 1 de Setembro».

O dirigente sindical salientou que se o Ministério do Trabalho não marcar nova reunião ainda no mês de Agosto ou se a associação não comparecer deverá ser convocada para a última semana de Agosto uma greve de 24 horas.

Esta greve – adiantou – conta à partida com a adesão dos Sindicatos dos Ajudantes de Farmácia do Norte e Sul, que representam cerca de 90% dos trabalhadores e será provavelmente apoiada pelas Federações Sindicais dos Químicos, Escritórios e Comércio.

O porta-voz sindical sublinhou que o CCT data de 1976 e a tabela salarial em revisão tem já mais de 15 meses de vigência.

Afirmou que a associação patronal não negoceia e propõe 16% de aumento salarial «pretendendo em contrapartida retirar algumas das poucas regalias conseguidas no CCT de 1976».

Relativamente ao subsídio de almoço propõe um aumento de 40 para 50 escudos, mas deixando de pagar ao sábado, o que se traduz num aumento semanal de 10 escudos – acrescentou.

O dirigente sindical afirmou que o patronato tem condições económicas para satisfazer as reivindicações dos trabalhadores já que em 1980 teve 5 mil milhões de escudos de lucros e para 1981 se prevêem 30 mil milhões de escudos de vendas e seis mil milhões de escudos de lucros.

O sector emprega cerca de 5500 trabalhadores.

Novos plenários na Sociedade Estoril-Sol

Realizam-se na próxima semana novos plenários de empresa promovidos pelos representantes dos trabalhadores da Sociedade Estoril Sol, com a finalidade de analisar a situação e propor a continuação da luta durante o próximo mês.

Os 1700 trabalhadores daquela empresa reclamam aumentos salariais de três mil escudos, a passagem a efectivos de 250 contratados a prazo, a criação de uma creche e a distribuição de complementos de reforma.

No âmbito desta luta, os trabalhadores das salas de jogo do Casino Estoril terminaram ontem uma greve de 48 horas, que registou uma adesão de cerca de 90 por cento.

Luta agravada na Cervinhal

Os trabalhadores da Cervinhal, empresa distribuidora de cervejas e vinhos de Viseu decidiram agravar as formas de luta, com o objectivo de forçar a administração a negociar o caderno reivindicativo que lhe foi apresentado pelo respectivo sindicato. As organizações sindicais representativas subscreveram já um pré-aviso de greve para os dias 24 e 27 do corrente mês.

Segundo os trabalhadores, a PRT do sector vigora desde 1976 e a administração recusa-se a negociar directamente com o sindicato, pretendendo fazê-lo apenas com os trabalhadores.

Os trabalhadores da Cervinhal cumpriram esta semana uma greve de três dias que teve uma adesão da ordem dos 90 por cento.

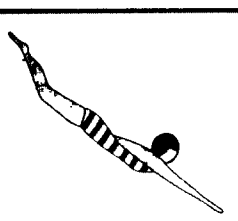
RN RODOVIÁRIA NACIONAL
cep's 2/9
coimbra / faro
INFORMAÇÃO
EXPRESSO
ALGARVE
COIMBRA — FÁTIMA — SANTARÉM — FARO
inicio em 15 de Junho de 1981

HORÁRIO

9,30	P	COIMBRA	C	17,30
10,30	C		P	16,30
10,35	P	Leiria	C	16,25
11,00		Fátima		16,00
12,00	C		P	15,00
12,05	P	Santarém	C	14,55
12,45		Coruche		14,15
13,30	C		P	13,30
14,30	P	Montemor-o-Novo	C	12,30
15,20		Torrão		11,40
15,50	C		P	11,10
15,55	P	Ferreira do Alentejo	C	11,05
16,20		Aljustrel		10,40
16,45		Castro Verde		10,15
17,00		Ourique		10,00
18,10	C		P	8,50
18,15	P	Ferreiras	C	8,45
18,36	(a)	Vila Moura		8,32
18,43	(a)	Quarteira		8,25
19,00	C	FARO	P	8,00

(a) — Com mudança de autocarro em Ferreiras.

Ligações para o Alto e Baixo Alentejo e resto do Algarve.
Para mais informações consulte os serviços RN.



NÃO
dê saltos
em locais
que desconhece

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

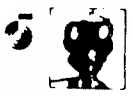
FORÇA AÉREA

PESSOAL CIVIL
– CONCURSO DE ADMISSÃO N.º 12/81

FISIOTERAPEUTAS

Está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data da publicação do correspondente aviso no «Diário da República», de admissão de TÉCNICOS AUXILIARES DE 2.ª CLASSE dos «Serviços Complementares de Diagnóstico e Terapêutica» (FISIOTERAPEUTAS) para o Quadro de Pessoal Civil, destinados a prestar serviço em Lisboa.

As informações sobre este concurso são prestadas na Direcção do Serviço de Pessoal da Força Aérea (R. Rodrigues Sampaio, 99 – 1100 Lisboa – Tel. 554102/7) e Hospital da Força Aérea (Paço do Lumiar).



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

DESPORTO

Treinador alemão preso no Cairo e ninguém sabia

Werner Bickelhaupt, de 41 anos, treinador alemão da turma de futebol egípcia na 1.ª divisão «El Itahad El Sekendari» de Alexandria, está preso desde 21 de Julho no Cairo, soube-se agora em Francforte.

Para a federação alemã ocidental de futebol, Bickelchaupt, foi detido sem motivo outras fontes porém, crêem que a atitude dura de Bickelhaupt, no decurso dos treinos, que dirigia, assim como os resultados medíocres que obtinha com os seus jogadores, teriam desagradado às autoridades egípcias.

Finalmente, de acordo com um inquérito do semanário «stern» Bickelhaupt, já teria sido posto em liberdade se tivesse renunciado como lhe exige a polícia egípcia, aos 20.000 dólares que reclama, como pagamento dos seus serviçoes.

Werner Bickelhaupt, que foi treinador da turma de Friburgo, de Brisgau (2.ª alemã ocidental) que passa por ser um «duro» não está disposto a desistir, com efeito, declarou, através dum advogado, que não sairá do país sem receber o seu dinheiro.

Uma fonte diplomática ocidental esclareceu, por outro lado que ao contrário do que afirma o jornal egípcio «Al Mussawar» Bickelhaupt, não foi expulso do Egipto e enviado para a RFA, mas continua na cadeia para estrangeiros de Califa, no Cairo.

Equipa de râguebi da África do Sul: Autoridades às "aranhas"

O primeiro-ministro neo-zelandês Robert Muldoon rejeitou um pedido para se reunir com o presidente das digressões de equipas de râguebi sul-africanas à Nova Zelândia.

Fowler e outros dirigentes municipais estão preocupados com eventuais incidentes dos grupos anti-«apartehid», aquando da visita da equipa ««springboks» a Wellington dia 29.

Muldoon afirmou não 1ver interesse na reunião «a naõ ser que Fowler tenha novas ideias para resolver os problemas», acrescentando que a viagem de Fowler seria inútil já que não iria pedir à polícia para intervir.

Fowler mostrou-se desapontado com a resposta do primeiro-ministro referindo que seria de todo o interesse a realização da reunião, reforçando a ideia de que os presidentes das câmaras de Chrisrchurch e Auckland a ideia de que os presidentes das câmaras de Chrisrchurch e Ausckland pretendem cancelar a digressão.

A equipa do Springboks, que se encontra a treinar em Greymouth, efectua amanhã o seu próximo encontro em Nelson, a 120 quilómetros a oeste de Wellington.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

PRÉMIO ESPECIAL JN

Selecção-incógnita vai atacar "mundial"

Por Neves de Sousa nosso enviado especial – Centena e meia de ciclistas abalam de Vila Meã à conquista de umas centenas de contos que o nosso colega «Jornal de Notícias» resolveu oferecer ao ciclismo, como bem antecipado cair de pano da temporada, ou melhor ainda, em jeito de corolário para o «grande prémio» que distribuiu milhares de «donas marias» aos mais bem apetrechados ases do pedal, intérpretes desse fabuloso espectáculo circense que circula de terra em terra, dando alegria a populações que jamais foram contempladas pelo futebol, senhor já quase absoluto em muitas latitudes.

Logicamente que este prémio especial JN se presta a um pequeno mundo de divagações pertinentes, quase todas confluentes num ponto único: em que medida poderá ser o trampolim último para que o nosso prezado colega possa já nos anos vindouros arcar com a apetecida responsabilidade de comandar soberanamente uma volta a Portugal?

António Fernandes no Brasil

À hora em que esta edição está a concluir-se embarca para Santos (Brasil) o portista António Fernandes que no próximo domingo, por indicação federativa participará na prova «Tricanas de Coimbra», instituída por uma colectividade da Beira-Mondego que fez questão de ter junto de si um representante da jovem guarda do ciclismo luso.

Honório Francisco, responsável pela escolha técnica do quarteto que a 29 do corrente vai estar em Praga (Checoslováquia) no mundial individual de estrada fez a sua opção: os «azuis e brancos» Belmiro Silva e Manuel Zeferino, mais os lousanenses Alexandre Ruas e Adelino Teixeira. Só que (e aqui damos a palavra ao dr. Artur Lopes, figura central da turma sulista) nem o «sprinter» Ruas, nem o antigo vencedor da volta que alinha pela turma das «borbulhas» serão dispensados para fazerem parte do conjunto nacional. Diz o responsável lousanense:

– Quando do grande prémio de Loures, foi estabelecido um contrato de reciprocidade com o F. C. Porto, tendo o Lousa ficado responsável pela presença a 29 e 30 do corrente, no grande prémio do F. C. Porto.

Mário Ferreira, presidente da federação, dá o outro tom da questão:

– Se os ciclistas não aparecerem à partida serão castigagos e, no mínimo, não poderão actuar em Portugal nos dias em que os colegas estiveram no campeonato mundial.

Resta dizer que a comitiva (dois conhecidos e duas incógnitas) será dirigida por Manuel Tiago, embora o presidente federativo (Mário Ferreira) esteja a partir de 24 do corrente presente no Congresso Internacional que, em Praga, vai escolher a sucessão do italiano Adriano Rodoni para a presidência da federação internacional.

Mulher pode dirigir ciclismo europeu

Agora (imaginem os leitores) temos a Grã-Bretanha no ataque feminista a tudo o que seja lugares de poleiro: uma rainha, uma primeiro-ministro e a sr.ª Eileen Gray a candidatar-se para discutir com o transalpino Giuliano Paccinelli a sucessão do ancestral comandante da pedalada no velho continente.

Dez membros do conselho estarão também em equação: claro que Portugal não consta nem na lista de suplentes, mas os petrodólares impulsionam um sujeito da Arábia Saudita para lugar cimeiro de um desporto que não pode ser praticado ao sabor do vento que bate areias desérticas.

Atribuição de campeonatos do mundo (Espanha, Nova Zelândia, Holanda, Inglaterra, Itália, Alemanha Federal e Áustria estão na corrida para o período 1982-84) tal como a indicação do que pode acontecer ciclisticamente nos jogos de Los Angeles (84) figuram também na agenda do tal congresso que vai anteceder a saída para a estrada da selecção-incógnita que defenderá as cores portuguesas no mundial da pedalada.

Outra vez JN

Restará dizer, voltando ao Prémio Especial JN, que há especial interesse em ver actuar José Poeira, homem do Pinheiro de Loures/Choice, que vem integrado no Tavira/ITT Ideal Color e de quem se dizem maravilhas. E, a propósito de Tavira, uma saliência para a falta de Carlos Santos, que hoje mesmo começa a trabalhar como camionista de materiais de construção na Costa da Caparica e cede o lugar na turma dirigida por Brito da Mana ao emigrante António Tomás que veio de França a conselho de António Coelho para provar que, na sua terra natal (Castelo Branco), também nascem sucessores de Joaquim Agostinho.

Europeu de Atletismo Cem metros "maus" para português

O português Luís Fernandes (Benfica) ficou em 6.º e último lugar na segunda eliminatória dos 100 metros, no campeonato europeu de Juniores de Atletismo que hoje se iniciou ontem em Utrech ((Países Baixos).

Os resultados da segunda série, em que participou o português foram os seguintes: 1 – Sergei Sokolov (URSS) 10.53; 2 – Michael Powell (G.B.) 10.54; 3 – Frank Sykowik (RFA) 10.72; 4 – Angelos Angelides (Grécia) 10.79; 5 – Didier Chlasta (FRA) 10.84 6 – Luís Fernandes (POR) 10.95.

Matos Fernandes sai do desenvolvimento desportivo

O angolano Matos Fernandes foi acusado de negligência e afastado do cargo de secretário-geral da Zona Quatro Africana de Desenvolvimento Desportivo, anunciou a ANGOP.

A agência oficial angolana refere que a substituição de Matos Fernandes por Kilandamoko André Milton, que assumirá o cargo em regime interinamente, foi decidida durante a décima quarta conferência extraordinária dos ministros dos desportos da zona, que terminou em Luanda.

A destituição de Matos Fernandes é devida à negligência generalizada na gestão quotidiana do secretário-geral da zona em detrimento do papel primordial que este órgão joga, como impulsionador das actividades desportivas nesta parte do continente, lê-se no documento aprovado.

A República Popular de Angola deverá apresentar, num prazo de dois meses, um candidato para o cargo.

Matos Fernandes notabilizou-se como praticante de atletismo em Portugal entre 1940 e 1960, tendo chegado a deter vários recordes portugueses.

Depois de abandonar o atletismo como praticante enveredou pela carreira de técnico sempre ao serviço do Benfica, contribuindo para a conquista do título nacional de 1967, interrompendo uma série de triunfos do rival Sporting.

Deteve os recordes portugueses do dectalo e dos 400 barreiras entre 1942 e 1951, e dos 110 barreiras entre 1951 e 1956.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 1 DE 23 AGOSTO 81

Alvo Desportivo 1x1 x11 111 xx1x; O Comércio de Leixões 11x 211 x12 1x1x; Estúdio 64 111 111 111 1111; Jornal de Gaia 112 x11 222 1112; Jornal da Graça 122 x11 x12 1x12; Jornal de Notícias 11x x11 x11 1112; Manchete Desportiva 111 111 122 111x; Penalti 111 111 x1x 1x2x; O Primeiro de Janeiro 11x x11 11x 1212; Quadrante Norte 1x1 111 111 111x; Rádio Alvo xx2 x11 xxx 2x1x; Rádio Placard 11x x11 x1x 1212; Rádio Sports 111 111 xxx 1111; Repórter do Dia 1x1 111 x22 11x2; Resenha Desportiva 11x x11 x1x 1111; A Voz dos Ridículos 1xx 211 111 xx2x; Jornal o Porto xx1 x11 112 111x; Jornal A Voz do Ave 111 111 x1x xxxx; Grafenola Ideal 11x 211 x1x 1x1x; RDO/Secção Desportiva 1xx 211 xx1 12x1; Diário de Lisboa 1xx 111 xx1 1x1x; Notícias de Évora 11x x11 1xx 111x; O Norte Desportivo 112 111 x1x 111x.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 a)
1. SPORTING - BELENENSES	21	2	0	11	1	1
2. RIO AVE - A. VISEU	14	8	1	7	4	1
3. [illegible] - BRAGA	9	10	4	5	5	2
4. AMORA - SETÚBAL	9	10	4	5	5	2
5. GUIMARÃES - PENAFIEL	23	0	0	12	1	1
6. U. LEIRIA - ESPINHO	23	0	0	12	1	1
7. PORTIMONENSE - BOAVISTA	8	14	1	4	7	1
8. PORTO - BENFICA	15	5	3	8	3	1
9. BIELEFELD - DUSSELDORF	7	10	6	4	5	3
10. M'GLADBACH - KARLSRUHE	19	3	1	10	1	1
11. DUISBURGO - KAISERLAU.	11	9	3	6	5	1
12. LEVERKUSEN - DARMSTADT	18	3	2	10	1	1
13. BOCHUM - COLÓNIA	4	13	6	1	8	3

a) – Nos termos do Art. 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 11X X11 11X 111X

DESPORTO

FC Porto 81/82 à espera do Benfica. Walsh será o grande ausente

Vitória de Setúbal regressa de Zamora com taça

O Vitória de Setúbal venceu ontem à noite o Torneio de Futebol da Cidade espanhola de Zamora, ao derrotar na final a equipa da casa.

A partida terminou o seu tempo regulamentar com um empate a zero golos, pelo que se teve de recorrer à transformação de grandes penalidades, havendo então os portugueses ganho por 4-2.

Meszaros já pode «defender Sporting» frente ao Belenenses

O guarda-redes húngaro do Sporting, Meszaros, já poderá defrontar amanhã o Belenenses em jogo da primeira jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão.

Meszaros foi inscrito na Federação Portuguesa de Futebol no dia 5, tendo o angolano Lito passado à categoria de amador.

O Sporting tem, portanto, neste momento, inscritos dois jogadores profissionais estrangeiros, Meszaros e o nigeriano Nwokocha, podendo ambos ser utilizados em provas oficiais.

«Luso-Stars» na Guarda para jogar

A Associação Desportiva da Guarda, actualmente na 2.ª Divisão nacional de futebol, vai defrontar em jogo particular, dia 23, na Guarda, o «Luso-Stars» de Montreal (Canadá).

A equipa canadiana é a primeira classificada no actual campeonato do Quebec e a campeã da época anterior, seguida pela equipa da comunidade grega no Canadá, o «Ermes».

O «Luso-Stars» é constituído por jogadores portugueses, brasileiros e italianos, entre outras nacionalidades e encontra-se em digressão por Portugal, efectuando também um estágio no Instituto Superior de Educação Física (ISEF).

No âmbito desta digressão, estão previstos jogos com o Águeda e o Peniche, respectivamente nos dias 22 e 29 de Agosto.

Duas fases do treino do Benfica focalizado para o encontro com o FC Porto. Como se vê, na foto de baixo, nem Bento se «escapou» de dar uns toques

Atlético empenhado na subida

No Atlético tem-se trabalhado afincadamente nos últimos meses para dotar o clube e a sua equipa de futebol sénior das condições mínimas que permitam um regresso em força às lides mais altas da competição. A época que entra é para já, no Atlético, orientada no sentido da subida à 2.ª Divisão. Para quem quiser apreciar este «novo» Atlético e, especialmente, os sócios da colectividade alcantarense, o encontro de apresentação pública da equipa decorrerá no próximo domingo, na Tapadinha, frente ao Sesimbra, com início às 17 horas. No foto, o treinador António Bernardo, numa sessão de treino.

Torneio Joan Gamper

Colónia repete vitória e Barcelona fica pelo caminho

A equipa alemã federal do FC Colónia conquistou pela segunda vez consecutiva, o torneio Joan Gamper ao derrotar na final o Barcelona, por 4-0 (2-0).

Os golos foram marcados por Allofs (44), Littbarski (45), Bonhof (49) de grande penalidade e Woodcock (70).

No encontro para a atribuição do 3.º e 4.º lugares o Vasco da Gama, Brasil, derrotou o Ipswich Town, Inglaterra, por 2-1 (1-0). Marcaram pelos brasileiros Amauri (35) e Roberto (62) e para o lado inglês D'Avray (58).

Assistiram aos jogos cerca de 95 mil espectadores.

Ajax-Feyenoord acaba com mais de 100 prisões

Amsterdão foi ontem à noite teatro de graves incidentes provocados por jovens adeptos do Ajax e do Feyenoord ao sairem do estádio onde as duas equipas se tinham defrontado a contar para a segunda jornada do campeonato da Holanda

Certamente descontentes por a vitória não ter sorrido a nenhum dos campos (o encontro terminou com um empate a uma bola), elementos das duas falanges de apoio cometeram actos de vandalismo, deixando um rasto de destruição à sua passagem: automóveis voltados, montras estilhaçadas, um autocarro dos transportes urbanos devastado.

A Polícia de Amsterdão, já confrontada com os mesmos problemas em anteriores prélios entre os dois gigantes do futebol neerlandes, colocara de reserva duas unidades com efectivos de 30 homens cada para fazer face à situação. Foram assim feitas mais de uma centena de prisões, tendo sido confiscado um importante arsenal que incluia dezenas de matracas, facas e correntes de bicicleta.

São armas que não têm qualquer relação com um encontro de futebol, declarou um porta-voz da Polícia de Amsterdão, acrescentando que **os detidos serão levados a tribunal por vandalismo e vias de facto.**

«Mundial-86»: Peru também quer organizar mas faltam-lhe campos

As autoridades desportivas peruanas refutaram sugestões de um parlamentar segundo as quais o país devia substituir a Colômbia como pretendente à organização da fase final do Campeonato Mundial de Futebol de 1986.

Victor Nagaro, presidente do Instituto Peruano dos Desportos, disse que o país não tinha estruturas para organizar um acontecimento desportivo de tal envergadura.

Ernesto Gamarra Olivares, deputado do partido governamental Acção Popular, apresentou ontem uma proposta para o Peru substituir a Colômbia na organização do campeonato de 1986, devido aos inúmeros problemas com que o Governo de Bogotá se defronta.

Penso que chegou a altura de o Peru encarar seriamente a hipótese de organizar o campeonato de 1986 disse Olivares aos jornalistas.

O caminho está aberto, já que a Colômbia enfrenta uma série de problemas que acabarão por a impedir de organizar a competição acrescentou.

Nagaro disse, contudo, que o Governo de Lima não poderia candidatar-se à organização da fase final do campeonato, devido à falta de estádios e outras instalações necessárias.

Como podemospensar em organizar um acontecimento dessa natureza se não temos infra-estruturas? interrogou-se. **Não poderíamos fazê-lo mesmo que tivéssemos os fundos necessários.**

O Peru atravessa uma profunda crise económica, agravada por uma inflação galopante que este ano deverá atingir os 80 por cento.

Nagaro adiantou que o principal campo peruano, o Estádio Nacional, com capacidade para 45 mil espectadores, dificilmente seria aceite pela FIFA.

Dinheiro aos montes

Justin Fashanu, um dos maiores goleadores do futebol inglês, foi transferido do Norwich City para o Nottingham Forest, pela quantia de um milhão de libras (cerca de 121 milhões de escudos). Fashanu (20 anos) alinhará pelo Nottingham Forest no próximo Torneio de Saragoça (Espanha), que conta com a participação deste clube inglês.

Internacional «B» da Inglaterra, Fashanu, é um goleador nato, tendo apontado 22 golos para o Norwich na última temporada do campeonato da 1.ª Divisão. É também detentor do chamado **golo do ano** atribuído pela Imprensa desportiva: o célebre tento foi marcado no encontro frente ao Liverpool.

Para Brian Clough, treinador do Nottingham, Fashanu poderá, ao lado do seu novo colega de equipa Trevor Francis, formar a dupla apacante mais temível do futebol inglês

TOTOBOLA

AVISO

Concurso n.º 1 (23-8-81)

Por antecipação dos jogos do Campeonato Alemão, **M'GLADBACH - KARLSRUHE, DUISBURGO-KAISERLAUT e LEVERKUSEN - DARMSTADT,** que fazem parte dos bilhetes do concurso n.º 1, os resultados válidos, serão obtidos por sorteio nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos do Totobola.

As bolas a introduzir na esfera são marcadas com os símbolos «1», «X», «2», em número proporcional dos prognósticos emitidos pelos órgãos de informação, da seguinte forma:

Jogos	«1»	«X»	«2»
Jogo n.º 10	10	1	1
Jogo n.º 11	6	5	1
Jogo n.º 12	10	1	1

Os sorteios que serão públicos realizam-se no domingo dia 23 pelas 16-45, na Sala de Escrutínio do Totobola.

Lisboa, 20 de Agosto de 1981

TEATRO À BEIRA DA ESTRADA
O DESCONCERTO
de Jaime Salazar Sampaio

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

ISABEL DE CASTRO
BRANCO ALVES
VIRGÍLIO MARQUES

ENCENAÇÃO — GLICÍNIA QUARTIM
CENOGRAFIA — VICTOR BELÉM

NO:

PAVILHÃO DE ESPECTÁCULOS DAS OFICINAS DE S. JOSÉ
TRAV. DOS PRAZERES À SARAIVA DE CARVALHO

4.ªs e 6.ªs FEIRAS ÀS 21 H.
5.ª FEIRA ÀS 19 H.

ATÉ 28 AGOSTO ENTRADAS GRÁTIS

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
CARLO PONTI APRESENTA A INSUPERÁVEL INTERPRETAÇÃO DE
NINO MANFREDI
NUMA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE
ETTORE SCOLA
PRÉMIO DA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES
FILME DE QUALIDADE
FEIOS, PORCOS E MAUS
(BRUTTI SPORCHI E CATTIVI)
com LINDA MORETTI · GIOVANNI ROVINI · PIETRO DE LUCA
musica de ARMANDO TROVAIOLI · TECHNICOLOR
ENTRE O BURLESCO E O DRAMA, O CÓMICO DO DESESPERO!
HOJE ÁS 21.30 H
quarteto

FESTIVAL DE VERÃO DE LISBOA DE
1981
ORQUESTRA SINFÓNICA DA R.D.P.
(RUÍNAS DO CARMO)
21 de Agosto de 1981 às 21.00
RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
EM COLABORAÇÃO COM A
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PROGRAMA

I

Commento ad un quadro bíblico
(1.ª Audição) Alfredo Cele

Concerto para violoncelo e orquestra
F. Malipiero

Allegro
Lento
Allegretto

II

Sinfonia n.º 7 em lá maior, OP. 92
Beethoven
Poco sostenuto — vivace
Allegretto
Presto — assai meno presto
Allegro con brio

MAESTRO: *Filipo Zigante*
SOLISTA: *Aldo Belluomini (violoncelo)*

Os quatro intérpretes do disco (da esquerda para a direita na foto): Mário Pereira, Luísa Basto, Henriqueta Maia e João Fernando

Lançado esta noite no Algarve

Disco com quadras de António Aleixo

Um trabalho em disco com quadras de António Aleixo, mandado executar pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, será lançado esta noite, pelas 21 e 30, na sede do clube daquela vila algarvia, de onde o poeta era natural.

Com o título genérico de «Estes Versos que vos deixo», o trabalho assenta sobre um guião escrito por Luís Francisco Rebelo. As músicas são da autoria de Paco Bandeira, Samuel, João Fernando e Jorge Vaz de Carvalho, com arranjos de Carlos Alberto Moniz. Luísa Basto é a intérprete, a narração é de Henriqueta Maya e as quadras de Aleixo serão ditas por Mário Pereira.

O disco terá uma tiragem inicial de dois mil exemplares, revertendo os lucros da sua venda a favor do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António.

Durante a sessão desta noite, em que haverá um espectáculo ao vivo com a partilipação dos artistas intervenientes na gravação do disco, estarão presentes familiares do poeta, o delegado regional da Secretaria de Estado da Cultura, Tomás Ribas, do prof. Joaquim Magalhães, a quem se ficou a dever a compilação e edição das obras de António Aleixo, bem como representantes dos partidos com assento na Assembleia Municipal daquela autarquia.

A capa do disco é da autoria de Tossan, outro grande amigo do poeta.

Mulheres dão o exemplo

Seis mulheres de meia idade dirigem a Associação Cultural e Recreativa dos Rodrigos, aldeia do concelho de Torres Novas: foi na loja de uma delas que decidiram formar o elenco que preside aos destinos da colectividade.

«Era preciso dar o exemplo», justifica Emília Rosa, uma das directoras da Associação, em declarações publicadas no jornal «O Almonda». «Os homens cansaram-se», sintetiza a sua colega Laura Ferreira. «A casa não podia estar parada», acrescenta Justina Lopes.

Foi no ano passado que as seis mulheres na pequena aldeia ribatejana se juntaram na loja de Ermelinda Ramos e chegaram a acordo quanto a uma direcção que por ser exclusivamente feminina deve ser única no país.

Apesar da colectividade ter poucas realizações, longe já da dinamização que conheceu quando da fundação em 1964, as suas responsáveis queixam-se do esforço a que são obrigadas.

«Temos a nossa vida de casa, a nossa família, e quando abrimos a sociedade às oito horas, já temos que deixar os nossos jantares prontos», diz uma delas.

«A princípio pensava que não percebia nada disto e que me ia custar muito, mas afinal o trabalho aqui leva-se melhor do que pensava», declara outra.

«Viemos para a associação, esclarecem, por causa dos filhos – algumas de nós têm filhos novos, de 14, 15 e 16 anos, e aos domingos sentiam-se aborrecidos por não terem para onde ir».

As seis mulheres explicam também que não formam «uma direcção como as outras», porque não há cargos e as decisões «são por consenso», e garantem, que mesmo com dificuldades e sacrifícios, estão apostadas em voltar para novo mandato.

Bailado clássico e moderno ganha raízes na Madeira

FUNCHAL, 21 – O segundo Curso Internacional de Dança, dirigido por Carlos Fernandes e reunindo quatro bailarinos-professores de reputação mundial é hoje a «coqueluche» do Funchal.

Jorge Garcia, Pirmin Trecu, Walter Trevor e Monica Saez, respectivamente mestres do clássico os dois primeiros e de bailado moderno os outros, actuam de manhã à noite no palco do «Municipal» com mais de 80 alunos escolhidos entre os melhores inscritos, vindos de todo o Mundo.

Neste já indispensável curso dá-se às populações o sentimento de que o fenómeno cultural se vai radicando na região, sem que tenha obrigatória e massivamente num futuro próximo de ser todo ele importado.

Deste modo, acertando o passo pelo Mundo, a Madeira regista a partir do ano passado, no domínio do ballet, um viveiro de praticantes a juntar ao de músicos em que já começou a criar tradição.

Veja-se o sucesso com que se repete anualmente o Festival Internacional de Bach.

O II Curso Internacional de Dança não se dirige só a bailarinos profissionais e estudantes de bailado (com os conhecimentos básicos de dança), mas pretende também ser o motivador de jovens vocações, razão por que funciona em paralelo um curso de iniciação a partir dos 6 anos.

Carlos Fernandes, o director dos cursos e responsável maior por este pioneirismo, disse à ANOP que tem de momento em estudo a formação de uma companhia de bailado no Funchal, com carácter permanente.

Mediante a taxa única de três mil escudos e pagamento das passagens, os estudantes de bailado, entre eles alemães, franceses, ingleses, canadenses e mesmo um japonês, além dos muitos madeirenses, com alojamento a cargo da organização, recebem, todos os verões, os mais apurados ensinamentos dos mestres de dança contemporâneos.

«Pretende-se que o curso seja anualmente renovado e também criar um novo elo entre praticantes e público através de um curso para formação do espectador» – afirma Carlos Fernandes.

«A ilha oferece nesta altura condições excelentes para um curso do género, dada a amenidade do seu clima e a boa hospitalidade das suas gentes, extremamente receptivas à arte».

O PUBLICO APLAUDE DE PÉ O NOVO NUMERO
«O VIRA DO CHICO PINTO PRIMEIRO!!!»
ADÓQUE teatro
TELEF 87 44 76
PAGA AS FAVAS!
De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos às 16 e 21.30
UM GRANDE ELENCO NUMA GRANDE REVISTA!

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Há quem volte logo mas Evaldo não

Parece que, quando as crianças não têm escola, é que a televisão se devia preocupar mais com os seus tempos livres. Ao contrário, é precisamente nessa altura que a RTP diminui o fluxo da programação infantil. Ou seja: tira donde se pensaria já nada se poder tirar.

Aqui, alguns pormenores cómicos. Como grandessíssima vaca que é (isto, obviamente, não envolve qualquer ofensa para as vacas zoológicas) a TV rumina. Agora, imaginem só, deu em repetir emissões do Carrossel Mágico, programa infantil de antes do dilúvio! Até o Franginhas, caramba, já foi recuperado.

Então é um gozo ouvir mandarem as crianças para a cama, ainda com a Luz do Senhor! Ontem quando, depois do Carrossel, aconselharam as meninas e os meninos a fechar os olhinhos e a fazer ó-ó, eram exactamente 7 horas e 18 minutos...

Quanto ao Popeye, a sobredose, ou, para falar o português moderno, a «overdose» continua. Está mais que visto que a Televisão não desiste enquanto não nos popeysar a todos. Haverá, por de trás de tudo aquilo, manobra de alguma fábrica de espinafres enlatados?

Critério de programação – eis uma coisa que não se usa na RTP. Tudo à balda. A lei da variedade não existe. Mete-se o que vem à mão...

De enfiada, três rubricas de informação: «País, País», «República» e «Telejornal». Das sete e meia às nove. Massacre.

República, pela mão de Fernando Magalhães, andou pertíssimo de Lisboa, na Caparica. Tempo muito reduzido para reportagem tão complexa. Ainda por cima, creio que aspectos essenciais foram preteridos ou maltratados, em benefício de questões mais ou menos acessórias.

Está neste último caso o tempo concedido à questão pontual dos terminais da Rodoviária, em detrimento do problema das construções clandestinas, sobre o qual seria útil ouvir José Martins Vieira, Presidente da Câmara de Almada, em vez de deixar pairando, sem esclarecimento, uma acusação àquela câmara.

A certa altura, José Martins Vieira contou que determinadas medidas haviam sido tomadas depois de ouvidos todos os interessados envolvidos no assunto. Eis aqui um novo estilo, um comportamento novo: toda uma filosofia social em prática. Assim se compreende a admiração e o prestígio que o Presidente da Câmara de Almada goza em todo o concelho.

Claro que numa praia imensa como a de Caparica, que implica a passagem por ali de centenas de milhar de pessoas em cada época balnear, põe problemas muito sérios. Neste caso, a responsabilidade da Câmara deveria ser apoiada, compreendida e facilitada pelo governo central. Tal não acontece. Em lugar disso, a verba destinada à autarquia de Almada foi diminuída em 300 mil contos. Parece que a palavra **sabotagem** é a que mais se adapta a este tipo de situações.

Quanto ao serão propriamente dito, o fulcro assentava em mais uma aventura dos «Anjos de Charlie».

Total desmiolamento. Por favor, meus caros, não vejam nesta apreciação qualquer resíduo de preconceito intelectual. A distracção, o divertimento, a evasão, enfim, tem seu lugar na TV. Uma história de amor, um caso policial, uma rubrica humorística, ocupam com justiça um lugar em qualquer televisão do mundo.

Mas pelo meio de tudo isto, um pouco de inteligência, ao menos uns gramazinhos, nunca fez mal a ninguém. Estes «Anjos de Charlie» dão-nos indícios de como a desertificação avança. Tudo é precário, medíocre, grosseiro, primário. Tudo se passa de maneira tão convencional que, a certa altura, uma pessoa se sente envergonhada só de estar a ver.

Pelo meio da bagunça, inserem-se alguns dados sobre a filosofia da vida americana. «Não se ganha sendo boa – diz a automobilista criminosa – ganha-se sendo a primeira». Isto não é apenas o lema de um indivíduo sem escrúpulos: é a divisa de quem luta numa selva chamada sociedade estado-unidense.

Quanto à Informação, os problemas da AD continuam a digerir o Telejornal. Mas a propósito de nada, aconteceu aquela entrevista com o Mário Soares. Ainda pensei que viessem outros dirigentes políticos. Não vieram. Porque razão merecerá Mário Soares um tratamento especial na RTP?

Passaram 13 minutos quando veio a primeira referência ao derrube dos aviões líbios pelos Estados Unidos. Telejornal procura minimizar o acontecimento, diminuir o impacto na opinião pública. E lá vai martelando: a culpa foi dos líbios, os americanos defenderam-se...

Finalmente, a «Água Viva». A sugestão de que não aconteceu nada, de que tudo vai fluindo, fervendo lentamente, como a própria vida. Essa acusação que fazem à telenovela é para mim, uma das suas qualidades.

Ah, é verdade, o Evaldo não regressou. Disse que se ia embora – e foi. Homem de palavra. Algumas pessoas que eu conheço deviam pôr os olhos neste personagem. Joguinho de portas não é com ele. Tem classe.

Viva o Evaldo.

Para atacar as instituições democráticas

Continuação da pág. 3

com um autêntico movimento (que nada tem de clandestino, este) tendente a converter os golpistas de 23 de Fevereiro em autênticos heróis. Por todas as estradas de Espanha proliferam as inscrições de «Viva Tejero» e outras de idêntico teor. Alguns grupos musicais percorrem, nesta época de férias na praia, clubes de Verão, cantando estribilhos que procuram ridicularizar a actuação dos deputados nessa noite de 23 de Fevereiro...

São demasiadas coincidências. Sobretudo se pensarmos que voltam a ouvir-se rumores, cada vez mais persistentes e incontrolados, sobre uma nova intentona que seria desencadeada em Setembro. É claro que tais boatos não merecem que se lhes dê grande atenção, mas o certo é que estão a causar natural alarme em Espanha.

Assim vão as coisas, neste dia em que terminam as férias políticas: um importante Conselho de Ministros poderá vir a decidir o envio para o Parlamento da proposta governamental sobre a entrada da Espanha na NATO. Quem sabe se não será esta questão que está na base de tudo quanto acontece neste momento em Espanha?

Hoje

Hollywood

18.50 Abertura
18.52 Sumário – Um resumo noticioso.
18.57 Tempo dos Mais Novos – Com «Novas Aventuras de Popeye».
19.30 País, País
19.50 Pergunte Connosco – Em foco a saúde escolar; o alcoolismo, ginecologia, cardiologia, recuperação, primeiros socorros e gastrenterologia.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.00 Hollywood – (12.° episódio).
22.10 Água Viva – N.° 127
22.55 Últimas Notícias
23.00 Encerramento da Emissão.

O professor Mendes Atanázio leva-nos até Guimarães

2 RTP

20.27 Abertura
20.30 Informação/2
21.00 Sinais no Tempo
21.30 Programa Musical
22.30 Lugares da Europa – Suécia (3.° programa).
23.00 Encerramento da Emissão

Amanhã

1 RTP

13.50: Abertura; **13.52:** Sumário; **13.57:** Lúculos e Bróculos; **14.30:** Novos horizontes; **15.00:** Tropicália; **15.30:** Animação; **16.00:** National Geographic Magazine; **17.00:** Gente Singular; **17.30:** Gente Singular; **17.30:** O Homem da Atlântida; **18.30:** Sombra-Sol; **19.00:** Magazine/7; **20.00:** Écran; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.05:** Alfredo, Alfredo; **23.00:** Encerramento da Emissão.

2 RTP

18.00: Documentário de Santa Maria de Bouro; **18.30:** Arquivo do Futuro; **19.00:** Falsh Gordon; **19.30:** Topo Norte; **20.00:** Aero Postal; **21.00:** Loja de Música; **22.00:** Viagens imaginárias com André Malraux; **23.00:** Encerramento da Emissão.

Malcolm McDowell
o genial actor de
"A LARANJA MECANICA" e
"OS PASSAGEIROS DO TEMPO"
na mais polémica comédia dos anos 70

Um ingénuo idealista que a vida se encarregará de desencantar

UM FILME DE Lindsay Anderson

O LUCKY MAN!
UM HOMEM DE SORTE

MÚSICA de ALAN PRICE

HOJE ÀS 21.30 NO CASTIL

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Hollywood (21.00)

Sinais do Tempo (21.00) 2 RTP

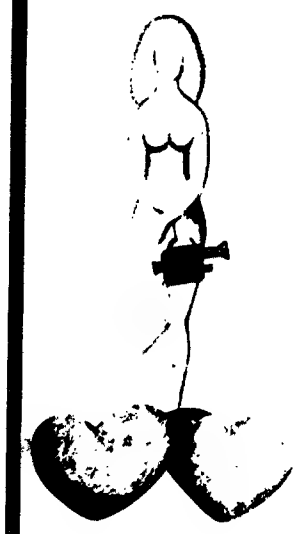
Alem de um programa à escolha oferece-lhe

Acção Viva

Resumo do episódio de hoje

No jogo da verdade, Jojô conta que roubou a Stella, há muitos anos um empregado para a sua casa no Rio. Lígia lembra que, quando adolescente, fingiu que não conheceu o pai e Stella, por sua vez, confessa que desejou a morte da mãe. A sós com Lígia, Miguel confessa, quando chegasse a sua vez de falar no jogo, que contaria que ele, de facto lesou Nelson na partilha de bens, após a morte do pai. Lígia aconselha Miguel a contar toda a verdade ao irmão. Lourdes pede a Stella duzentos mil cruzeiros emprestados para que Alfredo abra uma firma de arquitectura para construir uma casa para Jojô. Jojô compra um terreno na Barra. Convidados por Lourdes, Janete e Marcos jantam com ela, Márcia e Alfredo. Impressionada com o mau relacionamento entre Suely e Nelson, Jojô pede a Bruno que lhe fale sobre Suely, porque acredita poder ajudá-la. Suely chega a casa e encontra Jojô esperando por ela.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça 17 Carcavelos – Tel. 2112871

quarteto
HOJE
ÀS 21.30 H
um filme
anti-pornográfico

ANNA HENKEL
em
Dorothèa
realização de
PETER FLEISCHMANN
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos
FILMES OCIDENTE

roteiro cultural

Música

Tibor Varga dirigirá e tocará hoje com o Grupo de Câmara do Festival de Música da Costa do Estoril num concerto com um programa da maior projecção, de onde se destacam «As Quatro Estações», de Vivaldi, e o Concerto em Lá Menor de Bach, sendo solistas em ambos o próprio Tibor Varga. O programa será completado com o Concerto para Quatro Violinos, de Telemann, em que participarão alguns alunos do curso de violino a decorrer actualmente no Estoril, e a primeira audição em Portugal de «For Children», de Bartok-Weiner. Este concerto, que está a despertar o maior interesse, realizar-se-á às 21,30 na Igreja dos Salesianos, no Estoril.

Rão Kyao toca amanhã, no auditório do Parque Palmela, em Cascais, acompanhado pelo organista inglês Mike Carr. Steve Neil, no contrabaixo, e Mário Barreiros, na bateria, integram o trio de Rão Kyao. O espectáculo, marcado para as 21,30, tem o apoio da Junta de Turismo da Costa do Estoril e da Câmara Municipal de Cascais.

Concertos de carrilhões na Basílica de Mafra. Durante o mês de Agosto na Basílica de Mafra realizam-se concertos de carrilhões pelo carrilhanor francês Jacques Lannoy, às quartas-feiras e aos sábados às 21 30 e aos domingos às 16 horas. A iniciativa pertence à Câmara Municipal de Mafra.

Exposições

Uma exposição de Raul Perez está patente na Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque). A mostra pode ser visitada todos os dias, excepto às segundas-feiras, entre as 15 e as 20 horas.

A II Exposição Colectiva da Árvore, no Porto, continua patente ao público até 30 de Agosto, reunindo trabalhos de 90 artistas – sócios produtores – com um total de 163 obras expostas.

Apesar da época de férias que atravessamos o número de visitantes tem sido muito elevado, o que demonstra o interesse que esta manifestação cultural tem despertado na cidade. A Árvore, ao escolher o mês de Agosto para a realização da sua «Exposição Colectiva», veio demonstrar que, desde que os organismos responsáveis pela divulgação das várias actividades culturais as mantenham «Vivas» o interesse pelas mesmas não escolhe épocas. Esta Exposição pode ser visitada na Rua Azevedo de Alburquerque, n.º 1, com o seguinte horário: de segunda a sábado das 16 às 23 – domingos das 16 às 20 horas.

António Vivaldi, autor de «As Quatro Estações», esta noite interpretadas por Tibor Varga e pelo Grupo de Câmara do Festival de Música da Costa do Estoril

Teatro

Teatro em Movimdnto não pára. Depois de ter calcorreado o concelho de Gouveia, inicia na segunda-feira uma digressão por 19 localidades do Algarve, com a peça «Serões domésticos», de Guy Foissy. A 24, estará em Luz de Tavira, a 25 e 26 em Faro, a 27 em Montenegro, a 28 em Estoi e a 31 na Conceição (Faro). O espectáculo tem encenação de Leandro Vale, cenários de Moniz Ribeiro, música de Francisco Seia e Carlos Correia e interpretações de Leandro Vale e Helena Vidal.

Folclore

Amanhã, em Abrantes, realiza-se um festival de folclore promovido pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo do Prego (Abrantes). Participam 6 grupos de diversas regiões do país e haverá amostragem de trajo.

Cinema

O Ciclo de Cinema de Verão está a decorrer em Setúbal, promovido pelo Centro Cultural e pela Casa da Cultura da Juventude do FAOJ. Durante 30 dias, de 15 de Agosto a 15 de Setembro, os claustros do Convento de Jesus são animados com a projecção de filmes de qualidade. Eis o programa dos próximos dias; hoje, «Correspondente de Guerra», de Alfred Hitchkock; amanhã, «O Princípio da Sabedoria», de António Macedo; domingo, «Os olhos da testemunha», de J. Lee Thompson; segunda-feira, «Adolescente preversa», de Jerzy Skolimovski; terça, «A Leste do Paraíso», de Elia Kazan, com James Dean. As sessões principiam às 21,30.

Claras Turismo

FÉRIAS VERÃO 81

VIAGENS DE AVIÃO

PALMA MAIORCA	desde 18 920$00 por pessoa	– 1 semana
CANÁRIAS	desde 16 900$00 por pessoa	1 semana
IBIZA	desde 19 100$00 por pessoa	– 1 semana
BENIDORM	desde 18 620$00 por pessoa	– 1 semana Pens. Completa
JUGOSLÁVIA	desde 29 800$00 por pessoa	– 1 semana Pens. Completa
ROMÉNIA	desde 25 900$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
MADEIRA E PORTO SANTO	desde 24 560$00 por pessoa	- 2 semanas

INFORMAÇÕES E RESERVAS

R. N. — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telef: 56 00 15 — 56 34 51/2

E NÃO SE ESQUEÇA..
CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO
PEÇA O NOSSO PROGRAMA - FÉRIAS 81.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$30	57$30
ALEMANHA FED (marco)	26$30	27$40
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$468	1$668
BRASIL (cruzeiro)	$412	$662
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	53$80	55$80
(notas de 5 a 1000)	54$30	56$3u
DINAMARCA)coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	65$15	67$15
(notas de 5 a 1000)	65$65	67$65
FINLÂNDIA (marka)	14$25	14$85
FRANÇA (franco)	10$90	11$60
HOLANDA (florim)	23$70	24$70
INGLATERRA (libra)	121$29	125$20
IRLANDA (libra)	96$45	100$45
ITALIA (lira	$048	$058
JAPAO (iene)	$259	$294
NORUEGA (coroa)	10$60	11$10
SUECIA (coroa)	12$40	13$00
SUIÇA (franco)	30$25	31$35
VENEZUELA (bolivar)	12$90	13$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – juvenil; **17.00**: Postigo; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Turismo dos anos 80; **20.00**. Enquanto os outros vêem TV – revista cultural; **21.00** «Serões na Província», de Júlio Dinis – programa da noite; **21.30**: Alfa e omega – programa ecuménico; **02.00**: Madrugada na RDP-Sul; **05.30**: Programa rural. Grandes blocos informativos: **13.00**, **19.30** e **23.30**.

Programa – 2

16.00: Intercâmbio Musical – **17.00:** Música de todos os quadrantes – **17.30:** O Soprano Leontyne Price – **18.00:** Encontro com o prof. Miller Guerra – **18.45:** Obras de Jorge Peixinho – **19.00:** Canto gregoriano, pelo Coro «Capella Antiqua» de Munique, dir por Konrad Ruhland – **19.20:** Sinfonia n.º 3 em mi bemol maior, de Schumann pela Orquestra Filarmónica de Berlim – **20.00:** S. H. – Serviço Informativo – **20.05:** As cores e as formas – **20.35:** O pianista Artur Rubinstein – **21.00:** Emissão Estereofónica A Paixão de Jesus Cristo, de João Pedro de Almeida Costa – **23.50:** Serenata Italiana, de Hugo Wolf, pelo Quarteto de Cordas Juilliard – **00.00:** Música Portuguesa – **01.00:** Fecho da emissão.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro Trágico – **17.03:** T. N. T. (todos no Top) – **18.08:** Hora de ponta – **18.10:** Espaço 3 P – **20.03:** Quando o telefone toca – **22.20:** Música para meditar – **22.30.** Tempo de desporto – **23.30:** 24.ª hora.
Noticiário de hora a hora

RC – FM – Estereo (97,4 MHZ)

16.03: Rock em stock – **18.03:** Círculo em FM – **19.03:** Em órbita – **20.03:** Rolls Rock – **21.03:** Abandajazz – **22.03:** Caféconcerto - **00.03:** O vapor da meia-noite
Noticiários de hora a hora

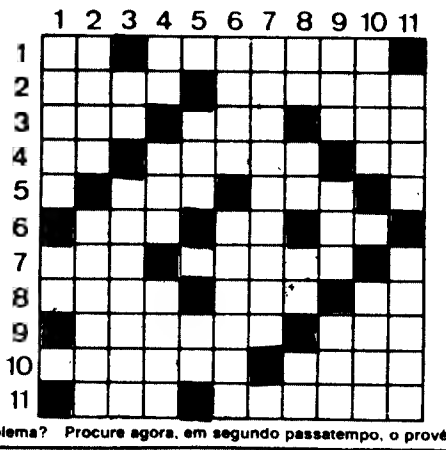
Rádio Renascença

16.00: Aqui e agora com José Rocha – **17.00:** Jornal da Mulher com Ana Maria – **18.00:** Noticiário (Regional) – **18.15:** Igreja em Notícia – **18.25:** Palavra do dia – **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque – **19.00:** Programa da L. A. R. com Eduardo Rego – **19.30:** Noticiário com nota de abertura e revista de imprensa – **20.00:** Pajú – **21.00:** Discos L. A. R – **21.30:** Diálogo e vida por Eduardo Rego – **22.00:** Quando o telefone toca – **22.30:** Meta final com Jorge Amorim – **23.00:** Noticiário – **23.10:** O que fica do que passa por dr Joao Ameal **23.30:** Noticiario com nota de abertura – **23.55:** Meditando **24.00:** Máquinas ao vivo

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 206



HORIZONTAIS:

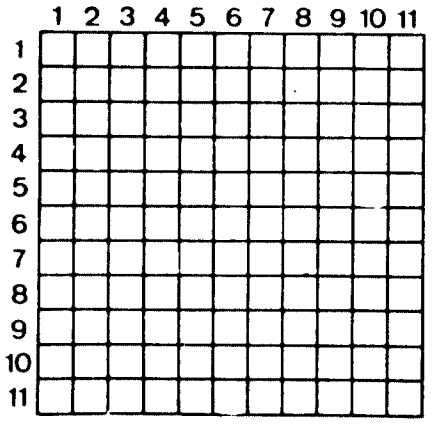
1 Letra grega. Gritara.
2 Rancor. Que são do ar.
3 Caminha para cá. Catedrais. Prefixo que designa pequenez.
4 Grande ribeira da Ásia russa. Nome de peixe. Sufixo que designa estado.
5 Infames. Magnete natural.
6 Mediana. Prefixo de privação Ruim.
7 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Chupai.
8 Nascimento de um astro Letra grega. Compaixão.
9 Toldou. Um dos pontos cardeais
10 Confrontar Tempo do verbo ser.
11 Sadias Cais à cama

VERTICAIS:

1 Casal. Satélite de Júpiter.
2 O mesmo. Defuntas.
3 Prefixo de negação. Felicidade.
4 Boro (s.q). Rema para trás. Rezes.
5 Conjunção. Saudáveis. Bário (s.q).
6 Vassourar o forno depois de aquecido. Nome de mulher.
7 Recalcitrou.
8 Brisa. Antes do meio-dia. Apelido.
9 Monarca. Âmio. Preposição
10 Macaco americano. Rija.
11 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados Planta do pé (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 066



HORIZONTAIS:

1 Força Aérea Brasileira. Uma das Espórades Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
2 Espécie de borboleta do género dorítis, que habita as regiões montanhosas Objecto em forma de azeitona.
3 Bário (s q). Deliciosa Prefixo de negação.
4 Cólera. Espinho. Agarrei.
5 Irmão de Moisés. Romance de Eça de Queirós.
6 Quinze quilos (pl).
7 Artigo definido. Item. Artigo indefinido. Post scriptum.
8 Alternativa. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Lutécio (s.q).
9 Mililitro. Dignatário de ordem militar. Caminhar.
10 Negro. Afaste.
11 Costumara. Rijas.

VERTICAIS:

1 Pobre diabo. Conjunção.
2 Afia. Canto.
3 Boro (s.q). Arara. Nota musical.
4 Pêlo de certos animais. Apelido Colocar.
5 Suportar.
6 Pronome pessoal. Escudeiro.
7 Que ou aquele que padece de sonambulismo
8 Nota musical. Medida de líquidos da Alemanha ou Suíça. Título honorífico na Índia.
9 Nota musical. Suspiros. Bromo (s.q).
10 Aconselha. Desgastara por fricção.
11 Involtórios. Chefe etíope.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 205

HORIZONTAIS:

1 TRÊS IRMAOS
2 TRÊS Ca.
3 Numeram. Tem
4 Anote Acolá
5 Amimo
6 Alem Ri
7 Par Rãs Mas
8 Ruta Aroma
9 Er Amaro Br
10 Au Aragao
11 FORTALEZAS

VERTICAIS:

1 Tana. Apre!
2 Una Airão
3 Esmo. Aru Ur
4 Etal Ta
5 Tremeram.
6 Ira Ima Aal.
7 Remam Sarre
8 Ms Cor Roaz
9 To Imo Ga
10 Ocelo Ambas.
11 Sama Asaro

Proverbio: TRÊS IRMAOS TRÊS FORTALEZAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 065

HORIZONTAIS

1 Assaltariam.
2 Vais. Ermo
3 Iró Ero. Ais.
4 Sa Prato Ga
5 Ostra Arcos.
6 Re Ao.
7 Avô. Ame Rim
8 Paços. Satão
9 Elas Mate
10 Lar Aló Der
11 Asara Arosa

VERTICAIS:

1 Aviso. Apela
2 Saras. Valas.
3 Sio. Trocara
4 Ás. Pré. Os
5 Era As. Aa.
6 Tira Cm. Pl
7 Ota. És Ao
8 Re Ora Am
9 Ira Cortado
10 Amigo. Iates.
11 Mosas Moera.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
3.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Aqui o têm... chegou o revólver mais rápido da fronteira, no mais «emotivo» e terrífico dos duelos do Oeste
AS MINHAS PISTOLAS
c/ Cantinflas

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
22.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
Malcolm McDowell, o genial actor de «A Laranja Mecânica», na mais polémica comédia dos anos 70
UM HOMEM DE SORTE

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
PRIMEIRA NOITE
A Mulher, o Amor e o Ódio
Não acon. men. 18 anos
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA, UMA MÁQUINA SEXUAL
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
UM SORRISO, UMA LÁGRIMA
c/ Richard Johnson e Pamela Villoresi

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
As 24 h. N. ac. m. 13 anos
A CAÇA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano
O HOMEM DE DUAS FACES
c/ Rajesh Khanna Tanuja e Moushumi Chatterji
Um filme de Jambu

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 21.30
CORTINA RASGADA
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana
Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
LUTA PELA VIDA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAIBAS
Realização Philippe Mannier (Colorido)
4.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O MISTÉRIO DA ADOLESCENTE VIOLADA
c/ Fabio Testi e Christine Kaufmann
Um filme de Alberto Negrin
Eastmancolor

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Provem-me sou uma delícia!
UM FILME DOCE (Sweet movie)
C/ Carole Laure, Pierre Clementi e Sami Frei
Um filme de Dusan Makavejev
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
A comédia das suas férias...
VIEMOS PARA GOZAR
Com: Marco Perrin e Sylvain Green

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O VOO DAS ÁGUIAS
Quando a emoção se chama cinema
Michael Caine e Donald D. Sutherland

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
6.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

15.30, 18.30, 21.30
Int. m. 13 anos
A História do Homem que tentou o impossível
OS CÃES DO ÓDIO
Um filme de Mel Stuart
Com George Kennedy e Tina Louise

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A grande aventura do Homem desde a sua origem
A BÍBLIA
Um filme de John Huston
Technicolor
70mm

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A PRIMEIRA FESTA
Às 24
AMITIVILLE A MANSÃO DO DIABO

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18 15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um poema de amor e violência
QUO VADIS
c/ Robert Taylor e Deborah Kerr
O filme é exibido no início da sessão

Amante ou marido... Enredada numa teia de paixão! **Lee Remick** e **George Peppard** em «**ENTRE DOIS AMORES**», filme de **Delbert Mann** em exibição no cinema **STAR**

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Peppard e Anny Duperey
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Eles aí estão, em...
CARAMBOLA
c/ Michael Coby e Paul Smith

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17 e 19
– N. ac. men. 18 a.
HARLEM
Realização de Shirley Clarke
Música de Dizzy Gillespie

SALA 2

Às 14.30, 16.45 e 19
– N. ac. men. 13 a.
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Realização: Marco Ferreri

SALA 3

Às 14.30, 16.45 e 19
– M. 18 a.
PROVIDENCE
Realização de Alain Resnais
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45 e 19
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Uma aventura recheada de humor e acção
TRÊS DIABOS
c/ Maraie Lee, Johnny Wilson e Dick Adair

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos (M. 6 a.)
É só saúde... e gargalhadas na melhor comédia de Les Charlots
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AEROPORTO 80
Col.º com Alain Delon e Susan Blakeley

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

Às 24 – Int. men. 13 a.
ACQUASANTA JOE

7.ª ARTE CINEMA 730715
Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45-17-19.10-21.30-24
– N. ac. men. 13 a.
007 Vive e Deixa Morrer
com Sean Connery
Domingo às 11.15
Festival Popeye

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
ENTRE DOIS AMORES
c/ George Peppard e Lee Remick

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
Sete magníficos soldados numa épica batalha além das estrelas
A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Burt Reynolds, Jackie Gleason, Sally Field em
O COMBOIO DOS MALUCOS
Um filme de Hal Needham – Colorido
Não ac. m. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais audaciosa operação da Segunda Guerra Mundial
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
70 m/m
c/ Richard Burton Clint Eastwood e Mary Ure

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30,19 e 21.30
Int. m. 13 anos
AL PACINO É O ESPANTALHO
Vencedor da Palma de Ouro
O melhor filme do Festival de Cannes

outros cinemas

Lisboa

OLIMPIA – «O Furor Sexual de Jennifer Welles», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO – «Bacanais Escaldantes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

PARIS – «Os Discípulos de Shaolin», às 21.30 (18 anos)

EUROPA – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)

2000 – «O Califórnia», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Herança de Sangue», às 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «A Golpada», às 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «Só se Salvam os Valentes», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «Circuito Fechado», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Assalto no Alto Mar» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Violentos profissionais» às 21.15 (18 anos).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Continuam a chamar-me Trinitá» às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Planeta dos Dinossauros» às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – – «Suprema Virtude», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Até mesmo os anjos comem feijões» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «007 Aventura no Espaço» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Duas Mulheres o Mesmo Destino» às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Medo Sobre a Cidade» às 21 30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José - «Amar foi a sua Perdição» às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop - «Horizonte ficou em Chamas» às 21.30 (13 anos)

Porto

PASSOS MANUEL – «E Tudo o Fumo Levou», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT – «Violette Noziere», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «Não Há Duas Sem Três», às 21.45 (13 anos)

TERÇO – «A Criada», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «O Verão Mágico do Pato Donald», às 2130 (6 ans)

LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Só se Vive Duas Vezes», às 21.45 (18 anos)

AGUIA – «Os Grandes Combates», às 21 30 (18 anos)

COLISEU – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «Safari», às 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS – «Tommy», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Bullit», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «As Escravas do Sexo», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Se Disparas Mato-te», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «As Devassas», às 21 30 (18 anos)

OLÍMPIA - «Sartana, o Vingador», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

GIL VICENTE – «A Rapariga na Zona Quente» às 21.30 (13 anos)

AVENIDA – «O Médico e a Estudante», às 21 30 (18 anos)
TIVOLI – «A Conquista do Mundo», as 21.30 (13 anos)

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores» às 21.00 (13 anos)

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES - –Há Petróleo no Beato», às 21 00 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

SANOGYL BLANC farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PAIS – Rua Abade Faria, 22-A (T. 883965); **BRISÁLIA** – Av. Rio de Janeiro, 66-66A (T. 882368); **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **BARRAL** – Rua Augusta, 225 (T. 361534); **REBOCHO** – Rua Ten.-Cor. Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres, 201-B (T. 790942); **FONTOURA DE CARVALHO** – Rua Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Aug. Abreu Lopes, 29-A (T. 115446); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Eloi, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

PEREIRA, SUC. – Rua Paraíso, 98-100 (T. 863224); **SANTO AMARO** – Rua Filinto Elísio, 29-AB (T. 637070); **AVIS** – Av. Roma, 56-BC (T. 845370); **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **NOVA** – Rua de Campolide, 297-C (T. 687475); **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ANDRADE RIBEIRO** – Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **FERNANDO BORGES** – Rua D. Aleixo Corte Real, Lt. 388 – Rua Cruz. c/R Cidade Bolama (T. 311091); **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A – Cç da Picheleira, 140-BC (T. 880703); **MARLUZ** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **SÃO MAMEDE** – Rua Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **BRITO** – Rua do Colégio, Lote 32-B (T. 993351); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 92519939); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A; **GENY** – Rua Cons.º José Silvestre Ribeiro, 12-A.

●

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol – R. Elias Garcia, 17- (T. 974161), Permanente; **Helénica** – R. Elias Garcia, 2 (T. 933303), Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (T. 9710231), Até às 22 horas; **QUELUZ – Pereira Dias; CAMARATE – Nova Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACEM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos. Lote 5-D; **MEM MARTINS – Quimia** – Est. de Mem Martins 285 (T 2910012) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas. **RIO DE MOURO** – Av Oscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194). Das 9 às 23 horas. **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela) Permanente. **COLARES – Abreja** (T. 299088)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363), Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015), Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conc.ª, Lote 8 (T. 2470777), Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085), Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av Moçambique, 18-C (T. 2437196), Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (T. 2478737), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (T. 2471054), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **AMOREIRA – Amoreira** – (Ts. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (T. 260087), Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (T 280141), Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real-B.º Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

●

Outra banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos, 2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar 34-A (T 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade 13 (T 2233471), **BARREIRO – Central** - Av Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). **AMORA – Nobre Guerreiro** – R Dr Emídio G Mendes 31-A (T 2212923). **SEIXAL – Godinho** - L da Igreja, 51 (T 2218580). **MONTIJO – Higiéne** – R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

SETÚBAL: Marques, R. Arrenches Junqueira, 109-111; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Até às 22 horas.

●

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NAU VITÓRIA, R. Nau Vitória, 723; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA**, R. Santa Catarina, 960; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **FERREIRA**, P D. Afonso V, 55-B; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A.

DE DIA E TODA A NOITE

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 130; **GOMES FERREIRA**, E. Faria Guimarães, 449; **FALCÃO**, R. de Santo Indefolso, 81.

●

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VIEGAS & COELHO R da Sofia, 19-21 (T. 22089)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.52 **3,7 m** 1.14 **1,0 m**
20.16 **3,8 m** 13.36 **1,2 m**

Dia 22

8.47 **3,6 m** 2.09 **1,3 m**
21.18 **3,6 m** 14.39 **1,4 m.**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	16°
PORTO	18°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	19°
ÉVORA	17°
SINES	–
BEJA	18°
SAGRES	20°
FARO	22°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	22°

últimas

QUADRILHA DE FALSIFICADORES de documentos de identificação, foi desmantelada pela Judiciária que capturou os seis elementos que a conpunham: Akberali, Habib, Asharaf, Mahdi e Nizar, todos de nacionalidade paquistanesa, bem como, Mamad Givá, português de origem indiana. Através de falsas certidões de nascimento e outros documentos pretensamente passados por serviços das ex-colónias, conseguiram largas centenas de cédulas pessoais ou assentos de nascimento para indianos, paquistaneses, chineses e sul-vietnamitas que lhes permitiria mais tarde obter a documentação necessária para emigrar para América e Reino Unido.

EXCESSO DE DROGA, mais conhecido por «overdose», matou mais um jovem, António Jorge da Costa Peixoto, de 21 anos, que residia na Rua de Miraflor, 61, Porto. O jovem foi ontem visto a vomitar naquela artéria. Duas raparigas que passavam alertaram as autoridades. Transportado ao Hospital de S. António, Jorge Peixoto, chegou ali sem vida.

O EMPREGADO DE CAFÉ Adão da Silva Matos, de 32 anos, residente em Guimarães, foi ontem atingido mortalmente á facada quando procurava pôr fim a uma cena de pancadaria que se travara na freguesia de S. Lourenço de Selho entre vários indivíduos. Da refrega resultariam ainda três feridos com gravidade.

FURTARAM UM REVÓLVER o, ou os autores, do assalto de que foi alvo a noite passada a residência de um cidadão alemão, na Rua das Beiras em Carcavelos. Levariam ainda perto de duzentos contos em dinheiro germânico, máquinas fotográficas, de calcular e ainda alguns objectos de ouro.

O CORPO DE UMA JOVEM A BIOAR EM LEIXÕES foi esta manhã recolhido junto ao molhe Sul e levado para o Instituto de Medicina Legal depois de cumpridas as formalidades legais. Até ao fim da manhã ainda não havia sido identificada

UM MÉTODO DE PRODUZIR combustível para accionar uma geradora nuclear (construida pelos EUA) foi descoberto recentemente por cientistas indianos. A descoberta foi revelada pelo primeiro-ministro da União Indiana, Indira Gandhi, na Câmara Alta do Parlamento.

O trabalho interno sobre um combustivel de óxido de plutónio misto para a central de Tarapur chegou ao fim e foi dado como viável» – anunciou Indira

A central de Tarapur, 95 quilómetros a norte de Bombaim, tem fundionado com combustível fornecido pelos Estados Unidos a coberto dum acordo assinado em 1963.

Os fornecimentos àquela instalação atómica foram demorados pelo governo dos EUA, no ano passado, depois que a Índia recusou assinar o Tratado de Não-Proliferação Nuclear, não permitindo ainda a inspecção internacional às suas duas centrais nucleares.

Trabalhador-estudante já tem Estatuto

Os trabalhadores-estudantes têm finalmente a sua situação regulamentada por um estatuto contido na Lei 26/81 aprovada na Assembleia da República e publicada na edição de hoje do «Diário da República».

O diploma introduz várias disposições favoráveis à situação daqueles trabalhadores, a primeira das quais é a colocação em igualdade de situação do trabalhador ao serviço da entidade pública e do trabalhador ao serviço da entidade privada. Por outro lado, a nova legislação permite ao trabalhador-estudante involuntariamente desempregado manter o seu estatuto.

Com vista à frequência das aulas, algumas facilidades de horário deverão ser concedidas ao trabalhador, quer seja através de um ajustamento quer seja por dispensa de horas. Asssim, a dispensa deverá ser de quatro horas em cada semana de trabalho de trinta e seis horas; dispensa até cinco horas quando a duração do trabalho vai de trinta e seis a trinta e nove horas; até às seis horas semanais se o período de trabalho semanal for superior a trinta e nove horas. A opção por um destes regimes deverá ser feita por acordo entre a entidade patronal e o trabalhador.

O trabalhador-estudante que preste serviço em turnos tem exactamente os mesmos direitos quanto às facilidades para frequência de aulas, desde que o ajustamento encontrado não prejudique o normal funcionamento do regime. Quando não for possível um ajustamento, o trabalhador tem direito de preferência na ocupação de postos de trabalho compatíveis com a sua apiidão profissicnal e com a possibilidade de participação nas aulas que se proponha frequentar.

Estes direitos podem no entanto ser suspensos até ao final do ano lectivo quando tenham sido utilizados para outros fins. Serão definitivamente anulados se o trabalhador reincidir ou não tiver aproveitamento em dois anos consecutivos ou três interpolados.

O período de ausência do trabalhador para fazer exames ou prestar provas de avaliação não implica perda de vencimento ou de qualquer outra regalia, o que até agora muitas vezes não acontecia, sendo os seguintes os períodos de ausência permitidos: dois dias para a prova escrita e dois para a oral, sendo o primeiro o dia imediatamente anterior ao da prova; no caso de provas em dias consecutivos ou de mais de uma prova no mesmo dia, os dias anteriores serão tantos quantos os exames a efectuar, incluindo sábados, domingos e feriados. Para as provas de avaliação de conhecimentos, as ausências traduzir-se-ão num crédito de quatro dias por disciplina.

Outro direito consignado pela Lei é o de o trabalhador-estudante marcar as suas férias de acordo com as suas necessidades escolares, salvo se daí resultar comprovada incompatibilidade com o plano de férias da entidade empregadora. Tem também o direito ao gozo interpolado de quinze dias de férias à sua livre escolha, salvo no caso de incompatibilidade resultante do encerramento para férias do estabelecimento ou do serviço.

Em cada ano civil, os trabalhadores-estudantes podem utilizar seguida ou interpoladamente até seis dias úteis de licença, com desconto no vencimento mas sem perda de qualquer outra regalia, desde que o requeiram com antecedência de um mês.

Em questão o preço do petróleo

Reunião da OPEP termina hoje

Os treze países da OPEP poderão chegar hoje a acordo sobre o preço unificado do petróleo a praticar nos tempos mais próximos: 35,35,5 ou 36 dólares por barril. Esta manhã, antes de começar a última sessão da reunião que tem estado a decorrer no Hotel Intercontinental de Genebra, não havia sequer a certeza de que os ministros chegariam a qualquer acordo.

A última sessão, hoje, é um acontecimento sem precedentes e algo insólito: sexta-feira é o dia santo islâmico, e os árabes na generalidade, mantêm o hábito de respeitá-lo religiosamente. Todavia, a sessão impunha-se, para pôr fim a uma situação de impasse que não poderia arrastar-se por mais tempo. Nem por isso, porém, as perspectivas de um acordo pareciam mais claras. Os «treze» continuam divididos fundamentalmente em dois blocos: um, liderado pela Arábia Saudita, pretende que o preço seja fixado em 34 dólares por barril; outro, onde a Líbia e o Irão preponderam, não admitem que um barril se venda por menos de 36 dólares, e, mesmo este preço constitui já um recuo considerável em relação a posições anteriormente assumidas.

A hipótese que se apresentava como mais provável apontava para 35 dólares. Mas a sua concretização exigia concessões da parte das posições mais «duras», onde se situavam também a Argélia e a Venezuela. A posição saudita, embora isolada, é no entanto muito forte, dado que a Arábia Saudita é o maior exportador e, só por si, envia para o Estrangeiro (principalmente os Estados Unidos – factor de grande peso, evidentemente, na resolução deste problema) cerca de metade do total de exportações da Organização.

O presidente da OPEP, o ministro indonésio Subroto, declarou ontem que o preço unificado de 35 dólares era o con - senso que se estava a tentar alcançar. O vice-presidente da Organização, o ministro venezuelano Calderon Berti, garantiu que o seu país não baixava a sua posição em relação aos 36 dólares.

A reunião teria terminado ontem, com uma conclusão apenas no activo: o congelamento, até fins de 82, de qualquer preço que porventura venha a ser aprovado. No sentido de assentar neste preço, os ministros decidiram fazer hoje mais uma sessão, tendo entretanto feito consultas aos Governos respectivos, para receberem instruções quanto à posição final a adoptar.

Além do preço unificado, outro problema complicado em discussão é o da fixação dos limites para as sobrecargas aplicadas aos «crudes» de melhor qualidade. O ministro iraquiano – que estava na hipótese dos 35 dólares por barril quanto ao preço unificado – sugeria que os diferenciais se situassem entre um dólar abaixo desse nível e três ou quatro acima. De modo que, o preço máximo poderia subir a 38 ou 39 dólares. (O preço unificado, lembra-se, é o mínimo).

França não quer vinhos italianos

O Governo de Pierre Mauroy decidiu ignorar o pedido que lhe foi apresentado pela CEE para pôr termo ao bloqueio à venda de vinhos italianos, considerados «baratos», em França.

Foi o vice-ministro da Agricultura do Executivo de Paris que o fez saber a França vai continuar a impedir que os vinhos italianos cheguem aos vendedores por grosso franceses, e, através destes, à população consumidora.

André Cellard adiantou mesmo um exemplo concreto e demonstrativo da decisão do Executivo a que pertence: três navios-tanque que se encontravam fundeados no porto mediterrânico de Sete não serão autorizados a descarregar as suas remessas de vinho de mesa.

As autoridades do Mercado Comum, no princípio desta semana, pronunciaram-se a favor da Itália, nesta questão, considerando as restrições francesas uma violação dos princípios de comércio livre da CEE.

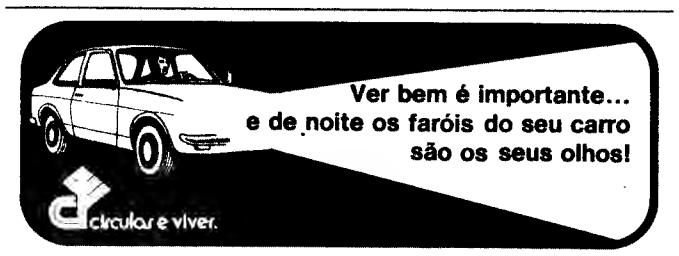
Turismo (mesmo de Inverno) aumenta em Espanha

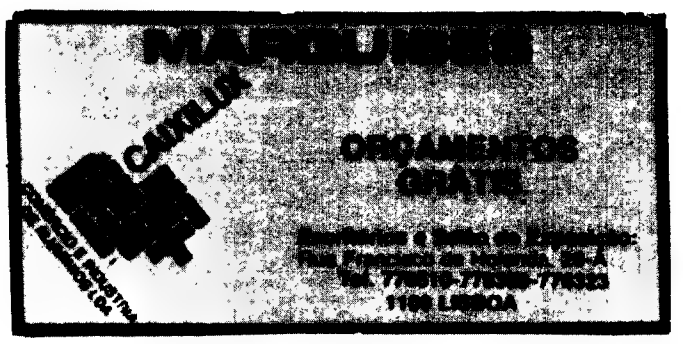
Toda a Espanha vai ter saldo positivo no sector do Turismo no próximo Inverno, devendo registar-se aumentos um pouco por todas as zonas habitualmente mais procuradas por estrangeiros. Nas Canárias, por exemplo, prevê-se um saldo 40 por cento superior ao registado no ano passado. Nas Baleares, os aumentos deverão cifrar-se em 18 por cento.

A informação foi dada ontem em Palma de Maiorca por Pedro Corey, encarregado do turismo no Conselho Inter-insular das Baleares (Governo pré-autónomo Regional), no regresso duma visita à Alemanha Federal, onde teve contactos com os principais operadores turísticos daquele país. Dados colhidos por aquele responsável maiorquino garantem que a procura do turismo alemão-federal aumentou cerca de 20 por cento em Espanha e, em contrapartida, desceu 30 por cento em Itália, 10 por cento em França e ainda 10 por cento em Portugal.

Na opinião dos operadores alemães, as Baleares apresentam actualmente a melhor relação preço-qualidade e regista cerca de 50 por cento menos de reclamações do que o ano passado.

Em face disto, as Baleares passaram a ser consideradas região turística «sem problemas».





abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU·P

LISBOA
Av. Liberdade, 164 - 4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU·P

Também em CARGA a tradicional qualidade

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Bienal de Artesanato de Vila Nova de Cerveira decorre com êxito

CONTINUA a decorrer com grande êxito a I Bienal de Artesanato de Vila Nova de Cerveira, que ultrapassou todas as previsões, tanto no que respeita ao número de visitantes como às vendas, que se traduzem já em largos milhares de contos, quer sob a forma de venda directa quer de contratos estabelecidos com os artesãos.

Entre os visitantes estrangeiros destacam-se os espanhóis e os franceses, o que se explica pelo facto de Vila Nova de Cerveira ser ponto de passagem quase obrigatório dos turistas que entram pela fronteira de Valença, predominantemente utilizada por visitantes daquelas duas nacionalidades.

A I Bienal de Artesanato de Vila Nova de Cerveira pode ter sido também o ponto de partida para algumas iniciativas tendentes à defesa do artesanato e à sua correcta divulgação.

Num colóquio sobre «A Situação do Artesanato em Portugal», realizado há dias em Vila Nova de Cerveira, e dirigido pelo prof. Hélder Pacheco, foram discutidos vários problemas ligados ao sector, perante uma audiência maioritariamente constituída por artesãos, e teorizadas várias soluções para salvar o que resta do artesanato português.

Levantaram-se questões como a criação de um Instituto Nacional do Artesanato, que a médio prazo seria representado em maioria por artesãos, sendo eles próprios a definirem o artesanato e a resolverem os problemas ligados ao sector, a protecção dos artesãos através de incentivos que lhes proporcionem um nível de vida razoável, sem o ar «caritativo» a que estamos habituados e que dado a personalidade forte da maioria dos artesãos não aceitariam esse tipo de ajuda; evitar situações em que o artesão muitas vezes se sente defraudado quando vê numa montra do Porto ou Lisboa uma peça fabricada por si quatro ou cinco vezes mais cara; a responsabilização das autarquias pelo recenseamento dos artesãos nas suas áreas administrativas e com apoio do Estado; a criação de escolas de artes e ofícios onde os velhos artesãos ensinariam os seus segredos artesanais aos jovens, etc.

Rosa Ramalho, patrono da Bienal, foi também ali evocada na última sexta-feira. Na homenagem à famosa artesã de Barcelos participaram diversas entidades, designadamente o secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, em representação do ministro do Trabalho e do secretário de Estado do Trabalho.

A homenagem a Rosa Ramalho falecida há quatro anos coincidiu com a altura do seu aniversário natalício.

Para assinalar o facto foi cunhada uma medalha da autoria de José Rodrigues e Armando Alves.

Entretanto, e como umas coisas arrastam as outras, desde que haja espírito de abertura e de iniciativa, Vila Nova de Cerveira inaugurou, com a presença do secretário de Estado do Turismo, um posto de turismo cuja falta há muito se fazia sentir.

As «croças», (o impermeável dos camponeses), feitas pelos irmãos Pedra, de Deão, Viana do Castelo, são das mais curiosas e genuínas peças de artesanato presentes na Bienal de Vila Nova de Cerveira

No Brasil

DOPS prepara index zoológico

De acordo com uma informação de S. Paulo, o Departamento de Ordem Pública e Social (DOPS), prepara um index zoológico.

De facto, a DOPS apreendeu esta semana telas e esculturas expostas na Assembleia Legislativa Estadual por as considerar «ofensivas para as autoridades». O presidente da assembleia alegou que algumas esculturas de animais tinham focinhos parecidos com as feições de membros do Governo federal.

Conhecida por levar a cabo «realizações» de outro nível, aquela organização decidiu enveredar pelo estudo e classificação dos animais, de acordo com as suas parecenças com os membros do Governo federal. Contudo, um pormenor importante escapou àquele organismo, ainda um pouco verde em matéria zoológica. É que entre a vida de uma espécie animal, mais longa, e a rápida passagem pela terra de uma face humana, por pouco ortodoxa que seja, a única correlação que se pode estabelecer é precisamente a inversa da adoptada pelas autoridades brasileiras. Assim, em nome do cientifismo, há que proibir a aparição em público dos membros governamentais que tenham feições parecidas com os focinhos dos animais, e não o contrário.

Os animais agradecem.

Estórias de Portugal

ESTOU muito preocupado.

No momento em que dou escrita à estória tudo parece já viver no melhor dos mundos. A maioria consolidou-se, a estabilidade solidificou-se, a coerência viu largamente ampliada a sua aguerrida legião de militantes. Telenovelsmente falando, «está tudo numa boa»!

«Não houve vencedores nem vencidos», como muito bem explicou o menino prodígio das cenas políticas nacionais, o «ex-mirn-aculoso» doutor Santana Lopes. Explicação desnecessária, diga-se de passagem, pois jamais alguém duvidou que aquilo acabasse noutro resultado que não fosse um nulo. Intrigante já terá sido a afirmação, do mesmo doutor Lopes, de que tudo se justificava com o cumprimento do **dever patriótico!...** Decididamente os patrioteiros têm dívidas que a Pátria desconhece. A menos que o jovem tenha dito «pentriótico» e os jornalistas, com o sono, tenham percebido mal. Acontece... Mas isso não tem importância, não é por isso que eu estou mui preocupado...

Maldoso é o Onofre que anda para aí a dizer que aquelas reuniões lá no hotel não tiveram «penta» por onde se pegue. O Onofre pode dever na mercearia ou na padaria; mas dever «pentriótico» é uma coisa que não está ao alcance senão dos mais abnegados como o doutor Santana, a arquitecta Helena e outros, fundadores da AAEC — Associação de Amizade Estáveis Coerentes. O Onofre é incapaz de imaginar o sacrifício duma noite de vigília, num hotel de luxo, morrendo de sono tendo magníficos quartos ali mesmo à mão de semear, com os seus fofíssimos colchões a piscarem as molas à passagem, abrindo os lençóis num convite tentador a uma dormida voluptuosa...

O Onofre nem sonha o que é ser «penta» de lança duma crise como a que já lá vai...

E eu quero lá saber. Não é isso que me preocupa.

Também não me preocupa nada que o doutor Polido tenha gritado «fora!...» lá dentro: que o professor Cavaco tenha gritado lá dentro por não gostar de o fazer cá fora: ou que o doutor Tavares tenha gritado cá fora por não estar autorizado a fazê-lo lá dentro. Foi tudo «a bem da nação», como o desejou Eurico de Melo, «Zé engenheiro, português de Braga».

A verdade é se conseguiu uma unanimidade muito mais unânime como foi unanimemente reconhecido. Apenas se registou um não, o que não é nada se nos lembramos doutras unanimidades muito menos unânimes. Aliás o que têm de mais curioso as unanimidades é serem cada vez mais relativas... Ralativas são também as preocupações que me afligem e que eu sou unânime a reconhecer.

E no entanto eu reconheço que não poderiam os conselheiros, «pentuais», terem dado prova de melhor «pentaria» na escolha do substituto do doutor Pinto Balsemão. Dificilmente seria imaginável encontrar-se perfil que mais se assemelhasse ao do seu antecessor duas personalidades tão afins, caracteres com tais parecenças. Haverá um ou outro pormenor em que as opiniões não serão coincidentes, uma ou outra particularidade das suas maneiras de ser que os poderão colocar, momentaneamente, em posições antagónicas, coisas dos seus foros íntimos que lhes darão, por instantes, visões diferentes da problemática nacional. Mas quem, melhor que Pinto Balsemão, poderia suceder a Pinto Balsemão de forma a assegurar a evolução na continuidade?... Esperemos que os dois se entendam de forma a que a passagem do testemunho decorra sem sobressaltos. Mas, mesmo assim, tudo isto não impede que esteja preocupado, aliás, duplamente preocupado.

É que, tanto tempo metidos no hotel, absorvidos pelos ciclópicos quefazeres, mergulhados profundamente na prática das suas caças submarinas, aqueles senhores e senhoras, meninos e meninas, não devem ter sabido que, enquanto isso, foram anunciados os substanciais aumentos dos transportes públicos, novo flagelo para a população deste país...

E agora quem é que vai dar àquelas almas tão delicadamente «pentaióticas» tão assumidamente missionárias, a notícia do infausto acontecimento?... Quem será capaz de lhes dizer de maneira suave e delicada, muito sensível, nada abrupta para evitar choques que até podem ser fatais, que enquanto eles cabeceavam no hotel cá fora aumentava o número dos que já batem com a cabeça pelas paredes?... é preciso um grande tacto. Apanhada de chofre pela surpresa dos aumentos, quem poderá prever a emoção desta gente já tão sacrificada?...

Coitadinhos... Não lhes queria estar na pele.

A outra grande preocupação que me devora é a da protecção ao Jardim Zoológico. Nunca como agora o belo jardim que foi do Farrobo viu a sua existência assim ameaçada. Nem mesmo Abecasis constituiu maior perigo do que hoje se abate sobre um dos melhores Parques da Europa. É preciso alertar a Polícia, avisar a Guarda Republicana, pôr de prevenção os três ramos das forças armadas. É o património nacional que o exige, o equilíbrio ecológico que o clama. Com os animaizinhos que o professor Freitas do Amaral está a engolir se descuram a vigilância ao Jardim e o deixam movimentar-se à vontade na zona de Sete-Rios não vos dou tempo nenhum que o nosso Zoo não esteja entregue à bicharada... Como nós já estamos, afinal.

Francisco Nicholson

Agenda

Lenny

de Bob Fosse
(USA - 1977)
O furor do espectáculo, a vertigem do palco no mais admirável dos filmes de Bob Fosse. Dustin Hoffman é Lenny Bruce e Valerie Perrine faz um **strip tease** que Fosse filma febrilmente na que é já uma sequência antológica.

Cinema ABCine — Sala B
(14.45, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

Vestida para matar

de Brian de Palma
(USA - 1980)
Num festival de virtuosismo cinematográfico, Brian de Palma confirma a tremenda lição de Hitchcock, a saber: o medo, a ansiedade são factores que, no cinema, estão sobretudo em nós; o **écran** apenas os despoleta.
O mais importante filme em exibição em Lisboa

Cinema CineBloco (15.30, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

West Side Story

de Robert Wise
(USA - 1961)
O filme que cristalizou uma certa modernidade

Anna Prucnal e Pierre Clementi, a mãe Revolução e o marinheiro Potemkine de **Um filme doce**

(impossível?) da comédia musical.
A partitura de Bernstein e os números de dança fazem a qualidade de um filme que, no mais, é algo frágil.

Cinema ABCine — Sala A
(14.30, 17.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

Gente vulgar

de Robert Redford
(USA - 1980)
Um dos grandes sucessos comerciais da temporada, há largos meses em cartaz no Berna.
Coroado de óscares, **Gente vulgar** não quer fugir à mediania de um filme redutor sobre o espaço familiar. É essa mediania que lhe assegura público?

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

Um filme doce

de Dusan Makavejev
(RFA - Canadá - França -1974)

É, evidentemente, uma provocação, mas é algo mais que isso: o sinal de uma mágoa pelos traumas das revoluções. Polémico e feroz, Makavejev não atingiu, porém, o rigor e a unidade obtidos com **WR — Os mistérios do organismo** que permanece o seu melhor trabalho.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

Taxi Driver

de Martin Scorsese
(USA - 1976)

A ascensão de um justiceiro ou a germinação do fascismo no seio da silenciosa maioria anónima. De Niro e Jodie Foster como actores, Scorsese na realização e Schrader no argumento: tudo sinais de excepção.

Cinema Quarteto — Sala 4
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdido a men. 18 anos)

Doroteia

de Peter Fleischmann
(RFA - 1973)
O desejo, a sua dissolução, comércio, esfarelamento, obsessão, numa sociedade dos países do centro. Bem intencionado mas falhado.

Cinema Quarteto
(interdito a men. 18 anos)

Feios, porcos e maus

de Ettore Scola
(Itália - 1976)
Um filme amargo sobre a realidade de um **lumpen** que cresce nas margens das cidades da civilização ocidental.
Nino Manfredi num trabalho notável.

Cinema Quarteto
(interdito a men. 13 anos).

AS ESTRELAS

Lenny	★★★★
Vestida para matar	★★★★
Taxi driver	★★★★
Feios, porcos e maus	★★★
West Side Story	★★★
Um filme doce	★★
Doroteia	★
Gente vulgar	●

A «CHAVE»
★★★★ Excepcional
★★★ Bom
★★ Interessante
★ Desinteressante
● A evitar

PARAÍSOS

Novas emissoras piratas flutuantes no mar do Norte

A pirataria radiofónica é um fenómeno popular na Holanda. A sua história, repleta de aventuras e mistério, foi recentemente recapitulada por um grupo de entusiastas num documentário de 69 horas de duração, que começa em 1958 e regista as peripécias das lendárias rádios «Capitol», «Verónica», «Nordzee», «Meu Amigo» e «Atlantis», sem esquecer as emissoras religiosas. Alguns desses piratas — insinua-se aqui — disfrutaram de apoios em Espanha, único país da Europa ocidental a não ter assinado o tratado de Estrasburgo contra os corsários do eter.

Navios fantasmas

Depois do afundamento, no ano passado, vítima de tempestade, do conhecido navio pirata «Meu Amigo», onde a Rádio Caroline emitia para a Holanda e para a Bélgica, as águas do mar do Norte tinham-se tornado silenciosas. Havia mesmo quem pensasse que a pirataria radiofónica estava definitivamente sepultada nos fundos marinhos.

Nada mais falso. Não só Rádio Caroline anuncia o seu próximo regresso a bordo de um novo barco mais moderno, com uma emissora de 50 kilowatts e uma antena de 92 metros, como os que habitualmente escutam este tipo de rádio acabam de captar as ondas de «Paradise Rádio», outro navio fantasma que acaba de surgir a 12 milhas da concorrida praia de Scheveningen.

Esse barco, «Magda Maria», que arvora pavilhão panamaiano, chamou a atenção da Imprensa holandesa devido à sua estranha antena parabólica, que, na opinião dos peritos, lhe permitirá captar e retransmitir emissões dos futuros satélites de televisão. Alguns pensam que o novo material electrónico do «Magda Maria» foi concebido para receber sinais do «OTS-2», um satélite de comunicações que será utilizado pela ORTF francesa para enviar programas de televisão de Paris para Tunis. Mas também há quem pense que ele poderia actuar como receptor do futuro satélite da RTL, a televisão luxemburguesa.

Rádio e talvez TV

Por enquanto o «Magda Maria» só efectuou emissões de ensaio com as suas três emissoras de rádio: duas de 15 quilowatts para programa em onda média e uma de 10 kilowatts para emissões estereofónicas em frequência modulada. A inauguração definitiva dos seus programas deve ser feita ainda no mês de Agosto.

Dos programas de TV nada se sabe de muito certo; seria a primeira vez na história que um barco pirata utilizaria a televisão. Embora a sua finalidade seja estritamente comercial, um tal precedente teria repercussões políticas incalculáveis. Basta recordar que os financeiros suíços Meister e Bollier, patrocinadores de Rádio Nordzee Internacional, que flutuou em frente de Schveningen até 1974 assinaram um contrato de arrendamento com o coronel Gaddaffi. Ao cabo de vários anos o contrato foi cancelado pelos suíços. Do barco pirata chamado «Mebo II», pouco se sabe. Diz-se que tem estado todo este tempo ancorado em frente da costa líbia.

De qualquer das maneiras os patrocinadores de Paradise rádio devem ser ricos. Diz-se que a bordo do luxuoso «Magda Maria» se armazenou petróleo suficiente para seis meses de consumo, incluindo o das geradoras de electricidade para as três emissoras. Segundo o diário de esquerda «Volkskrant», os seus proprietários tencionam abastecer o barco em Espanha. A rádio «Mi Amigo», que antes se abastecera em portos belgas e holandeses, teria tido graves problemas.

Seis meses sem anúncios

Para quê tantas precauções e para quê tantos riscos? Com efeito, ninguém se lembraria de estar permanentemente embarcado num navio expondo-se a tempestade, marés fortes e problemas com a justiça, se houvesse liberdade para criar rádios privadas. Uma tal liberdade, porém, não existe. O que não satisfaz o público, que, na realizdade, deseja outras coisas.

Como há uma forte procura de música de todo o género e anunciantes dispostos a patrocinar programas, explica-se que haja quem esteja disposto a correr o risco de montar uma rádio fora das águas jurisdicionais.

No caso de «Paradise Rádio» diz-se que emitirá programas durante as 24 horas do dia e que os seus proprietários têm dinheiro para transmitir durante meio ano sem o auxílio da publicidade. Desde o afundamento do «Meu Amigo», em Março de 1980, até agora, dezenas de rádios livres surgiram em terra. Mas a sua potência é exígua e só cobrem zonas muito localizadas. Na Bélgica está a ser discutida a autorização da chamada «Citizen's Band» de potência não fixada, embora pequena. As emissoras piratas têm pois um papel a cumprir embora haja quem queira escutá-las ou — com a TV — vê-las.

Claro que esse fenómeno só é possível em países tão planos como a Holanda.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

DE seu nome completo José Maria Viana Dionísio, nasceu a 6 de Dezembro de 1922 em Lisboa. Frequentou a Escola Industrial Machado de Castro tendo começado a Trabalhar em 1935 como ilustrador do jornal para crianças «O senhor doutor» e do «Pim Pam Pum», suplemento infantil de «O Século».

Inicia uma carreira (efémera) de pintor e, em 1947, na 2.ª Exposição Geral de Artes Plásticas na SNBA expõe Trabalhos seus ao lado de artistas como Abel Salazar, Pomar, Vespeira, João Abel, Sá Nogueira, Lima de Freitas, etc. Essas exposições, organizadas pelo MUD, foram a primeira prova de força do nascente movimento neo-realista.

Por esses anos começa a trabalhar no Teatro, primeiro como maquetista de revistas no Parque Mayer, depois, como amador, no Grupo Dramático da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul (grupo de onde saíram actores como Jacinto Ramos, Raul Solnado, Varela Silva e muitos outros). Aí faz cenários, representa e encena («O auto do curandeiro» de A. Aleixo, «Pedido de casamento» de Tchekov). Usa então o nome artítico de Viana Dionísio.

Sob a influência de um movimento de opinião gerado a partir de uma série de artigos de António Pedro no «Diário de Lisboa», o Conservatório abre inscrições para exame de alunos externos e José Viana apresenta-se obtendo assim a sua carteira profissional.

Na companhia que António Pedro então funda (Companheiros do Pátio das Comédias), estreia-se, no final da década, como profissional. Foi na peça de Labiche «Um chapéu de palha de Itália», no Teatro Apolo. Sucesso nulo. Durante dois anos todos os empresários lhe fecham as portas e só o apoio moral de Augusto Figueiredo o impele a insistir no território do Teatro. Ricardo Covões oferece-lhe uma oportunidade na revista «Lisboa é coisa boa» levada à cena no Coliseu o que o faz iniciar uma primeira carreira na revista, na comédia, na opereta.

1956 marca uma interrupção no seu trabalho de actor. Vai para Angola onde volta a pintar intensamente e a expôr (em Luanda, Benguela, Lobito).

Volta a Portugal em 1957. A RTP, recém nascida, abre-lhe as portas. O programa infantil «Riscos e Gatafunhos» as peças de Teatro, as variedades em que então participa dão-lhe notoriedade pública. Trabalha no Teatro do Gerifalto dirigido por Couto Viana e no final dos anos 50 regressa à revista (em «Vinho novo» no ABC). «Mulheres à vista» é a primeira revista que assina (de parceria com Fernando Santos e Nelson de Barros) e, em 1963, encena «Elas são o espectáculo».

Continua

José Viana e Maria Cabral em **O Recado**

Continuação

O seu grande êxito «O cacilheiro» surge a meio da década, década cuja segunda metade havia de constituir o auge da sua carreira. Com o empresário Giuseppe Bastos, no Maria Vitória, interpreta e assina (de parceria com Aníbal Nazaré e Salvador; «Pão pão, queijo queijo», «Grande poeta é o Zé», «Mãos à obra» e «Esperteza Saloia» (encenados por Salvador), entre 1967 e 1969; interpreta, encena e assina (com Aníbal Nazaré), «O prato do dia», «Pimenta na língua», «Cala-te boca», após o que abandona o Maria Vitória (em 1971). Outros títulos da sua actividade, desde então: «Ora bolas para o pagode», «Simplesmente revista», «Ó pá pega na vassoura» (que interpreta, encena e assina, com Rolo Duarte e Mário Castrim, em 1975, no Variedades e que é seu último trabalho no Parque Mayer).

Em 1976 escreve e encena a comédia musicada «A grande jogada» e, no ano seguinte a revista «Atira o barrete ao ar» (na Academia Almadense); em 1978 interpreta «A escova de dentes» (enc. Fernando Gusmão); em 1980 faz o programa televisivo «ABCena» (na RTP/2) e escreve letras para as canções do filme **A vida é bela** de L. Galvão Telles. FILMOGRAFIA: **O cerro dos enforcados** de Fernando Garcia (1953); **Perdeu-se um marido** de Henrique de Campos (1956); **O recado** de José Fonseca e Costa (1971); **A fuga** de Luís Filipe Rocha (1977).

Apesar de ser um dos grandes actores da sua geração, o cinema poucas oportunidades lhe ofereceu. Dos quatro filmes que interpretou apenas em **O recado** o seu trabalho é relevante.

Porém essa solitária interpretação de mérito garante-lhe um lugar certo na História do recente cinema português. O seu Maldevivre, esse militante antifascista que «espera que a raiva rebente», é a força que marca a firmeza de convicções e a coerência que defrontam a insegurança e a «Traição» do personagem de Maria Cabral. José Viana é uma das traves do filme de Fonseca e Costa, Maldevivre é um dos personagens mais vigorosos da nossa cinematografia.

COLONIA E VILÕES
— longa-metragem
— 16 mm/cor
Realização: Leonel Brito. **Texto:** Rogério Rodrigues e textos extraídos do «Jornal do Caseiro». **Fotografia:** Elso Roque. **Música** tradicional da ilha da Madeira. **Montagem:** Manuela Moura. **Som:** João Diogo. **Produção:** Cinequanon. **Produção executiva:** César O. Monteiro e Cremilde Mourão. **Duração:** 60 minutos. **Rodagem:** 1977. Nunca estreou comercialmente.

No capítulo do do umentarismo, o pós-25 de Abril abriu largas portas, nomeadamente no trabalho para Televisão. Infelizmente a extrema quantidade de material rodado não teve uma qualidade correspondente e muito dele estava eivado de imediatismo.

Colonia e Vilões é um trabalho elaborado já na «ressaca» do **boom** de 1974/76 e colhe alguns méritos desse facto.

Não sendo um produto pressionado por quaisquer urgências, **Colonia e Vilões** tem tempo para recolher e reflectir o material e o assunto que aborda: a ilha da Madeira, a sua História, os sistemas de dominação classista, a colónia, enfim, forma de «arrendamento» feudal que ainda subsiste nos nossos dias.

Com uma busca documental atenta (que «descobre» mesmo uma ignorada colecção de fotografias da revolta da Madeira) e um percurso que vem de Zarco até à actualidade em que filma **Colónia e Vilões** é um exemplo escorreito de um género cinematográfico que, com raízes longas em Portugal, pouca atenção tem merecido. Leonel Brito, embora não com a justeza de **Gente do Norte,** prossegue assim uma carreira promissora de documentarista.

OUTRO TEATRO (O) ou As coisas pertencem a quem as torna melhores
— longametragem
— 16mm/côr

Realização e montagem: António de Macedo e Manuela Moura. **Fotografia:** Elso Roque. **Som:** João Diogo. **Produção:** Cinequanon. **Direcção de produção:** Leonel Brito. **Duração:** 70 minutos. **Rodagem:** 1976. Nunca estreado comercialmente.

Feito em cima dos acontecimentos que eclodiram quando do conflito que opôs os chamados Grupos Independentes de teatro ao secretário de Estado da Cultura David Mourão Ferreira, em 1976, **O outro Teatro** destinava-se a ser exibido pelos próprios Grupos Independentes como forma de mostrar a sua génese e proposta, o que não chegou a acontecer.

Traçando uma panorâmica que vai dos pioneiros de um «outro Teatro» (António Pedro, no Porto, o Teatro Moderno, em Lisboa) até à actualidade, este filme delineia objectivos que não chega a cumprir, quer porque o projecto provavelmente não caberia em 70 minutos, quer sobretudo porque A. Macedo e M. Moura escolheram apresentar os Grupos Independentes como um movimento uno, não cuidando de verificar as variadas opções, e, ainda, recusando valorar trabalhos.

Informativamente, o filme é, por vezes, cifrado (isto é, só perceptível por quem reconhece), no que perde em eficácia didáctica, tendo os realizadores escolhido, ainda, uma «forma» que rompe com a tradicional «transparência» do documentário, sem porém tornar significante essa ruptura.

Digamos que, ao não pretender um trabalho tradicional e ao recusar um ponto de vista (além da simples solidariedade com os Grupos Independentes), A. Macedo e M. Moura acabaram por cair na indefinição entre o documento e o material de agitação. Fruto dos anos intensos que então se viviam? É bem possível. De qualquer modo este solitário olhar do cinema «novo» para o «outro» teatro tem algo de saudavelmente solidário que importa reter. Não em termos «morais» mas em termos de uma ponte entre os dois territórios da arte dramática em Portugal. Ponte que Macedo (em **O Príncipe com orelhas de burro**) iria reforçar.

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

ANDEBOL
NA ACADÉMICA DA AMADORA

Estão abertas as inscrições na sede do Clube, para indivíduos de ambos os sexos, com idade a partir dos 13 (TREZE) anos.

Quarenta mil residências secundárias em

Morar na província ou no estrangeiro e vir a Paris aos feriados, para casa própria.

Uma fórmula que encontra um crescente sucesso... para os que dispõem de bastante vil metal

AH, Paris! Sonha-se com ela, ou dela se quer fugir. Os faustos atribuídos á cidade luz são tanto mais apreciados, se lá não vivemos... Muitos dos seus habitantes lançam-se nas estradas aos fins-de-semana, enquanto, na província outros dispõem-se a percorrer o caminho contrário. Para estes, sem dúvida nenhuma que Paris será sempre Paris», de acordo com o velho cliché». Não a cidade do metro-trabalho-cama, mas a mais cintilante, a dos tempos livres, da cultura com um C» grande, das compras, do luxo e dos cabarés.

Para o provinciano e estrangeiro, a capital constitui sempre um bom passeio, uma paragem prestigiosa. Mas o «máximo», é aí residir secundariamente. Ter um pé em Paris, parece sempre ter sido para a grande burguesia da província, senão uma necessidade pelo menos uma comodidade, uma forma de se manter no mundo, a ocasião de levar uma vida julgada brilhante, de criar relações.

Ainda hoje tal situação se verifica. O aumento espectacular da habitação de fim-de-semana — em vinte anos o número de residências secundárias duplicou — apenas ampliou o fenómeno. De acordo com um estudo realizado em 1978 sobre a habitação na ilha de França, contavam-se cerca de 40 000 habitações secundárias em Paris, contra apenas 13 000 em 1954. Crescimento significativo, já realçado no recenseamento efectuado pelo INSEE em 1975. Enquanto que o número de residências principais permanece o mesmo desde 1954, 1 200 000 o número de residências secundárias triplicou.

Ja se sabia: Paris despovoa-se em todos os sentidos do termo. Torna-se mais velha, mais cosmopolita que nunca, mais abastada; a crescente instalação «destes» «novos parisienses», constitui um dos sinais desse emburguesamento. A sua localização confirma esse dado objectivo: instalam-se nos «bons bairros». A Paris que procuram, é ainda e sempre a de Proust e Balzac, nunca, e só pelo acaso da herança, a de Eugéne Sue ou Carco.

Os peritos do Gabinete Parisiense de Urbanismo, entregaram-se a um trabalho verdadeiramente beneditino, organizando um mapa detalhado dessa Paris de férias. Parece que as mais fortes concentrações de residências secundárias estão situadas a Oeste e no centro, com pontos em volta da Étoile, dos Campos Elísios e nas ruas adjacentes, mas também na ilha de S. Luís e no bairro de Saint Germain, onde representam mais de 10% da habitação total! Em segunda posição, aparecem os bairros XVI, XVII e VII, sempre muito apreciados, depois as margens do Sena, e finalmente os bairros próximos das gares, pelas facilidades de acesso.

Investimentos

Quem são estes Parisienses a tempo parcial? Nem os serviços de cadastro, nem a direcção geral de impostos nos puderam fornecer elementos precisos sobre a configuração socioprofissional desta população. Contudo, a localização e os preços selectivos, permitem-nos afirmar que esses residentes não destoam na paisagem, já que pertencem ao mesmo meio dos seus vizinhos de patamar: grandes comerciantes, profissões liberais, funcionários internacionais, parlamentares, militares de alta patente, etc.

Para os funcionários das companhias imobiliárias que estudaram o problema — em geral das mais avantajadas —, é preciso distinguir várias «correntes» de clientela. «Em primeiro lugar temos os estrangeiros que investem tradicionalmente em Paris», explica Michel Fagot, um dos responsáveis da Federação Nacional dos Agentes Imobiliários. Há alguns anos, eram os Libaneses, depois os Iranianos, hoje a procura vem dos Emiratos e da África Negra, Gabão, Costa do Marfim». De seguida as gentes da província: «Desde há quatro ou cinco anos começaram a comprar. Já ultrapassaram os quarenta anos e estão bem instalados na vida». Por fim, outra corrente, que se desenvolve mais lentamente, «uma clientela que habita, por vezes, a menos de 100 quilómetros de Paris, que procura adquirir «qualquer coisa» para poder ter «as suas noites», sem ter que regressar tarde a casa».

Os preços proíbitivos do metro quadrado, entre 15 000 e 25 000 francos no décimo sexto bairro, consoante se tratar de casas antigas, ou novas, não abrandaram a procura. «Já não há travões», salienta o agente imobiliário da Avenida Victor Hugo, especializado em «produtos de luxo». «Preferem comprar nos bairros mais caros, seguros de fazerem um bom investimento». Essa casa, nas margens do Sena, mais do que um mero refúgio, é na verdade um refúgio valorizável! «Principalmente o que agrada a essa categoria de compradores, é o aspecto confidencial desse tipo de investimento, longe das suas terras».

Felicidade

Quando o senhor R., notário em Creuse, fala da compra das suas duas assoalhadas, mesmo em frente da igreja de Auteuil, fá-lo, de forma lírica: «Colocámos o dinheiro ao serviço da felicidade». Lares delicados no primeiro andar de um prédio opulento, mas sem originalidade. O interior é asseado, os móveis cheiram a cera, alguns «bibelots», recordações de viagens ao estrangeiro, estorvam as prateleiras. Comodamente sentado num sofá rústico, o nosso residente, acabado de chegar no comboio da manhã, muito vivo e um pouco petulante, afirma: «Não somos presunçosos... Comprámos esta casa há três anos. É bem melhor do que ir para o hotel». A sua esposa, Huguette, aprova: «Paris é um sonho de infância. Para quê embrutecer na província? Já há muitos anos que queríamos ter aqui uma coisa nossa. Antes, quando as crianças estudavam, estávamos no bulevard Exelmans, mas queríamos ir mais longe».

Estes felizes proprietários, que vêem pelo menos duas vezes por mês, quer de Inverno quer de Verão, como ocupam os tempos livres? «Basta abrir o jornal — responde Huguette — encontramos de tudo... E depois, apanhamos um autocarro e fazemos um belo passeio». Ao contrário do turista de passagem, que querem tudo visitar num mínimo de tempo, o que passa os fins-de-semana em Paris pode seleccionar, planificar, estabelecer um programa de acordo com a sua fantasia.

O senhor R. é um homem que gosta de racionalizar tudo. O ano passado visitou o Louvre, o museu Guimet, Beauburg, agora ele pretende «ataquar» algumas curiosidades monumentais. Huguette, por seu lado, sente-se fascinada pelos grandes enterros e missas solenes da Igreja da Madalena ou de Saint-Honorè-d'Eylau. «Só em Paris se pode ver isto. Impressiona-me o cheiro das flores, a pompa, a decoração...»

Alguns proprietários, chegados à idade da reforma, utilizam a sua casa de campo como residência principal, convertendo o seu domicílio em residência secundária. Deste modo, Maurice, um rubro sexagenário «sobe» da sua Sologne, onde se retirou. Com a sua jovem esposa, que parece ter um gosto muito especial pelas toilettes, o «nosso homem» faz a ronda das vitrinas. Por muito frequentar as lojas de modas, o casal garante ter criado múltiplos conhecimentos. Quase todas as semanas permanecem no seu apartamento na Avenida Versalhes. «Passámos de 250 metros quadrados, quando eu ainda estava no activo, a 85. É mais pequeno, mas estamos bem.

Sobretudo, a existência desse «pé em Paris» permite manter os contactos com o resto da família.

A residência pode também ter outros usos. É por exemplo a casa da solteirona que permite ao marido volúvel, ou ao homem de negócios, receber discretamente. O estúdio, ou muito simplesmente o quarto de criada melhorado, são muito procurados. «Buracos para ratos», na expressão de uma «négociante» da ilha de São Luís, que, atinge facilmente os 80 000 francos, por 6 ou 8 metros quadrados!

Paris

Golpe no coração

Os profissionais consideram risonho o futuro do mercado. Um sinal que não engana: a parte destes locatários nas construções novas tem tendência para aumentar, atingindo por vezes 1/3 das habitações. É o caso concreto de alguns programas do décimo quinto bairro, junto à gare de Leste, com a realização de um luxuoso conjunto residencial no «Moulin de la Galette». Em cerca de 63 apartamentos já comercializados, uma boa vintena é utilizada pelos adeptos do «pé em Paris». Uma clientela francesa e estrangeira, que tem possibilidades de pagar 500 000 francos por um estúdio, ou 2 milhões de francos por sete assoalhadas.

O vendedor não deixa de ter um certo prazer, quando analisa a lista de residentes, que comporta alguns hóspedes ilustres: um negociante de diamantes nova iorquino, com negócio na Quinta Avenida, uma estrela de Hollywood, um cineasta célebre, um campeão de ténis americano, que não o é menos.

Neste «ghetto» luxuoso, protegido dia e noite por um sistema electrónico de segurança, com câmaras em cada recanto da escadaria, vive-se contudo sob o signo da arte. Cada apartamento, tem o nome de um pintor: Picasso, Rouault, Utrillo, Van Gogh... Um verniz cultural, mas também um modo astucioso de desencorajar os «chatos»: os nomes dos proprietários não aparecem nas caixas de correio.

Patrizzia, escolheu Matisse... um soberbo duplex, com um terraço coberto do tamanho de uma sala de jantar de um apartamento. Das suas janelas, que dão para as velas do famoso moinho, que já não mói nada, a vista de Paris é verdadeiramente impressionante. Esta romana de quarenta anos, que faz as suas compras na mercearia da esquina de «tailleur» assinado por Chanel, confessa a sua paixão por Paris: «Gosto do pitoresco de «la Butte», os pequenos mercados da rua «Lefic», os antigos ateliers de artistas... Tudo isso tem um ambiente muito característico. Montmartre é como uma pequena vila de outros tempos. Patrizzia sonha ainda com uma Paris de postal ilustrado.

Michel Heurteaux

A Mobil contra os Media

A segunda maior empresa americana do ponto de vista dos lucros, a Mobil, pratica a mais agressiva das políticas em matéria de Comunicação Social: compra uma página por semana do «New York Times», gaba-se de já ter influenciado a política editorial do jornal, quer comprar tempo de antena nas três principais cadeias de Televisão para expor as suas opiniões sobre o mundo, pretende responder ponto por ponto a todas as notícias de que não gosta. O responsável por esta política de pressão sobre a Comunicação Social é Rawleig Warner Jr., de 60 anos, um verdadeiro «falcão» que passa pessoalmente a pente fino tudo quanto a Imprensa, a Rádio e a Televisão editam e que, do seu ponto de vista, interessa à empresa comentar.

Roy Hill, «senior editor» da revista «Internacional Management», entrevistou-o em Nova Iorque e é essa terrível entrevista que hoje aqui publicamos, com a simpática autorização da citada revista. O leitor encontrará aqui a exposição metódica de como uma grande empresa joga, dia-a-dia nos EUA, todo o peso da sua força contra a Informação que lhe desagrada por não servir os seus interesse.

SERIA natural que Rawleigh Warner Jr., de 60 anos, director e presidente do Conselho de Administração da Mobil, a segunda maior empresa dos Estados Unidos, se deslocasse para o trabalho de Cadillac com motorista. Em vez disso, viaja de comboio, utilizando um passe mensal, desde o subúrbio de Connecticut, onde vive. Ao chegar à Grande Estação Central de Nova Iorque, percorre a pé a 42.ª rua e entra num edifício cinzento, insignificante em comparação com as sedes de outras empresas dos Estados Unidos, mas que é o quartel general da Mobil, desde 1956.

Este homem, a quem os companheiros de viagem não dão atenção especial, dirige uma empresa que dá muitíssimo nas vistas e não tem noções de falsa modéstia. A Mobil crê que tem motivos para se orgulhar, embora o balanço do primeiro trimestre deste ano tenha sido relativamente decepcionante, com lucros por acção abaixo dos 3,01 dólares contra 3,98 do ano anterior. No ano fiscal de 1980, a Mobil teve um rendimento de 67,7 mil milhões de dólares e rendimento líquido de 3,2 mil milhões de dólares, representando esta última cifra mais de 50 por cento de aumento sobre a de 1979.

A característica mais notória da Mobil, do ponto de vista do grande público, é a sua atitude combativa perante os meios de comunicação. Há dez anos que todas as quintas-feiras, a propaganda da Mobil, desancando o governo, os meios de comunicação e outros grupos, e apresentando a posição da empresa sobre as questões mais importantes da actualidade, aparece no New York Times, na página a seguir à página do editorial, conhecida por página «op-ed» e ainda noutros jornais de grande tiragem nos Estados Unidos.

Warner passa a pente fino toda a propaganda que, expressa os pontos de vista da empresa. Juntamente com o presidente da Mobil, William Tavoulareas, e o vice-presidente para os assuntos públicos, Herbert Schmertz, observa os meios de comunicação como falcão para ver se nada, mesmo por pouco lisonjeiro que seja para a empresa, escapa ao controlo.

É contudo a luta da Mobil com as redes de televisão nacionais sobre a questão da defesa da propaganda na TV, que têm atraído mais as atenções. Warner pretende pagar um tempo de antena para refutar o que entender como notícias invias ou inadequadas sobre a empresa ou sobre a indústria do petróleo e dar o seu ponto de vista sobre questões da actualidade, como faz na imprensa escrita.

As redes de televisão continuam a resistir a este namoro, apoiando-se numa disposição do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, de 1973, segundo a qual as pessoas não têm o direito, de acordo com o Primeiro Artigo Adicional, que garante a liberdade de opinião e da imprensa escrita, de ter acesso aos meios de difusão para emitir as suas opiniões sobre questões públicas.

«Nós encaramos a questão pelo lado jornalístico de que a tarefa do director é ter a responsabilidade do que publica e publicar é seleccionar e escolher material», afirma Gene P. Mater, da Columbia Broadcasting System (CBS), que levou a questão ao Supremo Tribunal. «Nós mantemos que as nossas notícias são elaboradas a partir de um ponto de vista equilibrado».

Bob Blackmore, da National Broadcasting Co. (NBS), afirma que os jornalistas têm toda a liberdade de apresentar os seus pontos de vista mas só nos programas noticiosos.

Jeffrey R. Tolvin, da American Broadcasting Cos. (ABC) tem até agora defendido a mesma posição firme embora a ABC vá permitir, «como experiência», que as empresas façam a sua propaganda, durante um minuto, depois da meia-noite, o que é encarado por alguns como a primeira brecha na barreira de resistência da televisão. «Nós continuamos a defender que permitir a entidades abastadas comprarem tempo de antena é dar-lhes grandes vantagens e é mau para a democracia», afirma Tolvin.

A Mobil, entretanto, continua a proclamar a sua propaganda na imprensa escrita que vai continuar a emitir as suas opiniões sobre questões públicas, aconteça o que acontecer. Num artigo no New York Times dirigido ao editor para celebrar o décimo aniversário da sua propaganda no jornal, a Mobil gabou-se de que este tipo de propaganda instituiu «uma nova forma de participação pública».

Em propaganda nos jornais, no ano passado, a poderosa empresa atacou o presidente Carter sob o título, «Desculpe, sr. Presidente, fomos iludidos.» Exigiu, em vão, que o filme «Morte de uma princesa», que ofendeu a família real da Arábia Saudita quando passou na televisão britânica, não fosse transmitido nos Estados Unidos. Atacou uma proposta do Estado de Nova Iorque para que fossem tributadas as grossas receitas das grandes empresas do petróleo e sob a manchete «Não culpado», apregoou aos quatro ventos, contra as conclusões do governo norte-americano, que a indústria do petróleo não conspirava para criar uma situação de falta de gasolina em 1979.

Schmertz, da Mobil, que é responsável pela direcção da ofensiva nos meios de comunicação, administra um orçamento anual de, incluindo salários, 30 milhões de dólares. Tem 75 informadores profissionais ao seu serviço, incluindo 40 profissionais de relações públicas em Nova Iorque. Num centro de controlo que mais parece um quartel general de operações de guerra, o pessoal da Mobil vê programas em seis canais de televisão e grava todas as notícias possíveis em 15 «teletapes» e outras máquinas electrónicas.

Se todo este esforço compensa, é outra questão. A Mobil pensa que sim mas Richard Farrell, um dos directores da agência de propaganda Marsteller Inc., tem as suas dúvidas. A propósito da propaganda da Mobil nos jornais, afirma: «Os pontos de vista deles são muitas vezes superficiais e tão gerais que chegam a perder o significado. Adoptam um tom tão estridente nos argumentos que usam, recorrendo ao excesso de minúcias, que os acho muito confusos. É frequente os argumentos deles se parecerem com os das discussões sobre o sexo dos anjos.»

Toda a gente reconhece no entanto que a Mobil é a empresa do petróleo que mais dá nas vistas e que

Continua na pág. 7

CRUZ DE PAU
AMORA DE BAIXO

(MARGEM SUL)

Perto do Liceu Paulo da Gama,
Lotes 27 e 28

3 e 4 assoalhadas

Transportes à porta e vista para o Tejo

CHALÉ PREDIAL

TRATAR TODOS OS DIAS
Das 10 às 19 h (incluindo sábados e domingos) no local
ou pelos **Tel. 537889/530691**

Via Venexa

SAPATOS—MALAS

ALTA QUALIDADE

PARES ÚNICOS
BAIXA DE PREÇO

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA, LOJA 5-F
ESTRADA DE BENFICA, 739 — 1500 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

DEPARTAMENTO COMERCIAL
SERVIÇO COMERCIAL
DE MERCADORIAS

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO
«ARMAZENAGENS DE MERCADORIAS»

Face às recentes paralisações dos CTT com previsíveis perturbações na entrega de correspondência que eventualmente contenha senhas de despacho de mercadorias, a CP decidiu que todos os despachos efectuados entre 6 e 14 do corrente não sejam sobrecarregados com custos de armazenagem ou estacionamento até 28 do corrente mês de Agosto.

18 de Agosto de 1981

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 58)

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL

EDITAL N.º 126/81

FRANCISCO LEONEL RODRIGUES LOBO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL:

FAZ PÚBLICO QUE, para os devidos efeitos e em execução de deliberação camarária de 5 do mês corrente, a Câmara Municipal de Setúbal pretende desafectar do domínio público uma parcela de terreno, de configuração rectangular, medindo 5,12 por 1,68 metros, sendo a sua área de aproximadamente 8,6 metros quadrados, que confronta a Norte e Poente com a Companhia Portuguesa de Petróleos B.P., a Sul com a Rua dos Almocreves e a Nascente com DOTEPROJECTOS — Projectos e Construção Civil, Lda.

Assim, convidam-se os eventuais interessados a apresentar a este Município as suas objecções à deliberação tomada, no prazo de 20 dias a contar da data da afixação deste edital, a fim de ser tomada deliberação definitiva sobre o assunto.

Para conhecimento de todos, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu (assin. ilegível) **Chefe da Secretaria Substituto, o subscrevi.**

Paços do Concelho de Setúbal, 7 de Agosto de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

Município de Loures

CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS
DE HABITAÇÃO
SECTOR ADMINISTRATIVO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO POR VENDA, DE HABITAÇÕES SOCIAIS EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS».

TORNA-SE PÚBLICO QUE O RESULTADO DOS SORTEIOS PARA ATRIBUIÇÃO DAS HABITAÇÕES SOCIAIS A QUE SE REFERE O CONCURSO MENCIONADO EM EPÍGRAFE, SE ENCONTRA AFIXADO NO ÁTRIO DO EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO.

LOURES, 5 DE AGOSTO DE 1981
O VEREADOR DO PELOURO,

ARQT.º ANTÓNIO CARVALHO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alentejo Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1719, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Almancil, concelho de Loulé, de uma linha aérea a 30 KV com 1.593 metros, do poste n.º 13 da linha para o P.T. de Agroludo, ao posto de transofrmação da Sociedade Agro-Pecuária de Navalhas, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 24 DE Julho de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portimão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1816, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portimão, de uma linha mista a 15 KV, Porto de Lagos-Portimão III, com 5.591 metros entre a subestação de Porto de Lagos e o posto de seccionamento dos Serviços Municipalizados de Portimão, próximo da E.M. 531-1.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 31 DE Julho de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

RN cep 02
coimbra

INFORMAÇÃO

EXPRESSO DAS BEIRAS

LISBOA - LEIRIA - COIMBRA - VISEU - GUARDA - VILAR FORMOSO

INICIO EM 10 DE AGOSTO DE 1981

HORÁRIO

07.00	P	LISBOA	C	00.30
09.25		Leiria		22.05
09.50		Pombal		21.40
10.30	C	COIMBRA	P	21.00
10.35	P		C	20.55
11.30		Mortágua		20.00
11.40		Santa Comba Dão		19.50
11.55		Tondela		19.35
12.15	C	VISEU	P	19.15
12.20	P		C	19.10
12.45		Mangualde		18.45
13.20		Fornos de Algodres		18.10
13.40		Celorico da Beira		17.50
14.35		GUARDA		17.15
14.40		Pinzio		16.40
15.15	C	VILAR FORMOSO	P	16.15

(VIAGENS DIÁRIAS)

Para mais informações consulte os serviços RN

A Mobil contra os Media

Continuação da pág. 5

a sua administração é das mais agressivas e sem papas na língua que existem.

Recentemente, o jornalista Roy Hill, da «International Management», entrevistou Warner em Nova Iorque.

— Porque tentou dar à sua empresa uma imagem diferente da das empresas da indústria do petróleo?

— Porque penso que somos uma empresa diferente. Fomos sempre diferentes. A maioria das outras Sete Manas eram companhias com tradições de forte produção. Nós temos sido uma empresa orientada para a prospecção do mercado e refinação. Até há relativamente pouco tempo tivemos dificuldades em obter petróleo necessário para as nossas necessidades. Por isso dissemos a nós próprios que **somos** diferentes, **somos** motivados por um conjunto diferente de circunstâncias e, assim sendo, não vimos nada de errado em aparecermos com uma imagem diferente.

— As posições agressivas dos seus serviços de relações públicas têm tido bom acolhimento nas outras empresas do petróleo?

— Eu sei que algumas das nossas congéneres pensam que de facto nós levantamos questões que não precisam de ser levantadas. Mas eu não penso assim. Eu penso na verdade que se nós não nos defendermos em tempos difíceis — e atravessamos tempos difíceis — ninguém nos vai defender. Deixamos os meios de comunicação inteiramente nas mãos dos nossos críticos.

— Houve algum facto especial que o tenha levado a pensar que a transmissão dos seus pontos de vista ao público americano tinha de ser agressiva?

— Não. Mas lembro-me de uma certa manhã, há dez anos, ter vindo falar com o Herb Schmertz e lhe dizer que pensava que uma vez que nós tínhamos coisas a dizer, as devíamos dizer. Por essa altura, o New York Times cedeu para publicidade a página «op-ed». O Herb teve a esperteza de a apanhar logo a seguir. E assim começámos em 1971 a usar essa página à quinta-feira. Começámos por tentar que uma agência de publicidade escrevesse textos para nós e quase a seguir apercebemo-nos que éramos nós que tínhamos de o fazer. É preciso estar por dentro de uma questão para se escrever sobre ela. Então, no Outono de 1973, quando se deu o embargo do petróleo e toda a gente caiu sobre a indústria do petróleo, vimos como uma sorte termos aquele espaço «op-ed». Fomos a única voz que se levantou contra os ataques.

— Bom, então vocês merecem realmente a referência das outras empresas do sector?

— Eu acho que não vamos ficar de respiração suspensa à espera disso (ri-se). Mas creio que muitas delas nos olham agora de modo diferente, em relação há alguns anos atrás.

— Quais os benefícios da vossa propaganda no New York Times?

— Bem, a questão é a seguinte: No período de 1973 a 1979/80, estudámos as posições assumidas pelo New York Times sobre uma série de questões. É muito difícil para nós ganharmos reputação com isto mas sobre vários assuntos sobre que nos debruçámos, o New York Times deu uma volta de 180 graus nesse período. Aconteceu que essa volta de 180 graus coincidiu com a posição que sempre temos mantido, por isso eu diria que embora as causas dessa viragem possam não nos ser totalmente atribuídas, pelo menos tivemos influência sobre a posição editorial do New York Times em algumas questões susceptíveis de afectar as empresas do petróleo.

— Quem decide o ponto de vista da Mobil sobre as questões de interesse público?

— Normalmente não deixamos à comissão executiva a posição de relações públicas para a «op-ed». O ponto de vista expresso é o meu, ou o meu juntamente com o do Bill e o do Herb. Isto não quer dizer que todas as ideias partam de mim. Qualquer pessoa da empresa pode contribuir para o que devemos dizer numa página «op-ed». Mas isso depois tem que ser visado por alguém cá em cima.

— Porque é que faz esse controlo pessoalmente?

— Por uma razão. E que há três de nós que vão ter que defender o nosso ponto de vista e eu, que sou um deles, não quero defender ideias nas quais na realidade não acredito.

— Mas não é estranho que o director de uma empresa de grandes dimensões — na verdade é a segunda maior dos Estados Unidos — esteja pessoalmente comprometido com a propaganda?

— Eu não quero bater excessivamente na mesma tecla mas digo-lhe uma vez mais o que penso: para que um programa como este seja eficaz tem que reflectir o ponto de vista de quem está cá em cima.

— Já alguma vez vetou textos de propaganda preparados no departamento do Schmertz?

— Por vezes, já. Ou por eu achar que não estavam bem preparados, ou talvez por serem demasiado duros ou por o assunto estar já desactualizado.

— Porque razão, volvidos todos estes anos, ainda continua a lutar com as três maiores cadeias de televisão?

— Achamos que elas estão fundamentalmente erradas ao impedir as pessoas de responderem às suas notícias. A imprensa escrita ao menos dá-nos a oportunidade, através de cartas ao director ou de propaganda, de apresentarmos o outro lado da questão. Mas os meios de comunicação electrónicos não dão a ninguém oportunidade de apresentar o seu ponto de vista, excepto talvez ocasionalmente em programas em cuja audiência eles sabem que não está ninguém que viu o primeiro programa, o que é totalmente insatisfatório. Por isso, exigimos uma oportunidade para fazermos propaganda. Contra o argumento deles de que isso significa que têm de agradar a gregos e a troianos, nós afirmámos: «Não, se vocês estão preocupados com isso, nós pagamos o dobro e vocês chamam uma qualquer pessoa que nos critique para expor o seu ponto de vista em igual tempo que nós.» Mas nem isso eles fizeram.

— A ABC não oferece agora tempos de um minuto depois da meia-noite, em bases experimentais, para essa propaganda?

— É uma oferta que não aceitaremos se não atingirmos a audiência

— Não lhe parece válido o argumento deles de que dão todos os pontos de vista nos programas sobre questões da actualidade e que não podem permitir que empresas ricas e poderosas comprem tempo de antena para defender parcialmente os respectivos pontos de vista?

— Não concordamos com isso. Fizemos duas coisas. Continuamos a exigir acesso aos meios de comunicação electrónicos para apresentar os nossos pontos de vista sobre as questões primordiais da actualidade e agimos com rapidez e certa dose de violência quando vimos alguém fazer um triste trabalho sobre nós. Havia dois casos especiais, que eu me lembre, quando publicámos duas páginas de propaganda refutando trabalhos feitos pela televisão. Um pertencia à CBS e outro à ABC. Eu penso que o reconhecimento de que quando alguém faz mau trabalho sobre nós, nós reagimos na imprensa escrita, significa que as pessoas escrevem sobre nós são pouco mais cuidadosas e têm mais respeito por nós.

— Não é verdade que você pratica a política da cenoura e do cajado? Por outro lado oferece ao público a cenoura do «Masterpiece Theatre» e outros programas culturais da TV financiados por vocês e, ao mesmo tempo, dá na cabeça de quem o ofende?

— Penso que de certo modo pode dizer isso. Nós não partimos com a ideia de que iríamos reagir a más reportagens sobre nós, o que decidimos exactamente foi que não deixaríamos a coisa passar em branco. Não creio que a audiência a que chegamos com a propaganda «op-ed» seja a mesma do «Masterpiece Theatre».

— Recomendaria a sua actuação de cariz altamente agressivo a outras empresas que não têm os seus recursos nem um advogado como Schmertz a trabalhar para elas?

— Não hesitaria em recomendá-la a quem quer que fosse. Teria até muito gosto em acolher outras vozes na praça das ideias. Acho que os homens de negócios têm que se libertar da ideia de que a melhor coisa a fazer é pôr-se de cócoras, como Lyndon Johnson costumava dizer, e deixar a tempestade estoirar sobre as nossas cabeças. Eu penso que o mundo dos negócios tem que manifestar-se e dizer aquilo em que acredita.

Mas se o mundo dos negócios vai fazer isso, apresso-me a recomendar que arranje o melhor profissional que puder e que o coloque na hierarquia superior da empresa porque se esse profissional tiver que passar por dois ou três comités, então não pense nisso, não vale a pena.

— Como director, qual foi o período para si mais difícil?

— Sem dúvida o período de 1973 a 1977, quando toda a gente caiu sobre nós, confente por não haver OPEP e julgando que estávamos envolvidos numa qualquer conspiração. Foi ainda mais duro para a minha mulher que para mim. Nós íamos a uma festa e toda a gente lhe caía em cima. A mim não diziam nada, creio que porque sabiam que se o fizessem não se sairiam muito bem. Mas a ela toda a gente fazia perguntas, quer fosse a cabeleireira ou a senhora que se sentava no secador ao lado do da minha mulher, ou o merceeiro. Quando descobriam que era casada com um homem do petróleo, não a largavam. Por isso foi duro para ela e para as nossas duas filhas que nessa altura eram estudantes.

— Porque razão os americanos reagiram mais violentamente do que os europeus contra as empresas do petróleo?

— Eu penso que os políticos europeus compreendem melhor que os políticos americanos, o papel que desempenham as empresas do petróleo. O político americano receava ser ferido pelo público se não passasse o fardo para cima de nós. Temos as costas muito largas.

«As empresas do petróleo têm de saber criar condições para dar a si próprias grandes oportunidades»

A entrevista com Raleigh Warner focou uma série de assuntos da actualidade, incluindo as razões do recente êxito da Mobil ao descobrir novos campos de petróleo, as suas ideias sobre a OPEP e porque razão a Mobil tem problemas com a firma comercial Montgomery Ward & Co.

Aquela firma que a Mobil finalmente adquiriu em 1976 como parte da Marcor Inc., perdeu 213 milhões de dólares na soma apurada sem descontar os impostos, em 1980. Seguem-se alguns tópicos dessa parte da entrevista:

— Quando entrou para a Mobil em 1953, a empresa era dominada por especialistas em refinaria, «marketing» e finanças. No entanto, recentemente, foi particularmente bem sucedido na prospecção de petróleo. Deve-se isso a maiores recursos para prospecção, a tecnologia avançada ou sorte?

— A uma combinação de tudo isso. É preciso ter-se sorte. A prospecção de petróleo não é uma verdadeira ciência. Os dois factores maiores do nosso êxito são, primeiro, nós termos muito bons geólogos e, segundo, nós termos apostado no investimento de grandes somas de dinheiro nos esforços deles. Neste negócio é preciso ser assim. Não se pode tirar e escolher. É preciso criar as condições para nos darmos uma grande oportunidade.

— A sua empresa está em segundo lugar, depois da Exxon, na lista das maiores empresas industriais dos Estados Unidos, elaborada pela «Fortune». Espera correr definitivamente a General Motors do segundo lugar?

— Eu suponho que ninguém pensa nisso. Eu penso que nem nós nem qualquer outra empresa do petróleo merece grande crédito em matéria de lucros. Eles dependem dos preços que a OPEP atribuir ao petróleo bruto. Em muitos aspectos, pelo menos no que diz respeito à OPEP, nós não somos muito mais que uma agência de cobrar impostos. Nós ultrapassámos a General Motors num ano que foi muito mau para ela.

— Gostaria de ver emergir da OPEP um mecanismo para preços a longo prazo?

— Julgo que toda a gente que pensa sobre isso gostaria de ver a OPEP aparecer com um programa firme de preços, que nós correspondessemos e sobre os quais pudéssemos fazer planos. O problema está em que é terrivelmente difícil reagir a alterações muito contundentes. Se a OPEP tivesse atingido o nível de preços que atingiu agora mas se tivesse dito em 1973 que em 1981 estaria a 35 dólares o barril, e que isso se faria com aumentos trimestrais, o mundo inteiro poderia ter feito ajustamentos e não surgiriam tensões nem conflitos. Na verdade, tivemos um aumento de 500 por cento em 1974, manteve-se por cinco anos e em 1978-79, tivemos outro aumento de 200 ou 300 por cento. Isto é muito difícil de ultrapassar tanto para nós, empresa de petróleo, como para o público. Por isso, sim, a resposta seria que gostaríamos muitíssimo de ver uma qualquer estabilidade de preços e um programa defendido pela OPEP que nos indicasse quais os vectores das alterações de preços.

— Acha que a vossa compra da «Montgomery Ward» foi um grande erro? Não acha que o que nasce torto, tarde ou nunca se endireita?

— Claro que tivemos problemas com a «Montgomery Ward» que não previmos quando a comprámos. De outros problemas tínhamos conhecimento. Comprámos a empresa, sabendo que não estava a movimentar tantas mercadorias por metro quadrado como as suas principais concorrentes, a «Sears» e a «Penney». Reconhecemos também que estava muito alimentada a balões de oxigénio, tudo isso se reflectindo no preço que pagámos pela empresa. Comprámo-la por um preço muito mais baixo do que pagaríamos se não tivessemos esses problemas.

— Que problemas não tinham previsto?

— Comprámos a «Montgomery Ward» numa altura em que a taxa de juros andavam na média dos 8 por cento a 8,5. Pagámos, com «stocks» que nos interessavam especialmente, a 8,5 por cento. Tenho a certeza de que nenhum de nós nem ninguém nos Estados Unidos podia prever a taxa de 20 a 21,5 por cento.

Em situação precária como está, os juros estão a crucificar a «Montgomery Ward». Estamos a contratar gente para a dirigir. Temos paciência e estamos preparados para ter paciência, para ver se isto se resolve.

Roy Hill

Banda desenhada:

as duas vidas do capitão Marvel

SHAZAM: basta pronunciar a palavra mágica para que um jovem ardina, estranhamente parecido com Nixon, adquira poderes sobre-humanos e se transforme no Capitão Marvel.

Surgiu em 1948, no turbilhão de super-heróis que caracterizam este período da Banda Desenhada de origem e expressão norte-americana.

Os seus autores são Bill Parker (argumento) e Charles C. Beck (desenhos). Para «combater todo o Mal que existe à superfície da Terra», esta dupla vai engendrar um mago egípcio — nem mais — que generosamente concede ao nosso jovem os seus poderes.

E não é caso para nos admirarmos. «Shazam» concentra todas as qualidades das personagens evocadas: Salomão (Sabedoria), Hércules Força), Atlas (Resistência), Zeus (Poder), Aquiles (Coragem) e Mercúrio (Velocidade).

As aventuras deste Capitão Marvel **«número um»** são de uma confrangedora incipiência, em geral histórias de pequenos conflitos com bandidos.

Terá sido por este motivo que a série obteve desde logo um sucesso espantoso? Os «comic's books» com as aventuras do herói, editadas pela **«Fawcett»**, atingiram nos anos 40 a impressionante tiragem de dois milhões de exemplares mensais.

Outro motivo de êxito residiu no contencioso aberto com a «National Periodical», que editava o Super-Homem. A «Fawcett», com efeito, foi acusada de plágio, pois os dois heróis possuiam trajos muito parecidos. Este processo, um dos mais célebres nos anais da BD, durou cerca de dez anos, tendo terminado de forma amigável. Em 1953, a «Fawcett» abandona o herói à sua sorte.

Mas a personagem já estava proibida de circular editorialmente nos Estados Unidos desde 1945, a acreditar na revista brasileira «Vozes», que editou no começo dos anos 70 um número especial dedicado à problemática dos Super-heróis.

Em 1972, o herói regressa do anonimato, editado pela própria «National Periodical», que começou a reeditar as primeiras aventuras, completadas com inéditos.

Mas há um **segundo** Capitão Marvel. Surge em 1968 na forja da «Marvel», sob a responsabilidade de Stan Lee.

Na verdade, chama-se Mar-Vell e é um oficial do Exército da super-raça guerreira dos «Kree», que ambicionam conquistar a Terra.

Depois de uma série de peripécias com o seu superior Yon-Rogg, em torno de uma paixão comum — e nestas coisas, está fora de questão um «ménage à trois» entre super-heróis — Mar-Vell é exilado na Terra. Assume a defesa dos seus habitantes contra montanhas de monstros extraterrestres.

A vida do herói complica-se ainda mais quando se torna prisioneiro de uma zona negativa, de onde só pode regressar ao mundo real através do corpo de um jovem chamado Rick Jones.

Esta dificuldade suplementar acaba por aborrecer os argumentistas da série, e o Capitão Marvel conquista a sua própria independência corporal.

«Para quem goste das bandas desenhadas supercósmicas-extradimensionais, as aventuras de Marvel não são tão desagradáveis como isso», escreve Andrévon no «Petit Dico de la Science-Fiction». Nos últimos tempos, com argumentos de Steve Englehart ou de Mike Freidrich, e desenhos de Jim Starlin ou Al Milgrom, as aventuras de Marvel conseguiram mesmo transformar-se, salvas as devidas distâncias, em pequenas maravilhas para olhar».

Carlos Pessoa

O futuro da Imprensa nas mãos do Governo

Desafiando a «pneumonia atípica», cujas causas eram na altura desconhecidas, 400 delegados de 23 países reuniram-se em fins de Maio último em Madrid para o Congresso da FIEJ (Federação Internacional dos Editores de Jornais). Portugal teve a representá-lo o presidente da Associação da Imprensa Diária e director do «Diário de Lisboa», dr. António Pedro Ruella Ramos. O Congresso discutiu, entre outras, a situação portuguesa. O n.º 127 do boletim da FIEJ, recentemente publicado, inclui um artigo de Maribel Bahia, directora da publicação, sobre o futuro da nossa Imprensa. Redigido em Abril, o texto mantém toda a sua actualidade. Publicamo-lo hoje e no próximo número do Sete Ponto Sete. Nele, Maribel Bahia analisa a crise da Imprensa portuguesa sob os pontos de vista histórico, económico e social, à luz de posições que são tradicionalmente as da FIEJ: defesa intransigente da liberdade de Imprensa face ao Estado e defesa genérica da empresa jornalística privada.

Com o objectivo de criar um clima de «concorrência leal», os editores de jornais portugueses pedem ao Governo um tratamento igual para a Imprensa privada e para a Imprensa estatizada, bem como o regresso, cedo ou tarde, desta última ao sector privado.

Como a Espanha, Portugal tem de assumir a herança de longos anos de regime autoritário. Como em Espanha, dois tipos de Imprensa coexistem em Portugal: a Imprensa privada e a Imprensa do Estado. Todavia, as origens desta situação diferem. A estrutura da nova Imprensa portuguesa reflecte as convulsões políticas que sacudiram o país desde o derrube da ditadura de direita em Abril de 1974.

Os problemas actuais têm origem, em grande parte, na decisão do quarto Governo provisório, dirigido pelo general Vasco Gonçalves, de nacionalizar em Março de 1975 os bancos que detinham uma parte do capital dos oito principais jornais portugueses. Por este facto, o Estado controla directa ou indirectamente 60 por cento da Imprensa escrita, a que se juntam duas cadeias de rádio e dois canais de televisão. A maioria das empresas de Imprensa tornaram-se, assim, ou em empresas públicas a 100 por cento, ou em empresas nas quais o Estado detém uma parte mais ou menos importante do capital.

Única nas democracias ocidentais, esta forma de propriedade da Impresa, que a Constituição portuguesa fixou no seu artigo 83, estipulando que as nacionalizações são irreversíveis, explica-se pelos contextos histórico e económico específicos de Portugal. Como em todos os domínios da vida do País, o 25 de Abril marcou uma ruptura total na vida dos jornais diários. Por outro lado, a importância da Imprensa estatizada em Portugal levanta o problema da liberdade de Informação no país. As opiniões a este respeito são muito divididas, mesmo entre os jornalistas, alguns dos quais consideram que a devolução da Imprensa a grupos financeiros que a controlavam como antes de 1974 seria mais nociva do que a situação actual.

E preciso notar que a Lei de Imprensa de 1975 previu mecanismos destinados a assegurar a independência da Imprensa estatizada, estipulando, especialmente no seu artigo 9: «Se o

Estado ou uma colectividade pública possui uma publicação periódica, ou mais de 25 por cento do capital de uma casa editora ou de empresas detentoras de acções destas casas editoras, são os regulamentos internos destas empresas que deverão garantir a sua independência».

Além disso, existe um Conselho de Imprensa com uma vintena de membros e representando os diversos partidos com assento na Assembleia da República, mas o seu papel é meramente consultivo. Claro que a intervenção financeira do Estado não é, em teoria, acompanhada por nenhuma censura oficial, mas as autoridades podem facilmente exercer pressões sobre os jornais que subvencionam, pois são elas que nomeiam os respectivos corpos administrativos, embora não nomeiem, em princípio, os chefes de Redacção e a responsabilidade financeira esteja totalmente separada da responsabilidade editorial na Imprensa estatizada (o chefe de Redacção do vespertino Diário Popular foi, no entanto, nomeado contra a vontade da Redacção). Na medida em que o chefe de Redacção, na Imprensa estatizada, é designado por um Conselho de Administração escolhido pelo Governo, é difícil para tais jornais preservarem a sua independência face a esse mesmo Governo. As frequentes mudanças de responsáveis pela Redacção nos jornais estatizados, mudanças que coincidem com alterações políticas no País (13 Governos em sete anos), são uma prova da precaridade desta situação. Apesar de tida como de boa qualidade, a Imprensa estatizada está dificilmente em posição de poder assumir uma atitude crítica em relação ao Governo do momento.

Os atentados contra a liberdade de Imprensa são agravados pelas subvenções concedidas pelo Estado, que favoreceu em larga medida a Imprensa estatizada nos últimos sete anos, provocando assim uma situação de concorrência desleal e impedindo o desenvolvimento de uma Imprensa privada competitiva. É verdade que o Estado concede ao conjunto da Imprensa uma fraca subvenção — aproximadamente de um escudo por exemplar vendido (a totalidade destas subvenções atingiu, em 1980, 4 milhões de dólares para 42.500.000 exemplares vendidos 60 por cento dos quais foram para a Imprensa estatizada) — mas sobretudo o que ele faz é avançar fundos para cobrir os défices dos jornais estatizados.

Estagnação das vendas

A situação da Imprensa portuguesa é, por tudo isto, muito diferente da situação da Imprensa espanhola, cujos principais responsáveis pediram o encerramento da Imprensa do «Movimiento» e a supressão, para ela, de todo e qualquer apoio do Estado.

Em Portugal, se o Sindicato Nacional dos Jornalistas, sindicato único, defende a Imprensa estatizada, que emprega cerca de 60 por cento dos 1300 jornalistas sindicalizados, os editores não exigiram em nenhum momento a supressão dessa Imprensa, que provocaria perturbações sociais graves e diminuiria o papel da Imprensa em geral. Os editores reclamam, no entanto, igualdade de tratamento para a Imprensa estatizada e privada, (especialmente em matéria de dívidas contraídas durante o período de 1975 a 1979 junto de bancos, organismos sociais, fisco). O Governo dirigido por Pinto Balsemão não parece, porém, disposto a satisfazer essa reivindicação.

Por outro lado, é preciso assinalar que a Imprensa portuguesa atravessa uma grave crise económica. As vendas de jornais estagnam desde há dois anos. Esta situação explica-se, em boa parte, pela ausência de tradições de «management» (gestão).

Antes da revolução, uma parte considerável dos jornais vivia facilmente sem uma verdadeira política de gestão: a maior parte deles recebia subvenções bancárias. A sua nacionalização, em Março de 1975, que acarretou a intervenção do Estado na Imprensa e a atribuição de subvenções estatais, foi um bom negócio para quase todos os títulos interessados.

Mas a crise financeira explica-se também por razões históricas:

A revolução de 25 de Abril de 1974 foi pretexto para um gigantesco «boom» da Imprensa. Sete anos depois dela, a difusão real dos jornais portugueses é inferior à de 1974. As causas desta quebra são de ordem social e económica. O principal problema que se põe aos editores é o de sobreviverem num país com uma forte taxa de analfabetismo, de cerca de 40 por cento, e com um nível económico baixo.

Paralelamente deu-se a ausência de formação dos jornalistas logo após o 25 de Abril — muitos vinham da clandestinidade ou do exílio e não foram colocados senão em função de critérios políticos — o que explica que a Imprensa portuguesa não tenha estado, muitas vezes, à altura do papel que se esperava dela: falta de visão global dos acontecimentos, (para se sentir informado, o leitor devia comprar vários jornais, porque cada diário não cobria senão os acontecimentos que interessavam ao partido de que estava próximo), falta, igualmente, de uma linguagem concreta e simples para os descrever. Como a Imprensa italiana, a Impresa portuguesa é frequentemente de acesso difícil. Além disso é uma Imprensa muito cara, se tivermos em consideração o poder de compra médio do leitor português para quem, informar-se através da Imprensa, significa muitas vezes renunciar à satisfação de uma outra necessidade. Durante 14 anos, os jornais portugueses custaram o mesmo preço artificialmente fixado pelo poder político. Presentemente, o seu preço de venda ao público é anualmente aumentado pela Associação da Imprensa Diária. (Em Abril de 1974, o preço dos jornais era de 2$50, neste momento é de 15$00). O preço de venda não é suficiente, em geral, para cobrir o preço na produção, devido à subida constante dos custos fixos, à raridade da publicidade e à insignificância das tiragens: apenas um diário atinge os 80.000 exemplares — o «Jornal de Notícias» do Porto.

Maribel Bahia

No próximo Sete Ponto Sete: Custos, publicidade e formas de propriedade.

As fotos roubadas

O álbum fotográfico «A última sessão», sobre Marilyn Monroe, vai finalmente poder publicar-se depois de os seus editores americanos terem praticamente abandonado o projecto devido ao desaparecimento de muitas das fotos que ele devia incluir.

Como se sabe, Marilyn foi, ao longo da sua breve vida, fotografada milhares de vezes por profissionais e amadores. Com algumas dessas fotos numa mala, o fotógrafo americano Bert Stern estava, em Março último, de passagem em Nova Iorque. A mala continha igualmente material de trabalho — máquinas, etc. — além de numerosos clichés de Marilyn, sobretudo nus, realizados em 1962, seis semanas antes do suicídio da actriz.

Quis o acaso que Stern deixasse que a mala se extraviasse. Na realidade, tratou-se de um roubo. O fotógrafo não parou, desde então, de tentar localizar as fotos. Acabou por recuperá-las no passado sábado, pagando a quem lhas devolveu o equivalente, em dólares, a 350 mil escudos. Aparentemente, o ladrão não tinha prestado demasiada atenção às fotos e apenas ficou com o material de trabalho de Bert Stern. Os clichés acabaram por ser encontrados por um mestre de obras, John Vassos, quando supervisava os trabalhos de construção de um restaurante em Brooklyn. Vassos viu as 21 fotografias a cores e os 172 diapositivos de que consta a colecção, não reconheceu Marilyn e decidiu «guardar os retratos para que os trabalhadores a seu cargo não se distraíssem». Um

amigo seu identificou a actriz e Vassos decidiu então conservar o achado como uma espécie de tesouro pessoal, porque, como explicou, «Marilyn era uma bela mulher». Mais tarde, teve conhecimento de um anúncio num jornal em que o fotógrafo lamentava a perda dos documentos, se queixava da falta que lhe faziam e oferecia alvíssaras em troca deles. Vassos ficou assim na pista dos proprietários das fotos, e acabou por as entregar no sábado passado, pela citada quantia.

ELE PRÓPRIO

Jorge Luís Borges, escritor e poeta argentino sobre o qual uma revista de direita do seu país levantou recentemente um problema de identidade que o «DL» noticiou, vai receber no próximo dia 25 o prémio Ollin Yoliztli 1981 das mãos do presidente do México, José Lopez Portillo e de sua esposa Carmen Romano. O prémio, que vale cerca de cinco mil contos, foi instituído em 1979 pela esposa de Portillo na qualidade de presidente do Festival Internacional Cervantino «para estimular a criação literária em língua espanhola e fortalecer os laços do México com os restantes países hispânicos».

O autor de «O Aleph», «O Fazedor», «Manual de Zoologia Fantástica», «História da Eternidade», «História Universal da Infâmia», etc., que ainda no ano passado esteve em Portugal, é hoje, apesar das suas ideias conservadoras, considerado um dos maiores criadores literários da América Latina, embora só a partir de meados dos anos 60 tenha começado a ser conhecido na Europa, através de edições francesas das suas obras.

Recentemente, uma revista argentina afirmava que Borges é uma criação de vários escritores argentinos, que pagaram a um actor italiano de segunda classe para representar o seu papel a partir do momento em que os seus livros começaram a ser muito apreciados e que a presença do autor em público começou a ser requerida.

Este cenário é inverosímil mas não deixa de ser curioso, porque se trata de um problema de identidade que os leitores de Borges não estranhariam atribuir ao próprio Borges.

O escritor está, desde há anos, praticamente cego, tendo ditado os seus últimos escritos a uma secretária, sua leitora fiel e que nunca mais o abandonou.